

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE ODONTOLOGIA

Dias 5 a 7 de Março de 2012
Local: CAPES - Brasília/DF

I. INTRODUÇÃO

Durante os dias 5 a 7 de março estiveram reunidos, na CAPES, a coordenação de Área de Odontologia, um grupo de consultores e os coordenadores de programas de pós-graduação em Odontologia para o Seminário de Acompanhamento da Área. São elencados a seguir os professores que coordenaram atividades durante a reunião:

1. Isabela Almeida Pordeus (UFMG) – Coordenadora de Área
2. Arnaldo de França Caldas Jr (UFPE) – Coordenador-Adjunto de Área
3. Cassiano Kuchenbecker Rösing (UFRGS) - Consultor CAPES
4. Dauro de Oliveira (PUC/MG) - Consultor CAPES
5. Élcio Marcantônio Filho (UNESP/Arar) - Consultor CAPES
6. Flávio Fernando Demarco (UFPEL) - Consultor CAPES
7. Katia Regina Cervantes Dias (UERJ) - Consultor CAPES
8. Manoel Damião de Sousa Neto (USP/RP) – Consultor CAPES
9. Roseana de Almeida Freitas (UFRN) - Consultor CAPES
10. Saul Martins de Paiva (UFMG) - Consultor CAPES
11. Suzely Adas Saliba Moimaz (UNESP/Araç) – Consultor CAPES
12. Vania Regina Camargo Fontanella (ULBRA) – Consultor CAPES

Estiveram presentes à reunião 80 professores, representando 77 (77/94 - 79%) programas de pós-graduação em Odontologia (ANEXO A).

No dia 5 de março, reuniram-se apenas os consultores da CAPES com vistas a estruturação final das atividades a serem desenvolvidas com os coordenadores e ao alinhamento das ações previstas para a coordenação de atividades e dos grupos de discussão.

Nos dias 6 e 7 de março reuniram-se os consultores da CAPES e os coordenadores de programas de pós-graduação em Odontologia, adotando o cronograma de atividades expresso no QUADRO 1.

QUADRO 1 - Cronograma de Atividades da Reunião de Coordenadores de Pós-Graduação em Odontologia

| Dia 06/03/2012 – terça-feira | |
|--------------------------------------|--|
| 9:00h às 9:30h | Manifestação do Diretor de Avaliação da CAPES, Prof. Lívio Amaral |
| 9:30h às 11:30h | Apresentação sobre o processo de Avaliação Trienal 2010 e perfil dos programas de pós-graduação em Odontologia |
| 11:30h às 12:30h | Discussão em plenária |
| 14:00h às 15:30h | Apresentação sobre estratégias de fortalecimento e consolidação de programas de pós-graduação em Odontologia |
| 15:30h às 16:00h | Discussão em plenária |
| 16:30h às 17:30h | Apresentação sobre a classificação Qualis da área de Odontologia |
| 17:30h às 18:00h | Discussão em plenária |
| Dia 07/03/2012 – quarta-feira | |
| 9:00h às 12:00h | Grupos de discussão: coordenadores de programas acadêmicos e profissionais, em separado, visando o compartilhamento de experiências e o estabelecimento de estratégias com a moderação de consultores da equipe de avaliação |
| 14:00h às 17:00h | Relatoria dos trabalhos em grupo e discussão |

II. RELATÓRIO DE ATIVIDADES

No período da manhã do dia 6 de março, terça-feira, inicialmente o Prof. Lívio Amaral abriu a sessão, dando as boas-vindas aos coordenadores, e realizou apresentação sobre as diretrizes atuais da avaliação da pós-graduação bem como oferecendo um panorama da pós-graduação brasileira e tendências de desenvolvimento e apoio. A seguir, a Profa. Isabela Pordeus apresentou detalhadamente os resultados da Avaliação Trienal 2010, destacando os conceitos recebidos pelos Programas no que toca os quesitos/itens de avaliação e as notas recebidas pelos programas (vide apresentação na página: <http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4679-odontologia>). Durante o período

da tarde, foram convidados quatro professores para relatar a trajetória dos programas de pós-graduação sob sua coordenação. O primeiro a apresentar foi o Prof. Carlos José Soares (UFU) que discorreu sobre as estratégias adotadas com o impacto na melhoria da nota que passou de 3 para 4, o que permitiu a abertura do nível de doutorado. A seguir, o Prof. Flávio Demarco (UFPel) apresentou as ações implementadas para o fortalecimento do programa que culminaram, na última avaliação, na elevação da nota de 4 para 5. Subsequentemente o Prof. Élcio Marcantônio (UNESP/Arar) destacou a trajetória do programa com ênfase nas ações para alcançar o nível de excelência uma vez que, na última avaliação trienal, a nota elevou de 5 para 6. Representando a modalidade profissional, o Prof. Martinho Horta (PUC/MG) relatou as ações em andamento para fortalecer o mestrado profissional em Odontologia. As apresentações de cada um dos palestrantes encontram-se na página da Área de Odontologia na CAPES.

Finalizando as atividades do período da tarde, a Profa. Isabela Pordeus realizou a apresentação dos critérios de classificação dos periódicos da Área (WebQualis Odontologia). A apresentação, bem como o documento de Área, encontra-se disponível na página da Área de Odontologia na CAPES.

Durante o dia 7 de março, quarta-feira, pela manhã, os coordenadores subdividiram-se por modalidade e por nota para o desenvolvimento dos grupos de discussão. A decisão de realizar grupos de discussão deu-se em decorrência do perfil da Área e do número de programas. A Área de Odontologia possui 98 programas de pós-graduação, sendo 21 na modalidade profissional. Dos 77 programas acadêmicos, 24 possuem Nota 3, 26 Nota 4, 21 Nota 5, cinco Nota 6 e um Nota 7. Dos 21 mestrados profissionais, 16 apresentam Nota 3, dois Nota 4 e três Nota 5.

Assim, quatro grupos de discussão foram estruturados: **1)** programas acadêmicos Nota 3; **2)** programas acadêmicos Nota 4; **3)** programas acadêmicos Nota 5/6/7; e **4)** mestrados profissionais.

As perguntas norteadoras foram desenvolvidas pelo comitê consultor frente à avaliação trienal e ao perfil dos programas e, posteriormente aprimorados, quando da

apresentação dos professores convidados. Foram ainda incluídas questões acerca das Portarias 1 e 2 de 2012. Assim, todos os grupos de discussão foram motivados a responder às seguintes questões referentes às mencionadas portarias:

1. *Qual deveria ser o percentual de docentes em 40 horas do corpo permanente?*
2. *Qual deveria ser o percentual de docente permanentes que podem orientar mais de 8 orientações e quais os critérios de excepcionalidade?*
3. *Qual deveria ser o percentual dos docentes permanentes que podem participar como docente permanente em condições especiais conforme definidas na Portaria 2 (aposentados, bolsistas de fixação e cedidos)?*
4. *Qual deveria ser a proporção de docentes colaboradores em função do corpo permanente?*
5. *Qual deveria ser a proporção de docentes permanentes que podem participar como permanente em dois programas na mesma IES?*

Responderam, ainda, a uma pergunta final referente aos desafios que cada modalidade possui:

- 1) **Programas Acadêmicos Nota 3:** *Como estabelecer um planejamento estratégico para incrementar as atividades de pesquisa, produção intelectual qualificada e orientação envolvendo os corpos docente e discente?*
- 2) **Programas Acadêmicos Nota 4:** *Como estabelecer um planejamento estratégico visando o incremento da produção intelectual qualificada, consolidação da formação de recursos humanos e inserção social?*
- 3) **Programas Acadêmicos Notas 5/6/7:** *Como estabelecer um planejamento estratégico visando buscar a excelência da produção intelectual qualificada, captação de recursos, internacionalização e inserção social (impacto educacional, impacto na formação de recursos humanos e solidariedade)?*
- 4) **Mestrados Profissionais:** *Como estabelecer um planejamento estratégico para induzir a inserção social e estimular a produção técnico-científica?*

Os relatos de cada grupo de discussão foram apresentados e discutidos na tarde do dia 7 de março e estão transcritos a seguir.

II.1 Relatoria - Programas Acadêmicos Nota 3

Compuseram o grupo 21 coordenadores, tendo as atividades sido coordenadas pelos Profs. Carlos José Soares e Katia Regina Cervantes Dias.

- 1) *Qual o percentual de docentes permanentes em 40 horas?*

Sugestão do grupo:

Oitenta por cento (80%) dos docentes permanentes sejam contratados no regime de 40h, porcentagem aprovada pela maioria do grupo.

Considerações:

As Portarias 01 e 02/2012 da Capes caracterizam e determinam o corpo docente quanto a sua composição e tipo de professores. O percentual típico na maioria das áreas é em torno de 70% de docentes permanentes,

- Normatizando a dedicação da maioria do grupo em 40h fará com que as novas contratações procurem abrir vagas para 40h
- escolas públicas x privadas – garantir que os contratos de novos docentes sejam envolvidos na PG com contratação em tempo integral.
- a maior dificuldade é que o professor de contratação parcial, não teria disponibilidade para dedicação integral ao curso, cumprindo todas as tarefas atribuídas a um professor permanente.

- 2) *Qual o percentual de docentes permanentes que podem orientar mais de 8 orientações e quais os critérios de excepcionalidade?*

Sugestão do grupo:

- foi indicada uma porcentagem de até 10% de docentes que poderiam orientar mais que 8 alunos, aprovada pela maioria (15). Cinco votaram por um percentual de até 20% e um se absteve do voto.
- critérios de excepcionalidade: professores bolsistas produtividade em pesquisa em agências de fomento nacional ou internacional, ter projeto de pesquisa aprovado com captação de recursos, participação em programas de doutorado – aprovado pela maioria do grupo.

Considerações:

- em situações de aprovação de um grande projeto em agências de fomento, seria necessário um número maior de alunos para executar o projeto daquele referido orientador.
 - o perfil do orientador deve ser mais importante que o percentual de orientações
- 3) *Qual o percentual de docentes permanentes que podem participar nas condições especiais da Portaria (aposentados, bolsistas de fixação e cedidos)?*

Sugestão do grupo:

- manter a porcentagem de 30% de docentes permanentes em condições especiais – aprovado por unanimidade.

Considerações:

- deve-se ter cuidado em definir esse percentual pois um número grande de professores externos gera uma instabilidade do programa se eles estiverem sendo contados para compor o número mínimo de docentes permanentes.

- 4) *Qual a proporção de docentes colaboradores em função do corpo permanente?*

Sugestão do grupo:

- porcentagem de até 60% de docentes colaboradores em relação aos professores permanentes – aprovado por unanimidade.

Considerações:

- cuidado com a migração entre professor permanente/colaborador em função da produção científica e não das atividades desenvolvidas.

- 5) *Qual a proporção de docentes que podem participar como docentes permanentes em 2 programas na mesma IES?*

Sugestão do grupo:

- porcentagem de 50% de docentes permanentes que podem participar em 2 programas acadêmicos na mesma IES – aprovado por unanimidade.

Considerações:

- atualmente é permitido que um docente permanente participe em um programa acadêmico e um profissional.

- com relação a 2 programas acadêmicos numa mesma IES, considerando áreas distintas, é importante definir a proporção de docentes que poderiam participar em mais de 1 programa.
- 6) *Como estabelecer um planejamento estratégico para incrementar as atividades de pesquisa, produção intelectual qualificada e orientação envolvendo os corpos docente e discente?*

Sugestões do grupo:

1. Estabelecer um “Plano de metas, ações e prazos”, envolvendo metas de produção para melhorar a nota do programa, com vistas ao nível 4 + 20%, bem como os prazos para atingir os objetivos – construção coletiva.
2. Estabelecer os critérios no regimento do programa de credenciamento e descredenciamento dos docentes de acordo com as metas estabelecidas.
3. Estabelecer critérios de avaliação de produtividade dos discentes para nortear a concessão e a manutenção de bolsas após o primeiro ano do curso.
4. Valorizar a produção discente, transformando-a em créditos no programa
5. Estimular o envio de propostas de captação de recursos pelo preenchimento de editais dos órgãos de fomento.
6. A coordenação do programa deve instituir uma forma de acompanhamento da produtividade docente/discente no período.
7. Estabelecer critérios para a distribuição das atividades dos docentes de acordo com as atribuições, possibilitando que o docente da pós-graduação possa se dedicar aos projetos e publicações, respeitando o limite de horas mínimo exigido para aulas na graduação.
8. Buscar parcerias com outros grupos de pesquisa já consolidados intra e interinstitucionais (Procad, Casadinho)
9. Divulgação aos docentes e discentes dos critérios de avaliação do programa pela CAPES
10. Convidar professores externos (comissão de avaliação da CAPES) para visitar o programa e falar sobre os critérios de avaliação
11. Realizar oficinas para discutir a reestruturação dos projetos de pesquisa e extensão visando maior envolvimento de alunos de graduação e pós-graduação (projetos estruturantes).
12. Investir na visibilidade do programa construindo uma página na web bem estruturada

13. Estimular a participação de membros externos nas bancas que façam parte de outros programas de pós-graduação e que possam contribuir efetivamente com os trabalhos visando a sua publicação.
14. Estabelecer prazos para a entrega do projeto de pesquisa e instituir banca de pré-qualificação para essa etapa.
15. Estabelecer critérios para a distribuição do PROAP.
16. Estimular a participação da coordenação do programa nas reuniões de área.

II.2 Relatoria - Programas Acadêmicos Nota 4

Compuseram o grupo 21 coordenadores, tendo as atividades sido coordenadas pelos Profs. Flávio Fernando Demarco, Suzely Adas Saliba Moimaz e Vania Regina Camargo Fontanella.

1) Qual o percentual de docentes permanentes em 40 horas que deve existir no Programa?

A despeito das considerações e do consenso de que a elevação deste percentual na prática pode ser importante para o aprimoramento do desempenho dos programas nas avaliações trienais da CAPES, o posicionamento da maioria é para manter o percentual atual de possuir, no mínimo, 60% dos seus professores permanentes em regime de dedicação integral à instituição (40 horas), tendo em vista que a elevação deste percentual pode inviabilizar o funcionamento de muitos programas.

2) Qual o percentual de docentes permanentes que podem orientar mais de 8 discentes e quais os critérios de excepcionalidade?

O percentual máximo de professores permanentes que podem orientar mais que 8 discentes deve ser de 20%. Tais docentes devem atender aos critérios estabelecidos para um perfil compatível com os estabelecidos para Bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq ou produção científica acima da daquela exigida pela CAPES para a nota do seu programa sendo esta produção compatível com um Programa nota 5, e ainda pesquisadores sênior, com capacidade de captação de recursos.

3) Qual o percentual de docentes permanentes que podem participar nas condições especiais da Portaria (aposentados, bolsistas de fixação e cedidos).

Considerando-se o entendimento que os Programas não devem subsistir em decorrência da existência de tais excepcionalidades que, em sua maioria, são provisórias, a porcentagem máxima sugerida é de 20%, desde que o Programa possua, no mínimo, 10 professores permanentes que não se encontrem nestas condições de regime especial.

4) *Qual a proporção de docentes colaboradores em função do corpo permanente?*

Considerando que, em Programas em reestruturação, aqueles professores permanentes são usualmente classificados como colaboradores até que terminem suas orientações, a porcentagem máxima de docentes colaboradores em relação aos permanentes sugerida é de 30%. É importante lembrar que existe a categoria de participantes externos (participação pontual como, por exemplo, ministrar uma disciplina semestral) e que um percentual alto de professores colaboradores pode caracterizar dependência externa ou mascaramento de dados no relatório trienal.

5) *Qual a porcentagem de docentes permanentes que podem participar como docentes permanentes em 2 programas na mesma IES?*

Devido ao pouco tempo para a discussão deste item, esta foi basicamente realizada atendo-se às porcentagens sugeridas. Na mesma área (Odontologia), para mestrados acadêmicos e profissionais não deve haver limite de participação.

Para Programas acadêmicos, ficou estabelecido um limite de 40%.

6) *Como estabelecer um planejamento estratégico visando o incremento da produção intelectual qualificada, consolidação da formação de RH e inserção social?*

Produção intelectual qualificada - Busca de apoio Institucional. É importante estabelecer mecanismos de apoio para que os professores que não atendam aos critérios vigentes possam ter condições de se reinserir no programa. Projetos de pesquisa feitos em colaboração com professores internos e externos ao Programa o que provavelmente resultaria em incremento da produção conjunta dos docentes. Incentivo para professores fazerem estágio de pós-doutoramento o que pode resultar em uma requalificação destes e em uma maior qualidade de pesquisa. Identificação das limitações do Programa e estabelecimento de parcerias. Consolidação de formação de RH – Reestruturações e reformulação de disciplinas que contemplem o caráter de formação docente e do pesquisador. É válido ressaltar que seria importante que tais disciplinas fossem obrigatórias na formação do mestre. Em relação às disciplinas clínicas foi considerado importante o estabelecimento e o fortalecimento de disciplinas que possibilitem o exercício clínico dos discentes o que diferenciará seu desempenho acadêmico.

Inserção social – Integrar ações de alunos da Pós-Graduação com as ações de bolsistas e professores que fazem parte de estratégias governamentais como Pró-saúde e PET Saúde.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

18.odon@capes.gov.br

Incentivo ou valorização da execução de pesquisas voltadas para a área de saúde oral e que possam servir de base para a implementação de políticas públicas para esta área.

II.3 Relatoria - Programas Acadêmicos Nota 5/6/7

Compuseram o grupo 21 coordenadores, tendo as atividades sido coordenadas pelos Profs. Élcio Marcantônio, Manoel Damião de Sousa Neto e Saul Martins de Paiva.

1) *Qual o porcentual de docentes em 40 horas do corpo permanente*

Em princípio, hoje todos os programas com nota maior ou igual a 5 já tem, no mínimo, 60% de docentes em 40 h. A idéia é não aumentar este patamar porque não encontramos uma justificativa plausível para isto. Hoje se espera que os programas apresentem multidisciplinaridade e docentes que atuem em clínica, o que indicaria a necessidade de ter alguns professores em tempo parcial. Por outro lado, se o docente não estiver em tempo integral o aluno poderia ficar sem a orientação direta do seu orientador. Alguns docentes acham que tem que ser um porcentual maior, enquanto outros acham que aumentar este percentual iria engessar os programas e que individualmente cada programa poderia aumentar esta porcentagem para buscar a melhoria na qualidade do programa. O que deveria acontecer seria a cobrança da atuação efetiva no programa independente do regime de trabalho, já que mesmo professores em regime de 40 h podem não se envolver com a pós como deveria por vontade própria.

2) *Qual o percentual de docente permanentes que podem orientar mais de 8 orientações e quais os critérios de excepcionalidade*

Para os programas o ideal é ter orientandos distribuídos o mais igualitariamente possível entre os docentes. Porém, alguns programas apresentam docentes que tem mais de 8 orientandos, até porque as instituições aceitam mais orientandos por docentes em suas regras (participação em MINTERS e DINTERS, ou outros programas que impliquem em orientações da Capes relacionados com a solidariedade). No entanto, parece ser que estes programas não passam de 20% dos docentes nesta condição. Sabemos que alguns docentes são excepcionais na sua capacidade de orientação, portanto, mas que determinar a porcentagem, seria mais interessante se definir as excepcionalidades. Assim, apesar de acharmos que determinar porcentagens não seria o ideal, se tivermos que determinar uma porcentagem limite esta seria o de 20% para os programas 5, 6 e 7.

Nestas condições, no limite máximo de 12 orientandos (o máximo geral mais 50%), o docente tem que ser 40hs e preencher pelo menos uma das excepcionalidades abaixo:

- Ser pesquisador com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq nível 1
- Apresentar produção científica marcadamente maior que a média de produção da área
- Ter fator h igual ou maior a 10

3) *Qual o percentual dos docentes permanentes que podem participar das condições da portaria (aposentados, bolsistas de fixação e cedidos)?*

O grupo se preocupou com o impacto que o número destes docentes causa no programa. Mais ainda, a participação de bolsista de fixação como docente permanente pode ser instável, uma vez que eles podem ter que sair do programa para ir para outra instituição. Portanto, a participação destes no núcleo permanente de programas com o número mínimo de docentes permanentes recomendado pela Capes não seria desejada. Mesmo assim, acreditamos que poderíamos ter 20% do corpo permanente composto por docentes nas condições especiais, sendo que no máximo 10% deste corpo de permanentes poderia ser composto por bolsistas de fixação.

4) *Qual a proporção de docentes colaboradores em função do corpo permanente?*

A porcentagem de docentes colaboradores em função do corpo permanente deveria ser de 30%.

5) *Qual a proporção de docentes permanentes que podem participar como docentes permanentes em dois programas na mesma IES?*

Trinta por cento (30%) do corpo permanente podem participar em dois programas de mesma modalidade da mesma IES.

6) *Como estabelecer um planejamento estratégico visando buscar a excelência da produção intelectual qualificada, captação de recursos, internacionalização e inserção social (impacto educacional, impacto na formação de recursos humanos e solidariedade)?*

a) Para obter produção Científica qualificada (A1 e A2):

- Melhorar a qualidade dos projetos
- Grupos de discussão para elaborar melhor os projetos e acompanhar o andamento da pesquisa em simpósios ou em exames de qualificação intermediários
- Colaboração com grupos com expertise em outras áreas do conhecimento.
- Atrair bons alunos

b) Captação de recursos

- Os alunos devem, obrigatoriamente, solicitar bolsas e recursos em agências de fomento, tais como as FAPs. Caso contrário não pode crescer o número das bolsas institucionais;
- Condicionar as orientações em função do volume de obtenção de verba.

c) Internacionalização

- Aumentar significativamente programas de mobilização internacional de alunos a exemplo do Programa “Ciências sem fronteiras”
- Aumentar as solicitações de Bolsas sanduíche
- Buscar convênios e parcerias com entidades de ensino de renome no Exterior
- Oferecer disciplinas na língua inglesa para viabilizar a matrícula de alunos estrangeiros
- Sites dos Programas trilingue
- Oferecimento por parte de Laboratórios de pesquisa consolidados de cursos de capacitação na língua inglesa ou em espanhol
- Submissão de propostas para Escolas de Altos Estudos, onde pesquisadores renomados na fronteira do conhecimento são convidados a apresentar um curso onde poderão participar alunos brasileiros e estrangeiros

d) Inserção Social

II.4 Relatoria – Mestrados Profissionais

Componeram o grupo 14 coordenadores, tendo as atividades sido coordenadas pelos Profs. Cassiano Rösing e Dauro Oliveira.

1- Qual o porcentual de docentes permanentes em 40hs?

Após exposição dos participantes da importância da dedicação dos docentes nas atividades de orientação e que por esta razão a maioria das instituições apresenta entre 90 e 100%.

O grupo indica 80% de DP em 40hs.

2) Qual o porcentual de DP que podem orientar mais de 8 alunos?

O grupo indica que este número não exceda 20% do DP e deve estar vinculada ao número de vagas aprovado pela Capes para o programa.

As condições de excepcionalidade indicadas foram:

- Docentes que captem recursos para pesquisa, e sejam,
- Docentes com bolsa de produtividade (bolsa Produtividade em Pesquisa, bolsista de Produtividade Sênior, bolsa de Produtividade em Desenvolvimento - Tecnológico e Extensão Inovadora – DT) e que,
- atuem em mais de um programa, e que,
- tenham vínculo com a instituição como 40hs.

3) Qual o porcentual de DP que podem participar nas condições especiais da portaria (aposentados, bolsista de fixação e cedidos)?

O grupo indica que não excede 30%.

4) Qual a proporção de docentes colaboradores em função do corpo permanente?

Considerando a definição das atividades de um colaborador estabelecida pela Capes, o grupo indica esta proporção que não excede 50%.

Exceção neste número pode ser aceitável para programas em fase de reestruturação do corpo docente e com docentes em fase de desligamento do programa.

5) Qual a proporção de docentes que podem participar como DP em dois programas da mesma IES?

O grupo indica que 100% dos DP poderiam se envolver em um programa Profissional e um Acadêmico.

6) Como estabelecer um planejamento estratégico para induzir a inserção social e estimular a produção técnico-científica?

O grupo entende que seria necessário:

- Estimulo financeiro da Capes aos programas profissionais (bolsas);
- Permissão de participação em editais de bolsas das FAPs;
- Permissão de participação em editais, como o PROCAD (o MP da UFES teve uma denegação em 2011 por ser profissional);
- Permitir acesso ao Portal de Periódicos Capes por universidades-centros universitários privados, para alavancar o desenvolvimento de todos os programas. Uma vez que instituições públicas tem acesso ao portal independente de nota dos seus programas, não se justifica que as privadas também não possam ter acesso.

No âmbito dos programas:

- Verificar a vocação do programa e incentivar uma maior atividade naquela área. Ex: programas com vocação com aplicação na indústria devem incentivar os docentes e alunos a desenvolverem parcerias com indústria;
- Estimular a criatividade em parcerias
- Estimular dentro dos programas a qualificação da produção técnica.

II. 5 Portarias 1 e 2 de janeiro de 2012: Votação em Plenária

Para as questões referentes às Portarias 1 e 2 de janeiro de 2012, as propostas dos grupos foram discutidas e votadas em plenária, sendo que a Coordenação de Área comprometeu-se a levar essa posição dos coordenadores aos níveis de decisão competentes. A síntese da votação em plenária é apresentada a seguir:

1. Qual o porcentual de docentes em 40 horas do corpo permanente?

- 60% dos docentes permanentes devem manter um vínculo de 40h com a IES.

2. Qual o percentual de docente permanentes que podem orientar mais de 8 orientações e quais os critérios de excepcionalidade?

- 20% dos docentes permanentes podem orientar mais de oito orientandos, considerando todos os programas nos quais atuam. Esse número não pode exceder a 12 alunos. Para o caráter de excepcionalidade (exceder 8 alunos), algumas características devem ser observadas: senioridade do docente-orientador expressa pela competência para captar recursos, bolsa de produtividade em pesquisa de agências nacionais ou estaduais, regime de trabalho de 40 horas, estar vinculado ao nível de doutorado.

3. Qual o percentual dos docentes permanentes que podem participar como docente permanente em condições especiais conforme definidas na Portaria 2 (aposentados, bolsistas de fixação e cedidos)?

- Os programas devem possuir no seu quadro docente um mínimo de 10 professores permanentes. Permite-se a presença de 30% de docentes permanentes em condições especiais desde que atendido o número mínimo requerido. Assim, em havendo o número mínimo de 10 docentes permanentes, podem estar presentes três docentes permanentes na modalidade “especial”, totalizando um quadro de 13 professores permanentes.

4. Qual a proporção de docentes colaboradores em função do corpo permanente?

- É permitida a participação de 50% de docentes colaboradores em referência ao número de docentes permanentes. Assim, em havendo 10 docentes permanentes, podem estar presentes cinco professores colaboradores.

5. Qual a proporção de docentes permanentes que podem participar como permanente em dois programas na mesma IES?

- Em sendo cursos na Área de Odontologia, não haveria um limite no percentual de docentes permanentes atuando em dois programas, caso esses sejam nas modalidades acadêmica e profissional. Se forem programas distintos na mesma modalidade (acadêmica ou profissional), esse limite não deve exceder a 50% dos docentes permanentes.

Caso sejam cursos em áreas distintas (Odontologia e outra área da CAPES), nas modalidades acadêmica e profissional, o limite deve se ater a 50% dos docentes permanentes.

II.6 Avaliação da Reunião de Coordenadores

Visando uma auto-avaliação bem como o delineamento de ações futuras, foram distribuídos questionários não identificáveis de avaliação da Reunião de Coordenadores a 80 participantes (ANEXO B). Sessenta e dois (77,5%) retornaram o questionário. Os resultados são apresentados a seguir.

1) A meu ver, o Seminário de Acompanhamento de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Odontologia

| | Concordo plenamente | Concordo parcialmente | Nem um/ Nem outro | Discordo parcialmente | Discordo totalmente |
|--|---------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|
| Preencheu minhas expectativas | 87,1% | 12,9% | - | - | - |
| Permitiu um ganho de conhecimento | 95,2% | 4,8% | - | - | - |
| Possibilitou estabelecer diretrizes de aprimoramento ao programa | 88,7% | 11,3% | - | - | - |

2) Mencione os aspectos positivos do Seminário de Acompanhamento de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Odontologia

Sessenta e dois responderam a esse quesito, sendo apontados os seguintes aspectos:

- Troca de experiências: 71%

- Esclarecimentos sobre o sistema de avaliação: 37,1%
- Apresentação de experiências de outros grupos para construção de estratégias de crescimento: 21%
- Esclarecimentos sobre WebQualis: 11,3%
- Transparência: 8%
- Pontualidade: 4,8%
- Aproximação com a comissão de avaliação: 4,8%
- Discussão em grupos: 4,8%

3) *Mencione os aspectos que poderiam ser melhorados, dando sugestões para o seu aprimoramento*

Quarenta e quatro responderam a esse quesito, sendo levantados os seguintes pontos:

- Maior tempo para as discussões em grupos: 22%
- Maior objetividade na apresentação das experiências, o que permitiria maior discussão: 22%
- Maior tempo para o debate em plenária: 14,6%
- Consulta prévia sobre a pauta da reunião: 12,2%
- Incluir intervalos e respeitar o horário de almoço: 9,7%
- Maior número de reuniões: 7,3%
- Maior controle nos tempos das falas: 4,8%
- Incluir momentos individualizados de atendimento aos coordenadores: 4,8%
- Aumentar a reunião em um dia: 2,4%

4) *Sugestões de temas para nosso próximo Seminário de Acompanhamento, citando qual a época que julgue mais adequada*

Cinquenta e sete responderam a essa questão, sendo os resultados:

a) Temas:

- Discussão sobre produção técnica: 12,3%
- Discussão sobre inserção social: 12,3%
- Captação de recursos: 7%
- Internacionalização: 7%
- Critérios de avaliação: 5,3%
- Tendências de avaliação: 5,3%
- Perfil de aluno: 3,5%
- Estratégias vitoriosas de programas: 3,5%

- Acompanhamento dos programas: 3,5%
- Índice H, captação de alunos, pontos fracos e fortes dos programas, relatório Capes, estratégias para integração entre programas, auto-avaliação, critérios para concessão de bolsas, controle de informações sobre egressos: 1,7%

b) Data do próximo Seminário de Acompanhamento da Área:

- Setembro: 21%
- Outubro: 15,6%
- Novembro: 5,3%

Brasília, 08 de Junho 2012

Isabela Almeida Pordeus
Coordenadora de Área

Arnaldo de França Caldas Jr
Coordenador-Adjunto de Área

ANEXO A – Lista de Programas de Pós-Graduação em Odontologia, com seus respectivos coordenadores/representantes, presentes à reunião

| | Sigla IES | Programa | Coordenador(a)/Representante |
|----|------------------|--|--|
| 1 | EBMSP | Odontologia (MP) | Urbino da Rocha Tunes |
| 2 | FEB | Ciências Odontológicas (MP) | Benedicto Egbert Correa de Toledo |
| 3 | FESP/UPE | Hebiatria - Determinantes De Saúde Na Adolescência (M) | Valdenice Aparecida de Menezes |
| 4 | FESP/UPE | Pericias Forenses (M) | Eliane Helena Alvim De Souza |
| 5 | FESP/UPE | Odontologia (M/D) | José Rodrigues Laureano Filho |
| 6 | FUFPI | Odontologia (M) | Lúcia de Fátima Almeida de Deus Moura |
| 7 | IPEN | Lasers em Odontologia (MP) | Denise Maria Zezell |
| 8 | PUC/MG | Odontologia (M) | Martinho Campolina Rebello Horta |
| 9 | PUC/MG | Odontologia (MP) | Martinho Campolina Rebello Horta |
| 10 | PUC/PR | Odontologia (M/D) | Sérgio Vieira |
| 11 | SLMANDIC | Odontologia (MP) | Marcelo Henrique Napimoga |
| 12 | SLMANDIC | Odontologia (M/D) | Marcelo Henrique Napimoga |
| 13 | UEL | Odontologia (M) | Cassia Cilene Dezan |
| 14 | UEM | Odontologia Integrada (M) | Renata Corrêa Pascotto |
| 15 | UEPB | Odontologia (M) | Gustavo Pina Godoy |
| 16 | UEPG | Odontologia (M/D) | Osnara Maria Mongruel Gomes |
| 17 | UFBA | Odontologia e Saúde (M/D) | Luciana Maria Pedreira Ramalho |
| 18 | UFC | Odontologia (M/D) | Lidiany Karla Azevedo Rodrigues |
| 19 | UFES | Clínica Odontológica (MP) | Selva Maria Gonçalves Guerra |
| 20 | UFG | Odontologia (M) | Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da Costa |
| 21 | UFJF | Clínica Odontológica (M) | Maria das Graças Afonso Miranda Duque |
| 22 | UFMA | Odontologia (M/D) | Cláudia Maria Coelho Alves |
| 23 | UFMG | Odontologia (M/D) | Saul Martins de Paiva |
| 24 | UFPA | Odontologia (M) | Mario Honorato da Silva e Souza Junior |
| 25 | UFPB/J.P. | Odontologia (D) | Maria Sueli Marques Soares Antônio Luiz Barbosa Pinho |

| | Sigla IES | Programa | Coordenador(a)/Representante |
|----|------------------|--------------------------------------|---|
| 26 | UFPB/J.P. | Diagnóstico (M) | Hugo Lemes Carlo |
| 27 | UFPE | Odontologia (M/D) | Jurema Freire Lisboa De Castro |
| 28 | UFPEL | Odontologia (M/D) | Maximiliano Sérgio Cenci |
| 29 | UFPR | Odontologia (M) | Fabian Calixto Fraiz |
| 30 | UFS | Odontologia (M) | André Luis Faria e Silva |
| 31 | UFRGS | Odontologia (M/D) | Manoel Sant'ana Filho |
| 32 | UFRN | Saúde Coletiva (M/D) | Kenio Costa De Lima |
| 33 | UFRN | Patologia Oral (M/D) | Roseana De Almeida Freitas Hebel Cavalcanti Galvão |
| 34 | UFSC | Odontologia (M/D) | Ricardo de Souza Magini |
| 35 | UFSM | Ciências Odontológicas (M) | Roselaine Terezinha Pozzobon |
| 36 | UFU | Odontologia (M/D) | Carlos José Soares |
| 37 | UFVJM | Odontologia (M) | Maria Letícia Ramos Jorge |
| 38 | ULBRA | Odontologia (M/D) | Vania Regina Camargo Fontanella |
| 39 | UNAERP | Odontologia (Endodontia) (M/D) | Yara T. Correa Silva Sousa |
| 40 | UNESA | Odontologia (MP e D) | Júlio Cesar Machado de Oliveira |
| 41 | UNESP/Araç | Odontologia (M/D) | Maria José Hitomi Nagata |
| 42 | UNESP/Araç | Odontologia Preventiva E Social(M/D) | Suzely Adas Saliba Moimaz |
| 43 | UNESP/Araç | Ciência Odontológica (M/D) | Alberto Carlos Botazzo Delbem |
| 44 | UNESP/ARAR | Ciências Odontológicas (M/D) | Josimeri Hebling |
| 45 | UNESP/ARAR | Reabilitação Oral (M/D) | Carlos Eduardo Vergani |
| 46 | UNESP/ARAR | Odontologia (M/D) | Mario Tanomaru Filho |
| 47 | UNESP/SJC | Biopatologia Bucal (M/D) | Cristiane Yumi Koga Ito |
| 48 | UNESP/SJC | Odontologia Restauradora (M/D) | Lafayette Nogueira Jr. |
| 49 | UnG | Odontologia (M/D) | Magda Feres Luciene Cristina de Figueiredo |
| 50 | UNIARA | Ciências Odontológicas (MP) | Nádia Lunardi |
| 51 | UNIARARAS | Odontologia (MP) | Mário Vedovello Filho |

| | Sigla IES | Programa | Coordenador(a)/Representante |
|----|------------------|--|--|
| 52 | UNIBAN | Biomateriais (MP) | Camillo Anauate Netto |
| 53 | UNIC | Ciências Odontológicas Integradas (MP) | Alvaro Henrique Borges |
| 54 | UNICAMP/Pi | Materiais Dentários (M/D) | Regina Maria Puppn Rontani |
| 55 | UNICAMP/Pi | Estomatopatologia (M/D) | Alan Roger dos Santos Silva |
| 56 | UNICAMP/Pi | Odontologia (M/D) | Cínthia Pereira Machado Tabchoury |
| 57 | UNICSUL | Odontologia (M/D) | Michel Nicolau Youssef |
| 58 | UNIGRANRIO | Odontologia (MP) | Edson Jorge Lima Moreira |
| 59 | UNINCOR | Clínica Odontológica (M) | Leandro Silva Marques |
| 60 | UNIP | Odontologia (M) | Cintia Helena Coury Saraceni |
| 61 | UNISA | Odontologia (MP) | Wilson Roberto Sendyk Denise Sawaia Tofik |
| 62 | UNITAU | Odontologia (M/D) | Jose Roberto Cortelli |
| 63 | UP | Odontologia Clínica (MP) | Flares Baratto-Filho |
| 64 | UPF | Odontologia (M) | Álvaro Della Bona |
| 65 | USC | Biologia Oral (M/D) | Lucas Villaça Zoghein |
| 66 | USC | Odontologia (MP) | Alberto de Vitta |
| 67 | USP | Ciências Odontológicas (M/D) | Marcelo Jose Strazzeri Bonecker |
| 68 | USP | Odontologia (Diagnóstico Bucal) (M/D) | Celso Augusto Lemos Junior |
| 69 | USP | Odontologia (Patologia e Estomatologia Básica e Aplicada). (M/D) | Marina Helena Cury Gallottini |
| 70 | USP | Odontologia (Materiais Dentários) (M/D) | Rafael Yague Ballester |
| 71 | USP | Odontologia (Dentística) (M/D) | Márcia Martins Marques |
| 72 | USP/FOB | Ciências Odontológicas Aplicadas (M/D) | Guilherme Dos Reis Pereira Janson Marcos Roberto de Freitas |
| 73 | USP/RP | Odontologia (Reabilitação Oral) (M/D) | Fernanda Carvalho Panzeri Pires de Souza |
| 74 | USP/RP | Periodontia (M/D) | Sérgio Luis Scombatti de Souza |



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

18.odon@capes.gov.br

| | | | |
|----|--------|--------------------------------|---|
| 75 | USP/RP | Odontopediatria (M/D) | Paulo Nelson Filho |
| 76 | USP/RP | Odontologia Restauradora (M/D) | Manoel Damião de Sousa Neto |
| 77 | UVA | Odontologia (MP) | Antonio Carlos Canabarro Andrade Junior |

ANEXO B - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

| | Concordo plenamente | Concordo parcialmente | Nem um/ Nem outro | Discordo parcialmente | Discordo totalmente |
|--|---------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|
| Preencheu minhas expectativas | | | | | |
| Permitiu um ganho de conhecimento | | | | | |
| Possibilitou estabelecer diretrizes de aprimoramento ao programa | | | | | |

II Mencione os aspectos positivos do Seminário de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Odontologia.

III Mencione os aspectos que poderiam ser melhorados, dando sugestões para o seu aprimoramento.

IV Sugestões de temas para nosso próximo Seminário de Acompanhamento

– ANEXO –

**APRESENTAÇÕES REALIZADAS DURANTE A REUNIÃO DE
COORDENADORES**

Avaliação da Pós-Graduação em Odontologia: conhecer para crescer

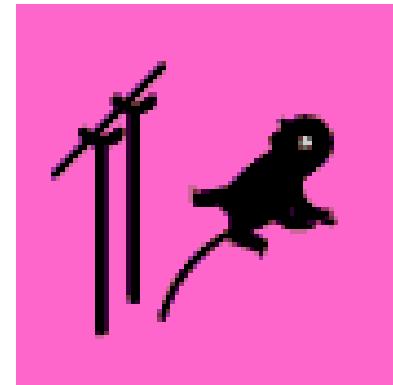
Isabela Almeida Pordeus (UFMG)
Arnaldo de França Caldas Jr (UFPE)

Março 2012

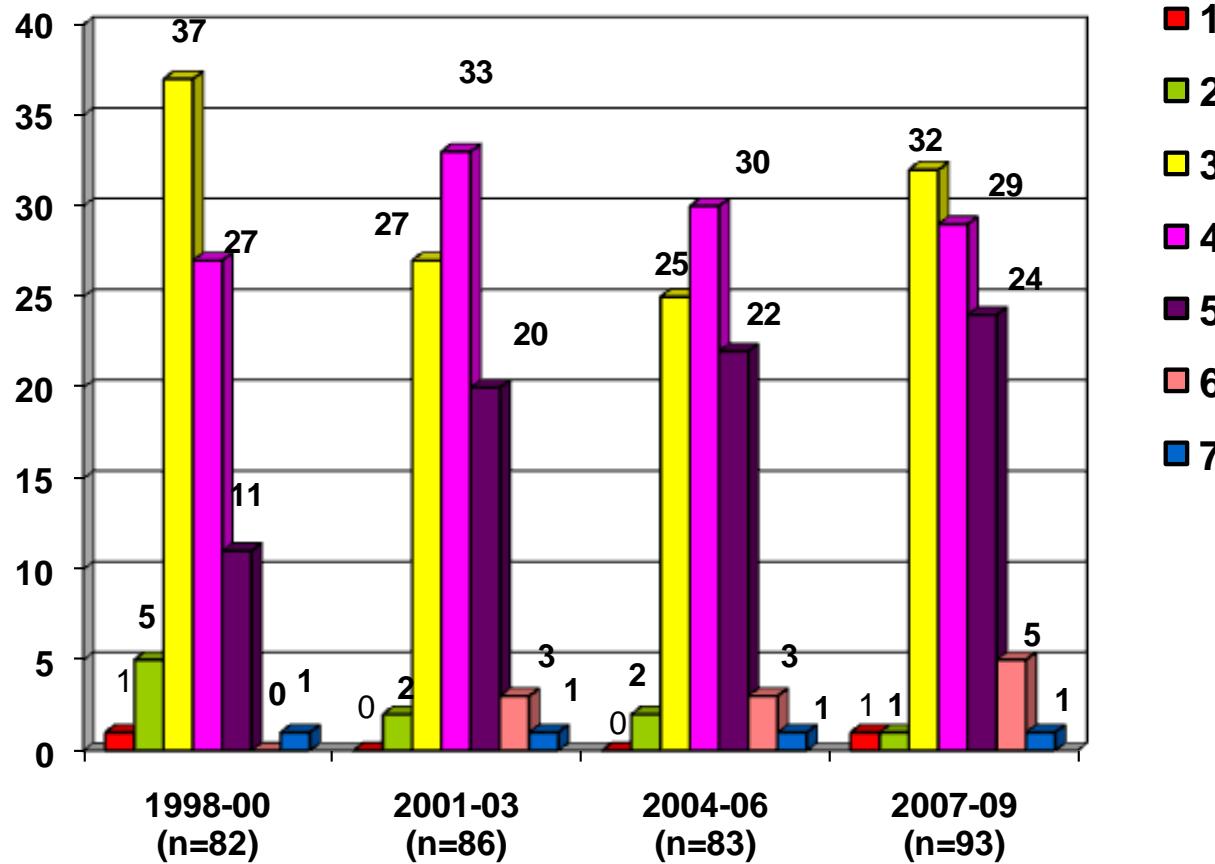


A TRIENAL 2007-09

Resultados da Odontologia

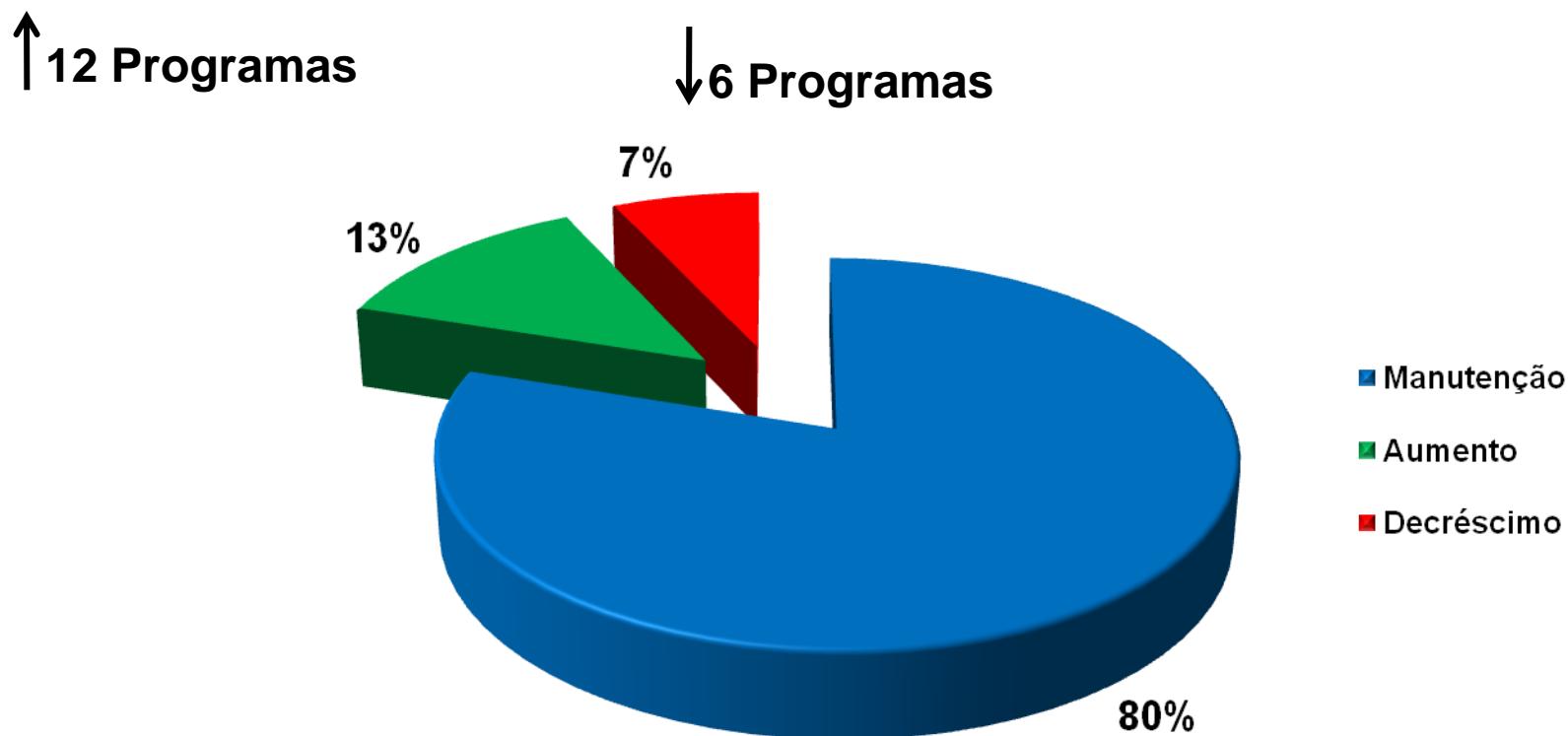


Evolução dos Programas: Odontologia

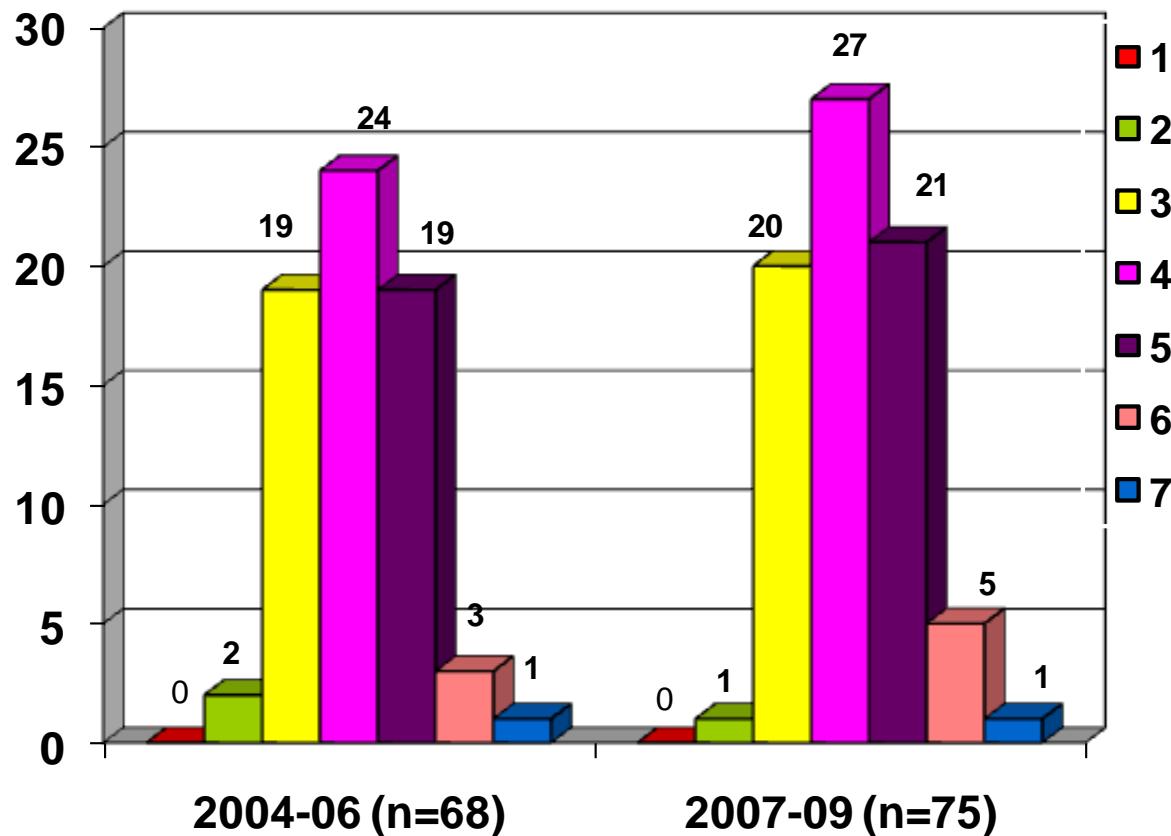


Evolução dos Programas de Pós-Graduação em Odontologia:
período 1998-2009

Variação das Notas da Odontologia: triênios 2004-06 e 2007-09

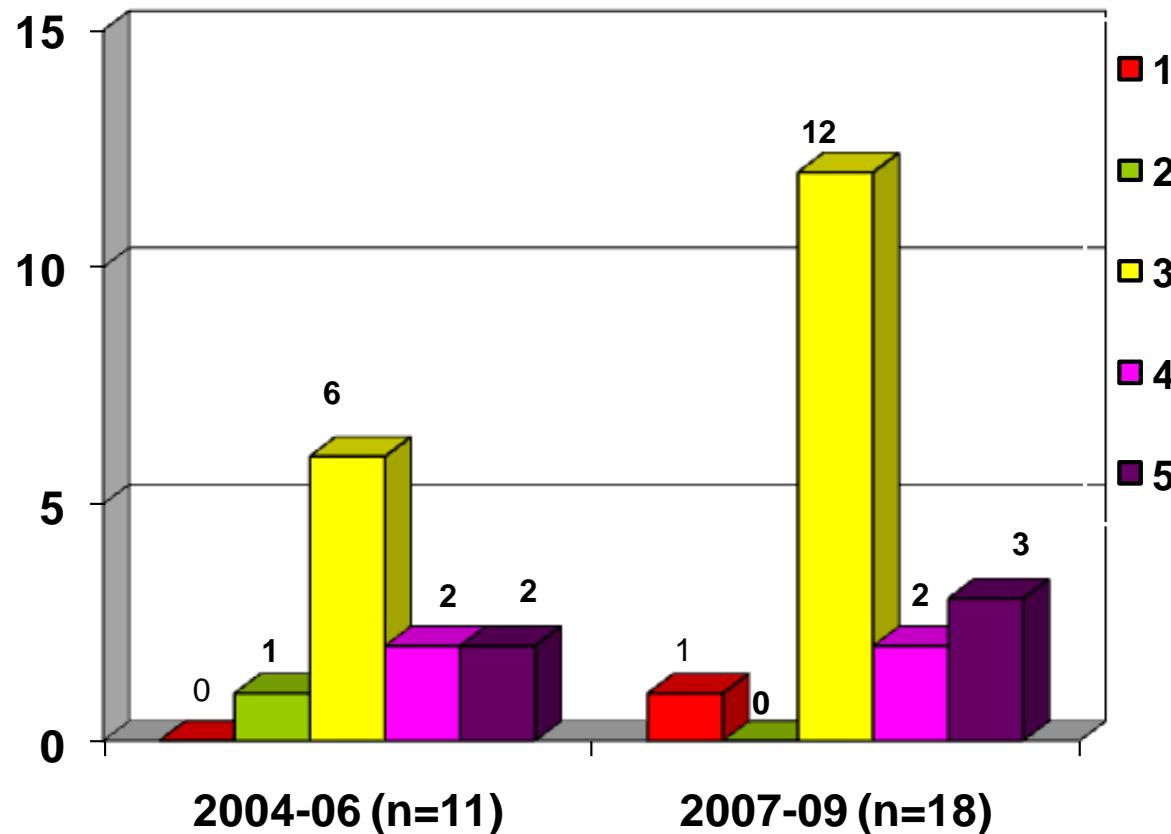


Evolução dos Programas Acadêmicos: Odontologia



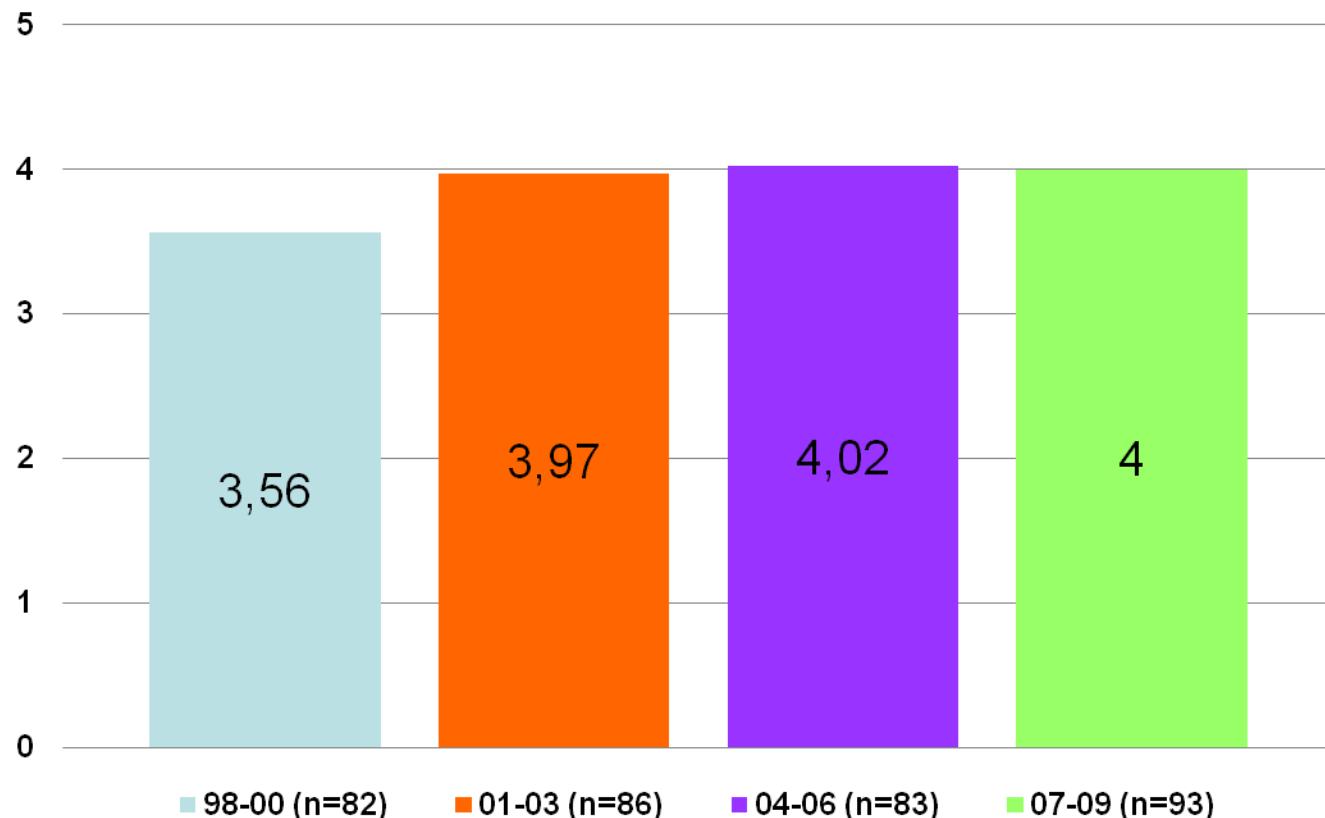
Evolução dos Programas de Pós-Graduação em Odontologia:
triênios 2004/6 e 2007/9

Evolução dos Mestrados Profissionais: Odontologia



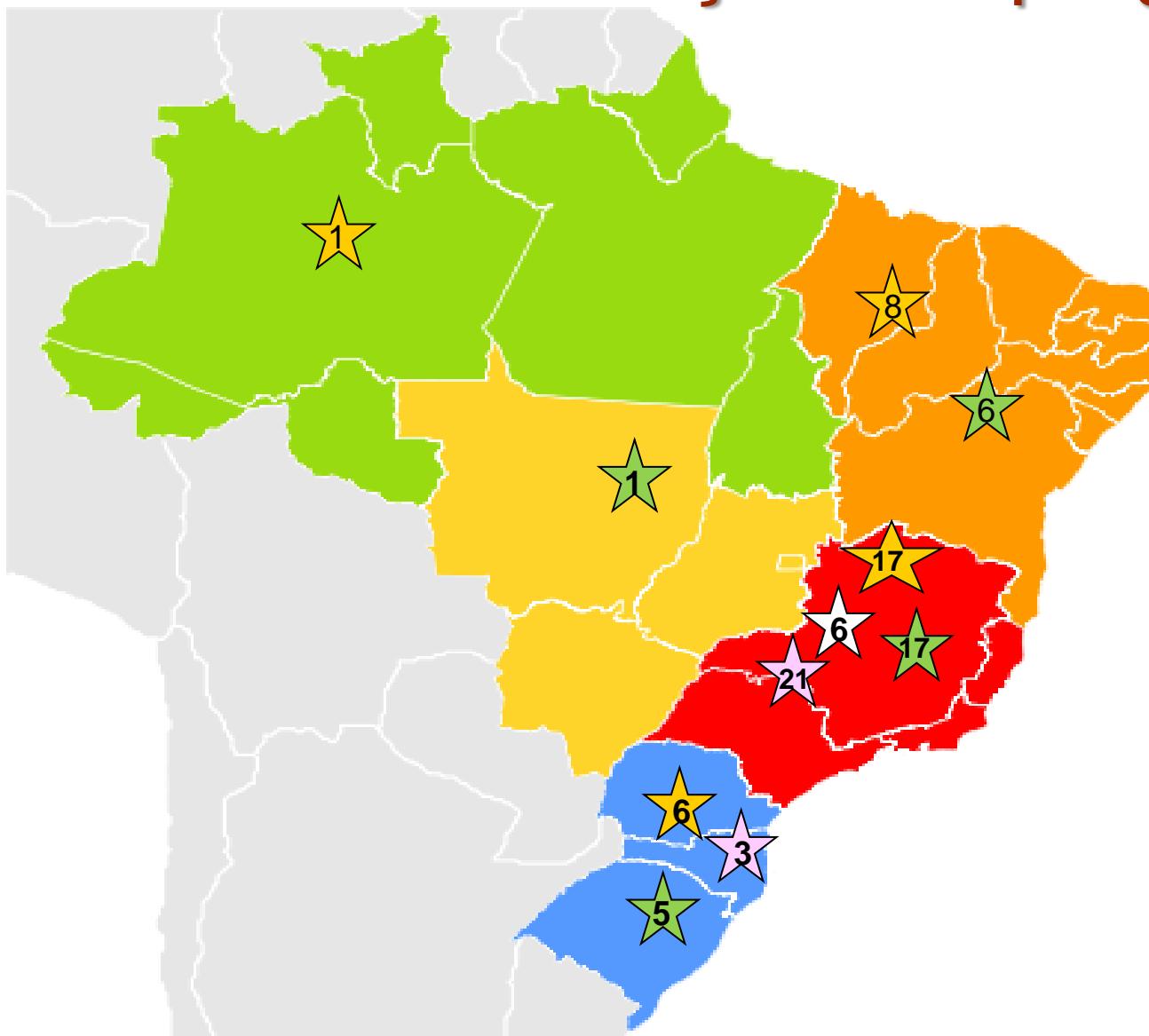
Evolução dos Mestrados Profissionais em Odontologia: triênios
2004/6 e 2007/9

Evolução das Notas dos Programas: Odontologia



Distribuição dos programas (n=93)

por região
2007-2009



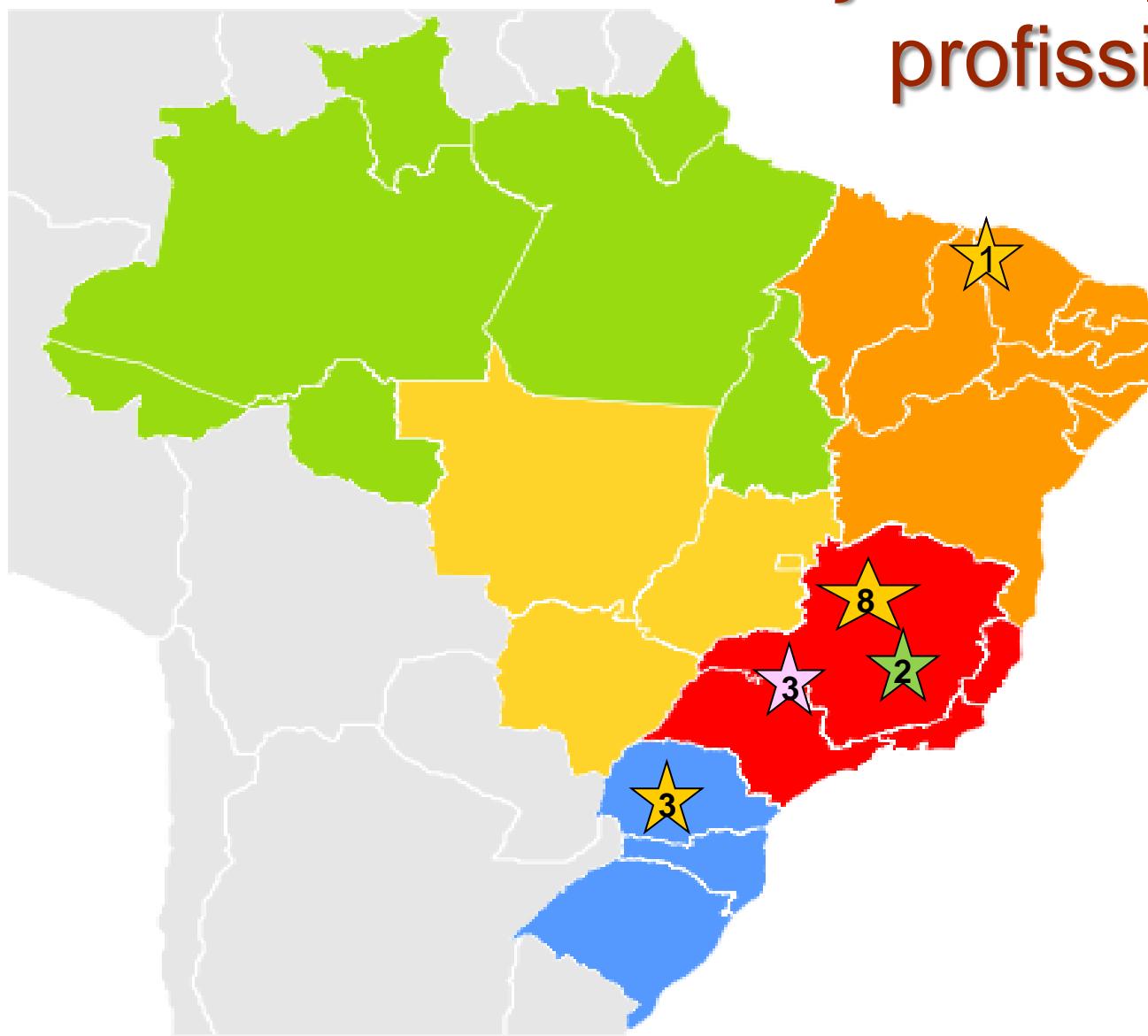
NOTAS

- ★ 3
- ★ 4
- ★ 5
- ★ 6/7

Distribuição dos programas acadêmicos (n=75) 2007-2009



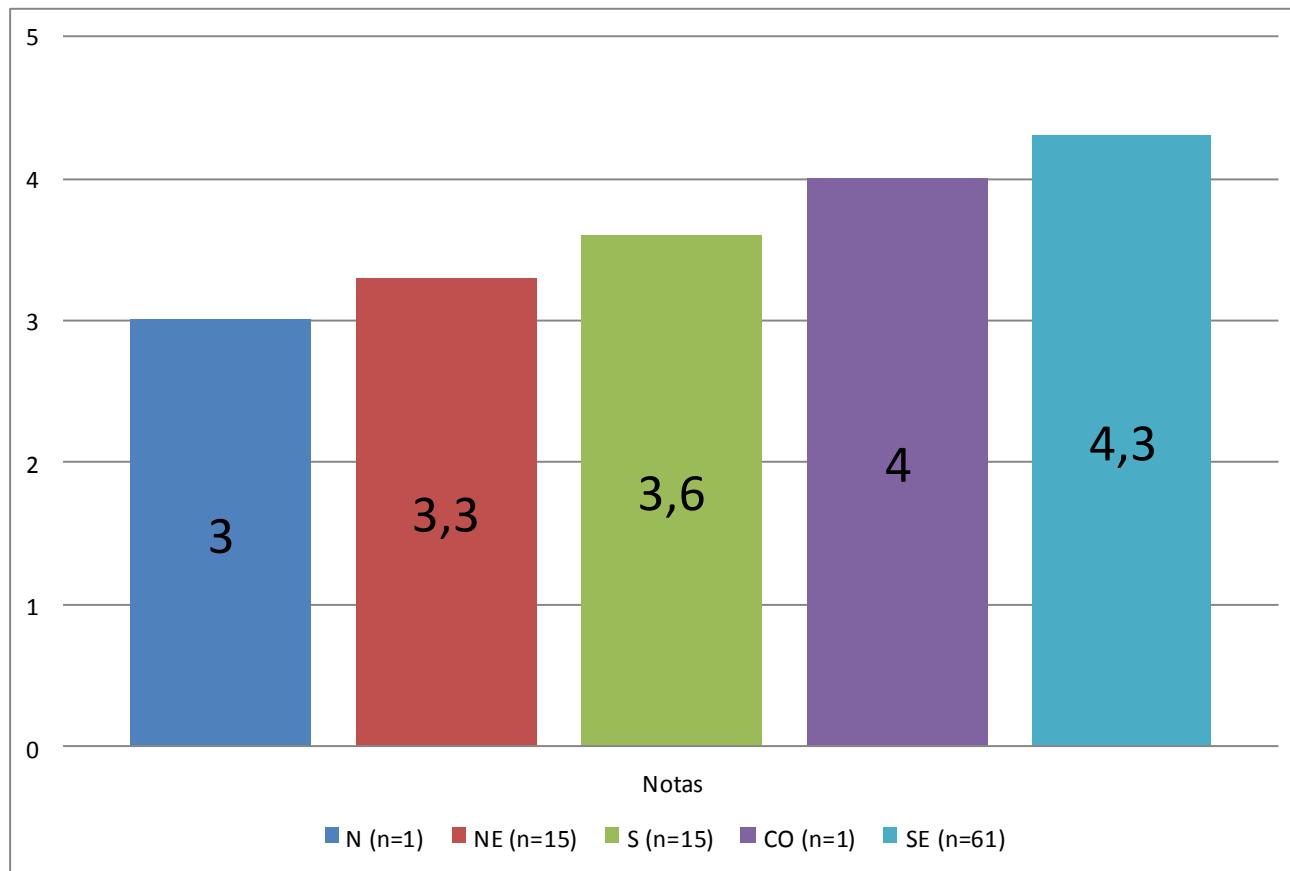
Distribuição dos programas profissionais (n=18) 2007-2009



NOTAS

- 3
- 4
- 5

Evolução das Notas dos Programas: Odontologia





FICHA DE AVALIAÇÃO

Triênio 2007-9

PROPOSTA APROVADA CTC-ES

Agosto 2009



O que avaliar?

- Capacidade de qualificar docentes e formar pesquisadores
- Produção científica (qualidade e impacto)
- Inserção social



Perfil do Pós-Graduando

Domínio do estado da arte na área escolhida

Competência para a docência

Capacidade de originar questões coerentes e atualizadas com domínio metodológico para testá-las

Habilidade de redigir trabalhos científicos de relevância

Competência para formar outros pesquisadores



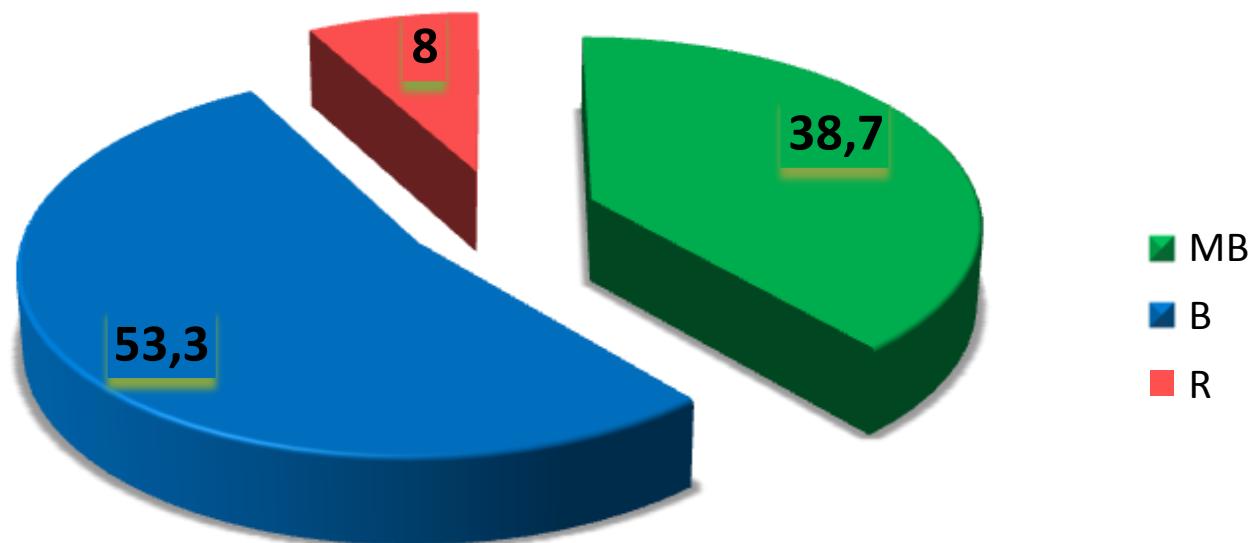
Processo de Avaliação: 2 etapas

FASE 1: Avaliação dos quesitos – Notas 1-5

- Proposta do Programa
- Corpo Docente (20%)
- Corpo Discente , Teses e Dissertações (30%)
- Produção Intelectual (40%)
- Inserção Social (10%)

FASE 2: Perfil de excelência – Notas 6-7

I Proposta do Programa





I Proposta do Programa

1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular (50%).

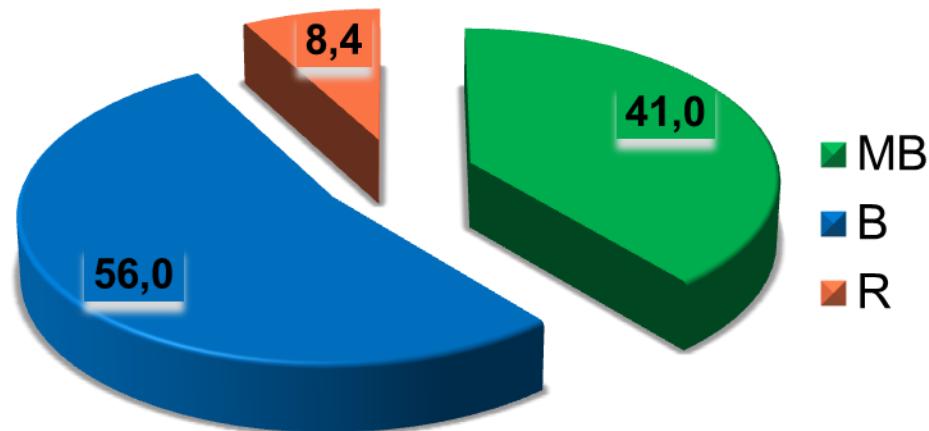
2 Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro: os desafios internacionais da área na **produção do conhecimento**, seus propósitos na **melhor formação** de seus alunos, suas metas quanto à **inserção social** mais rica dos seus egressos **(20%)**

3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão (30%)

Atributos: Muito Bom/Bom/Regular/Fraco/Deficiente

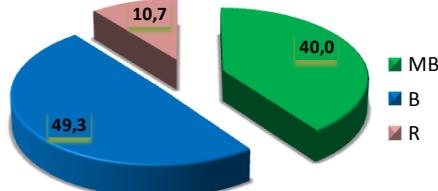
I Proposta do Programa

1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular (50%).



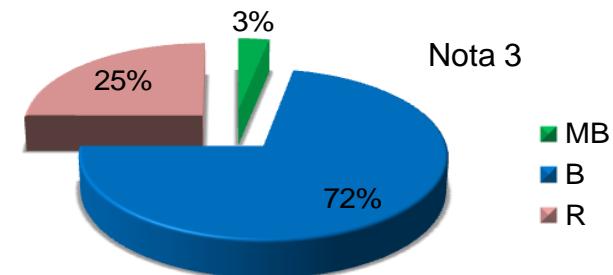
I Proposta do Programa

1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular (50%).



Nota 5

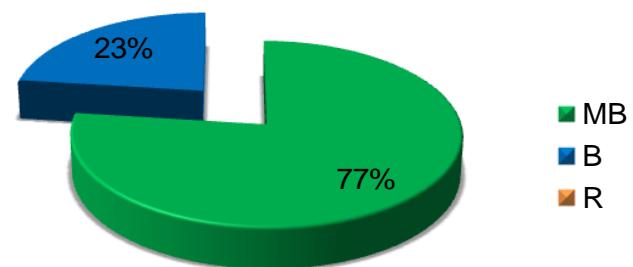
■ MB
■ B
■ R



Nota 3

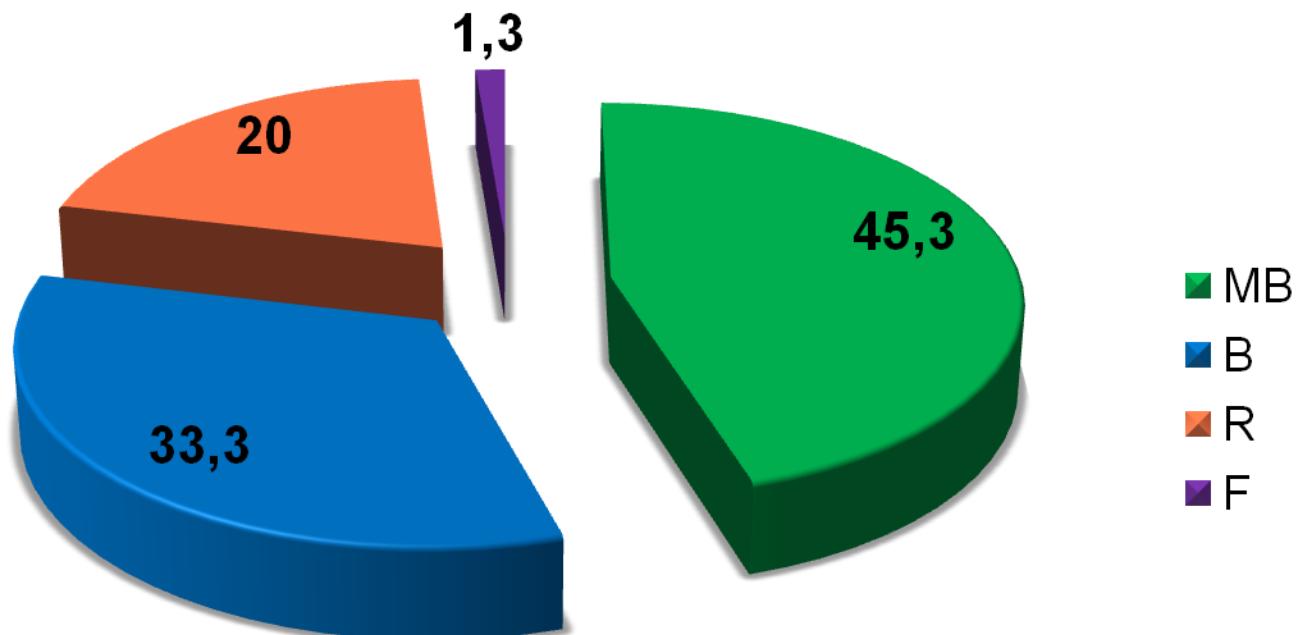
■ MB
■ B
■ R

Nota 4



■ MB
■ B
■ R

II Corpo Docente (20%)





II Corpo Docente (20%)

1 Perfil do corpo docente: titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa (15%).

2 Adequação e dedicação dos docentes permanentes: atividades de pesquisa e de formação (20%)

3 Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa (30%)

Atributos: Muito Bom/Bom/Regular/Fraco/Deficiente



II Corpo Docente (20%)

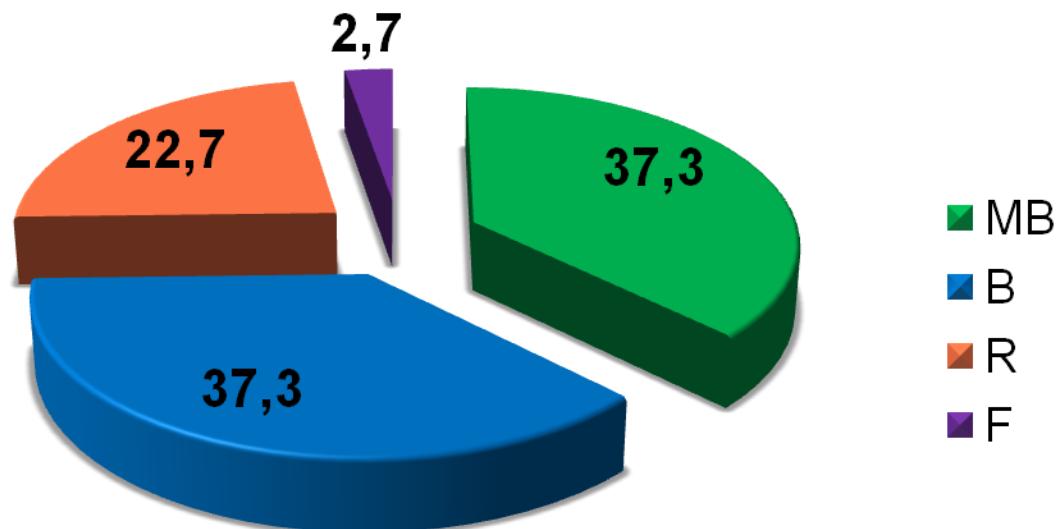
4 Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação: repercussão na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação (20%)

5 Captação de recursos pelos docentes para pesquisa: Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade, Financiamentos Internacionais, Convênios, dentre outros (15%)

Atributos: Muito Bom/Bom/Regular/Fraco/Deficiente

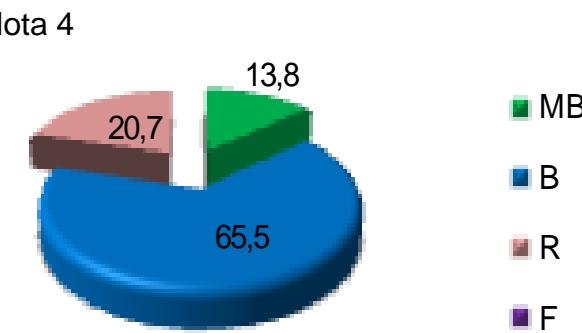
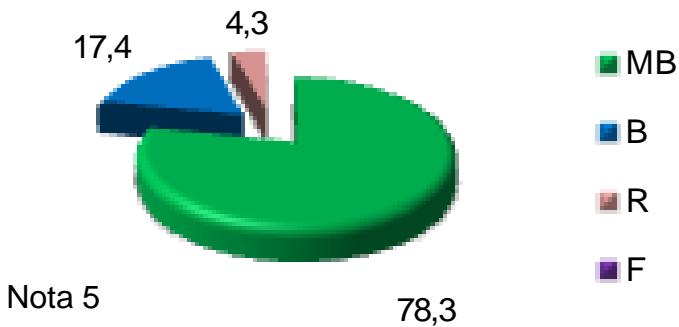
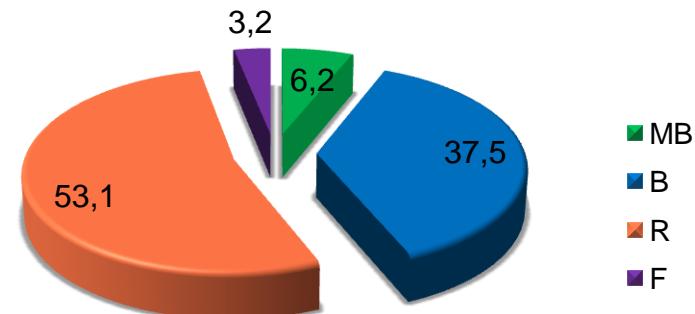
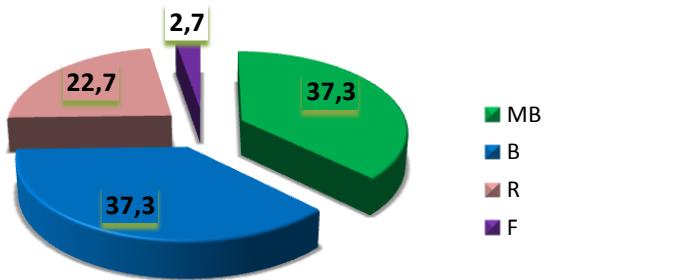
II Corpo Docente (20%)

3 Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa (30%)



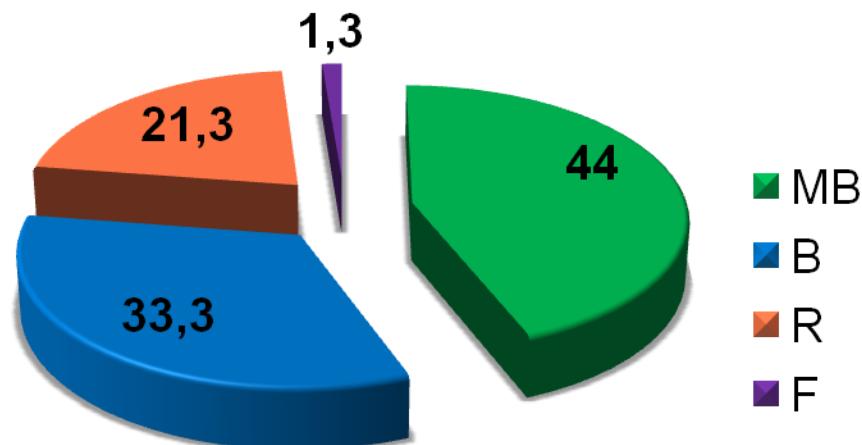
II Corpo Docente (20%)

3 Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa (30%)



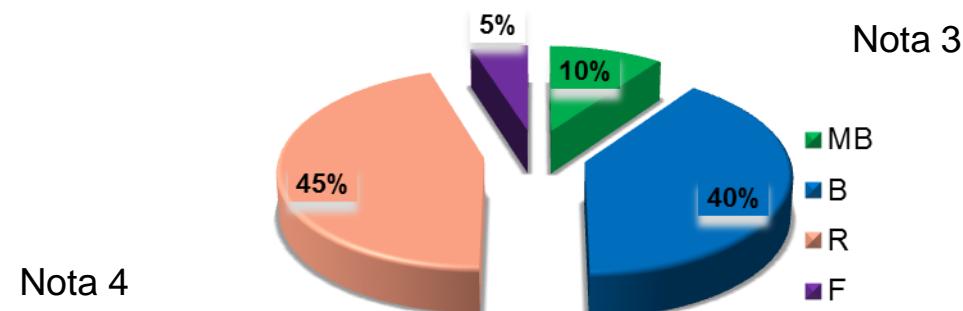
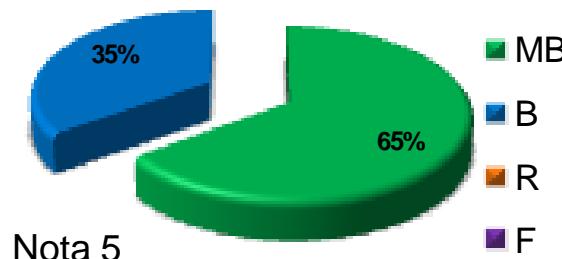
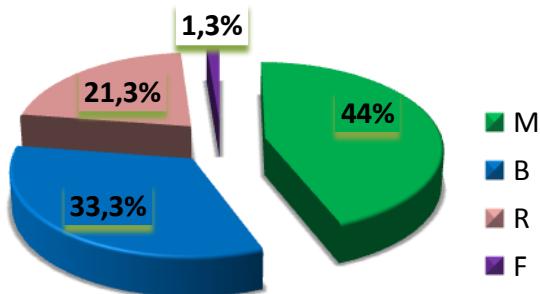
II Corpo Docente (20%)

4 Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação: repercussão na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação (20%)



II Corpo Docente (20%)

4 Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação: repercussão na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação (20%)



Só Acadêmicos



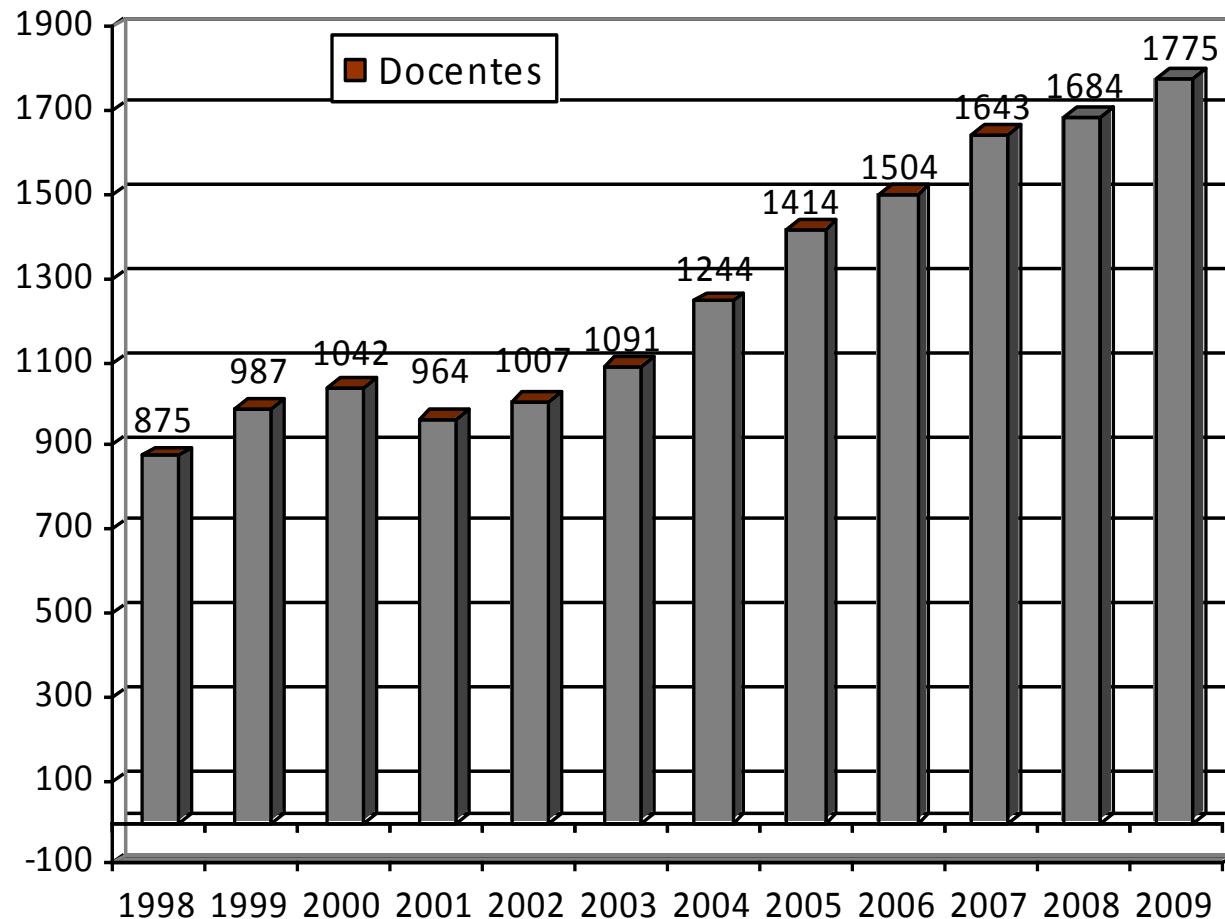
II Corpo Docente (20%)

**2 Adequação e dedicação dos docentes permanentes:
atividades de pesquisa e de formação (20%)**

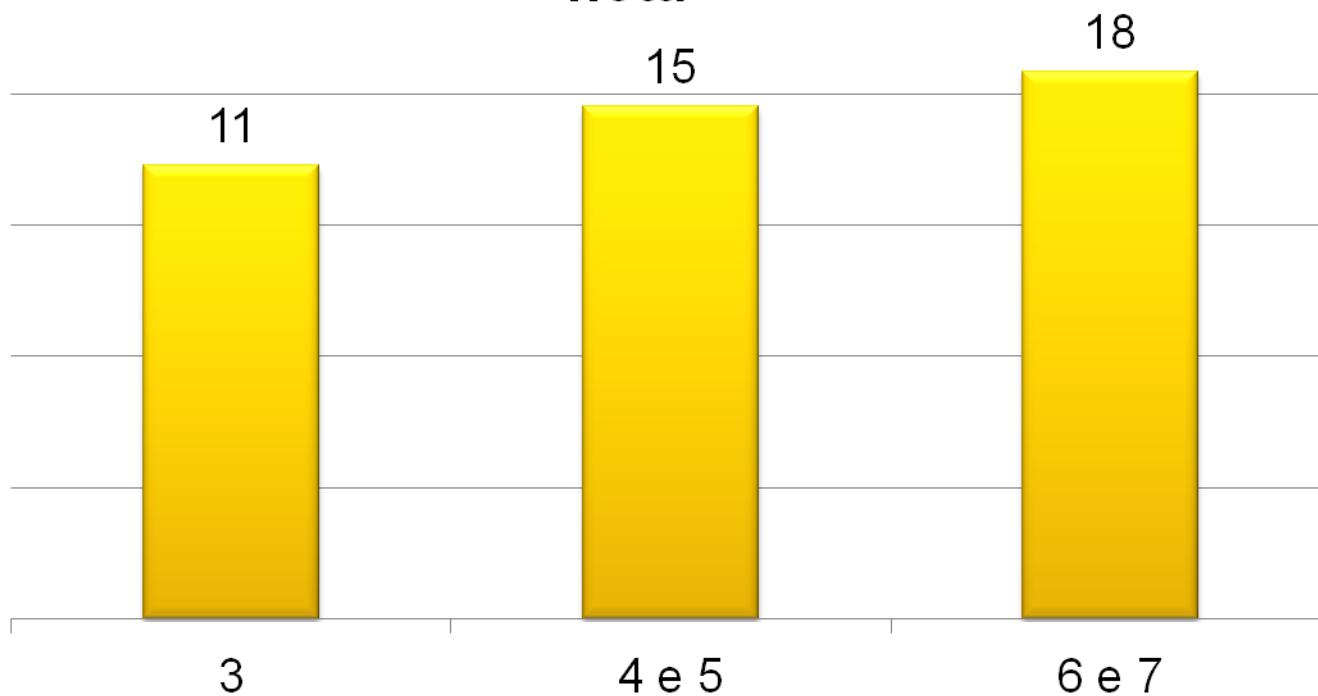


- **Estabilidade**
- **Portarias 01 e 02/2012**

Evolução do número de docentes envolvidos nos Programas de Pós-Graduação em Odontologia: 1998-2009



Média de docentes permanentes por nota





III Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)

1 Quantidade de teses e dissertações defendidas em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente (20%)

2 Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente (20%)

Atributos: Muito Bom/Bom/Regular/Fraco/Deficiente



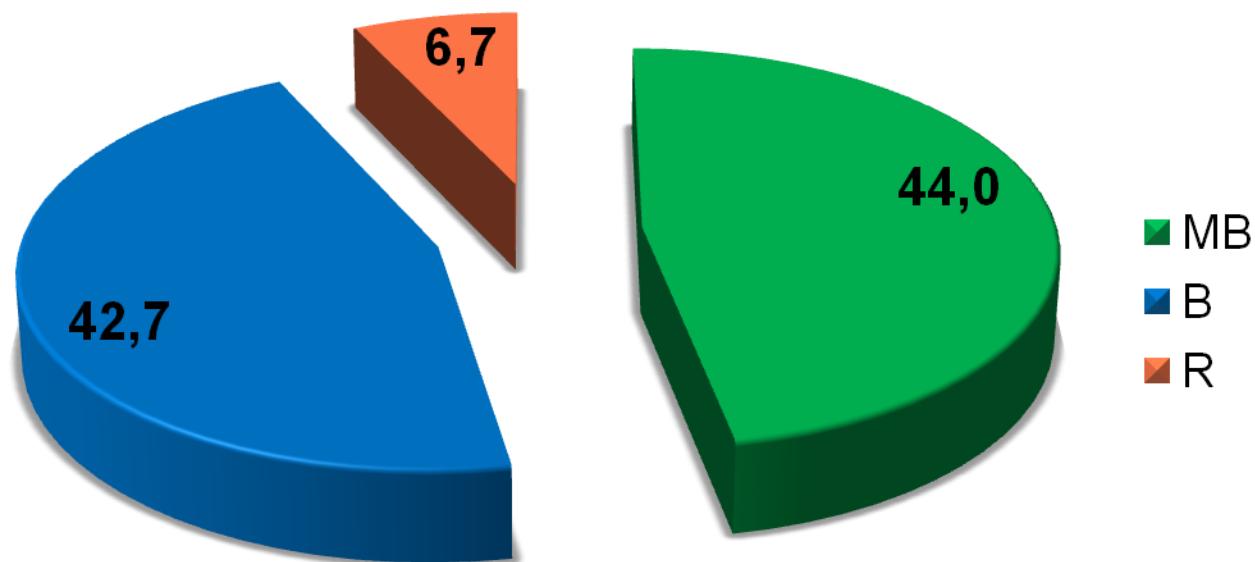
III Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)

3 Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes-autores da pós-graduação e da graduação na produção científica do programa: aferida por publicações e outros indicadores pertinentes (50%)

4 Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores (bolsistas): tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados (10%)

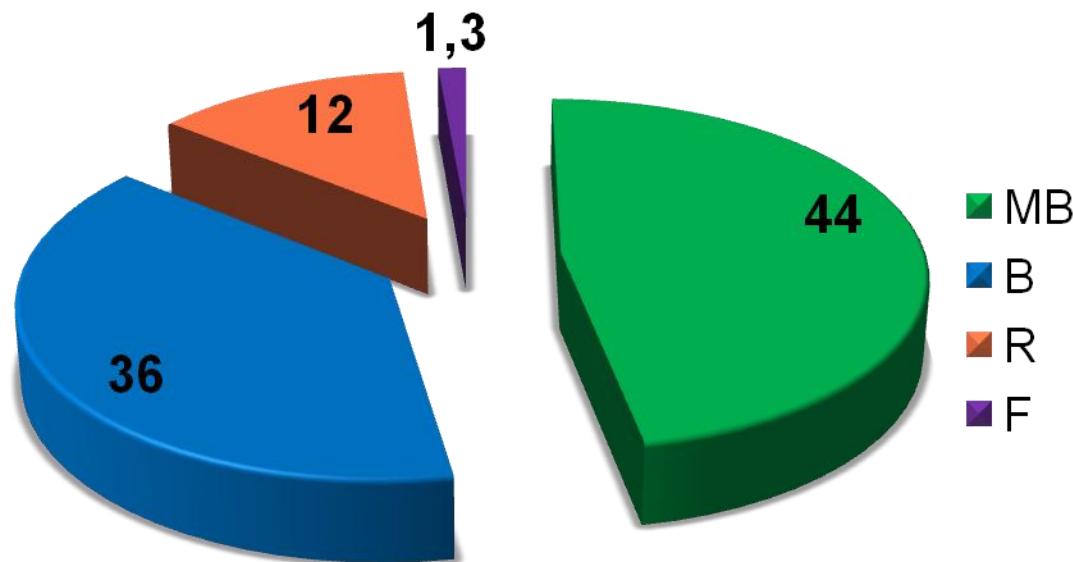
Atributos: Muito Bom/Bom/Regular/Fraco/Deficiente

III Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)



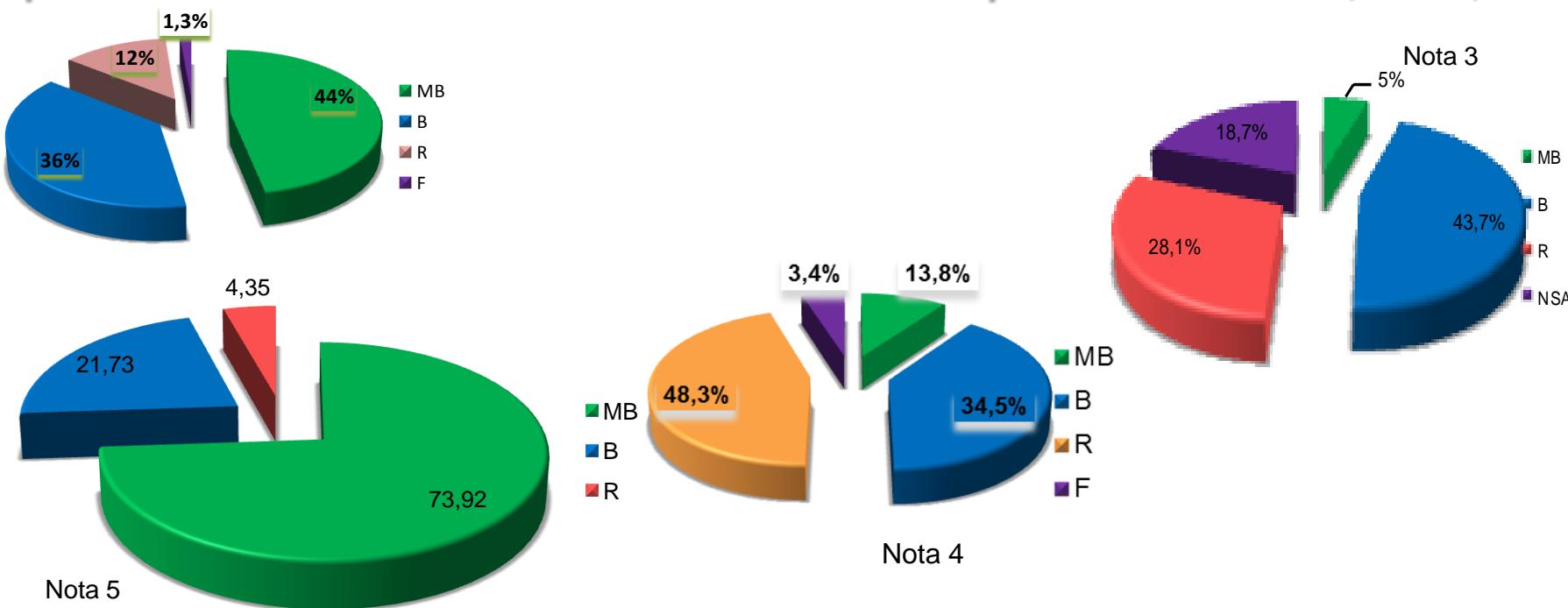
III Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)

2 Distribuição das orientações das teses e
dissertações defendidas em relação ao corpo docente
permanente e à dimensão do corpo discente (20%)



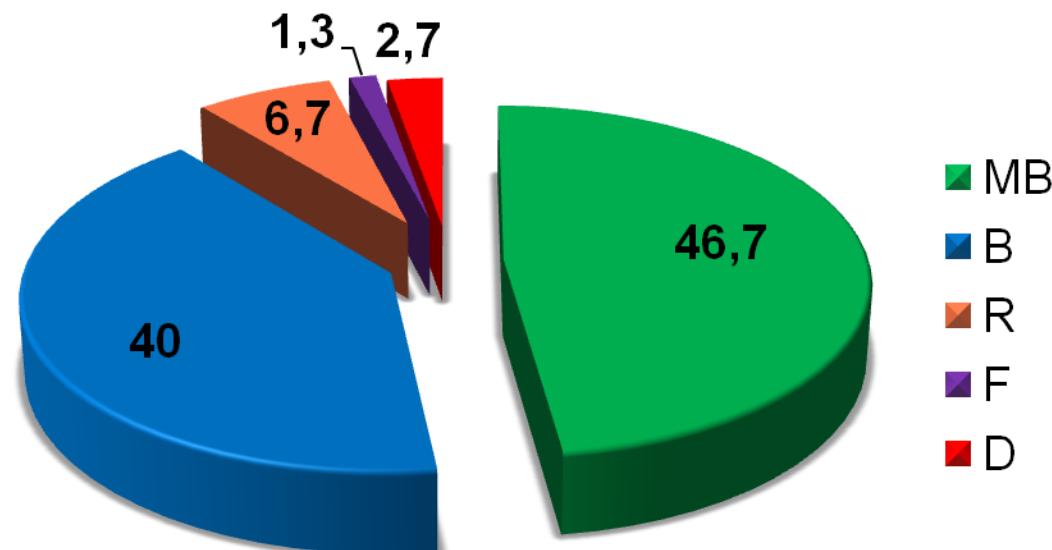
III Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)

2 Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente (20%)



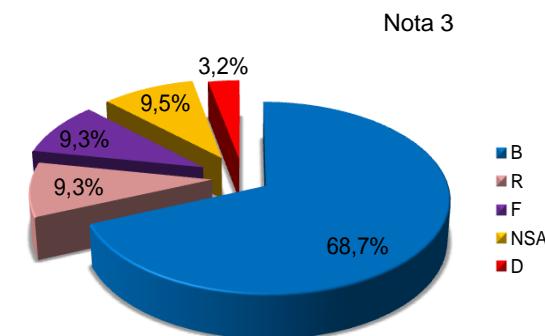
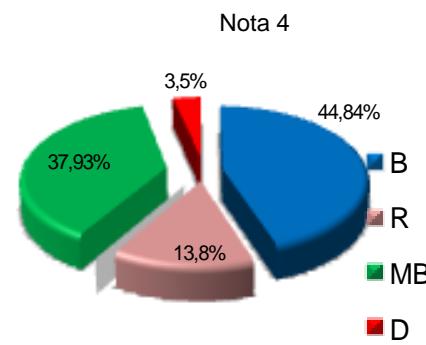
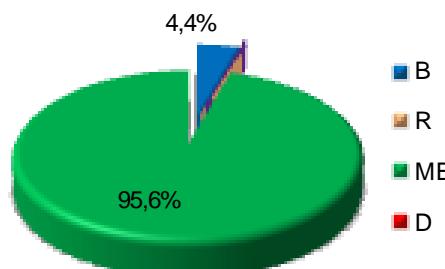
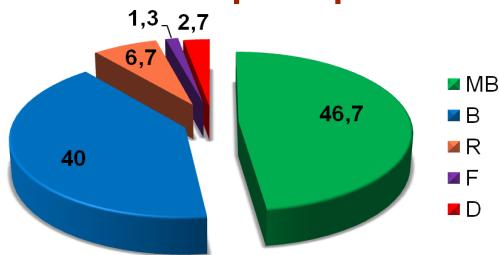
III Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)

3 Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes-autores da pós-graduação e da graduação na produção científica do programa: aferida por publicações e outros indicadores pertinentes (50%)



III Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)

3 Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes-autores da pós-graduação e da graduação na produção científica do programa: aferida por publicações e outros indicadores pertinentes (50%)

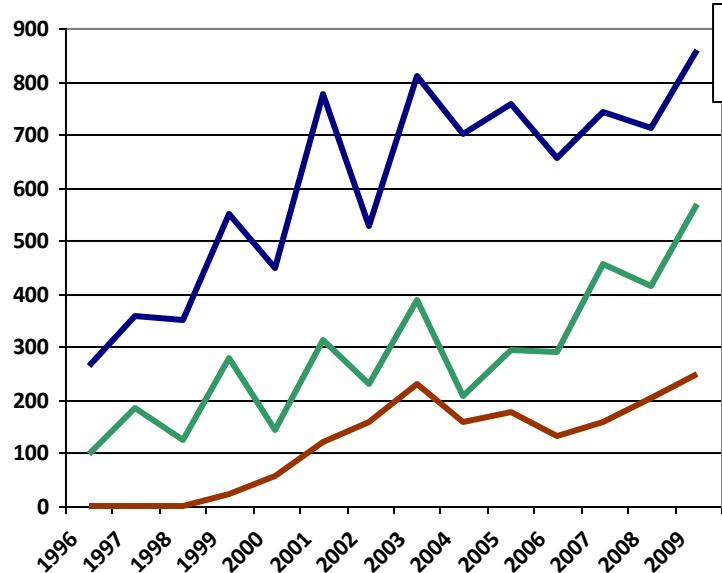


Nota 5

Nota 4

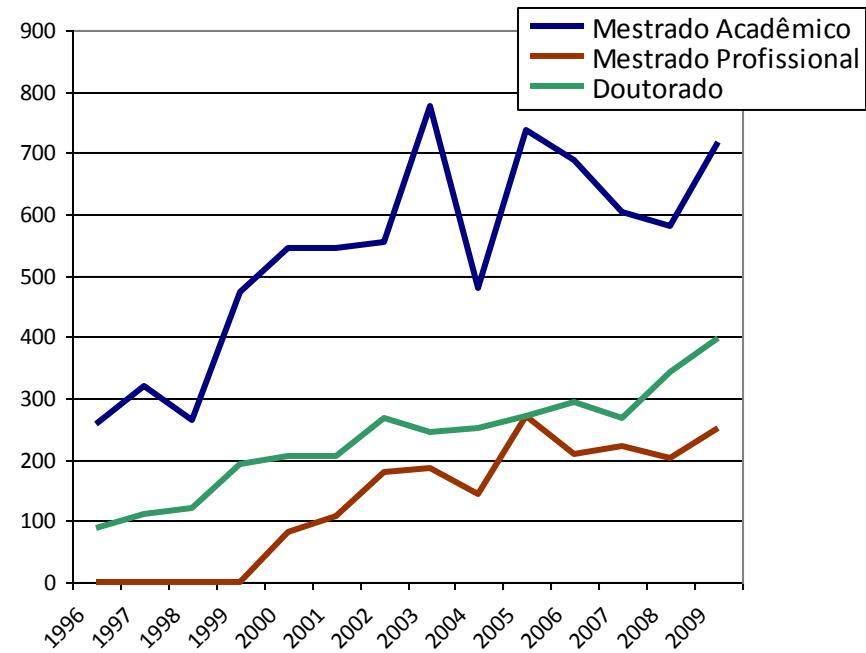
Nota 3

Evolução do número de alunos novos e titulados: Odontologia, 1996-2009



Evolução de novos alunos nos PPG
em Odontologia

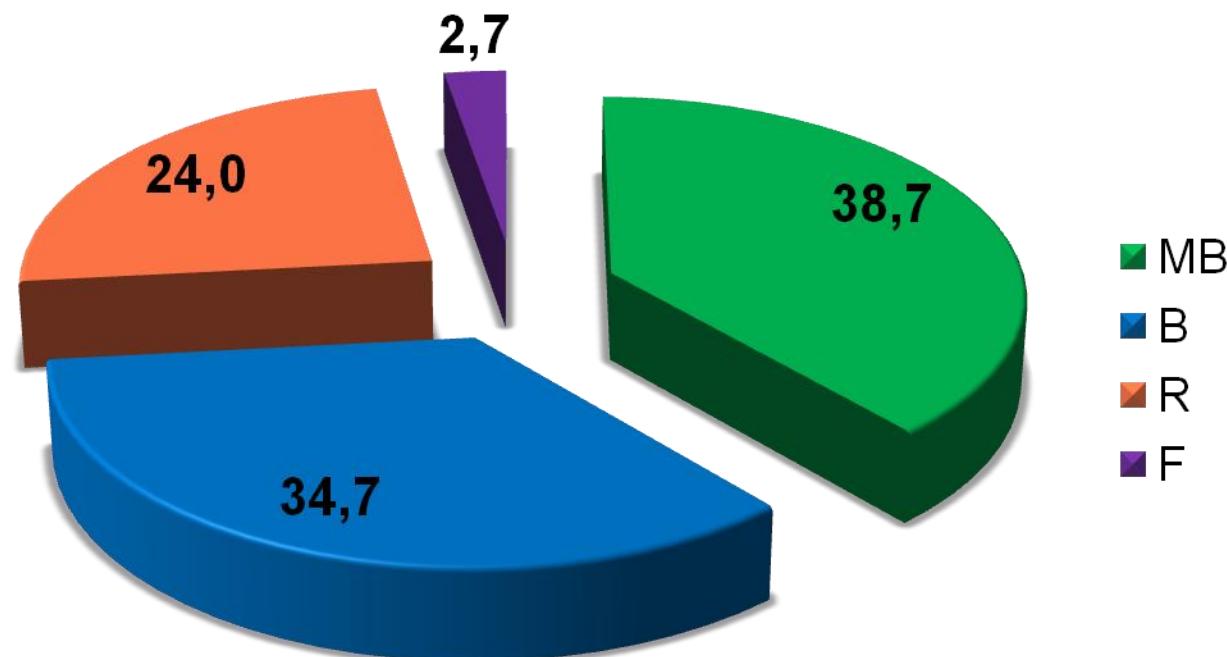
Triênio 2007-09
2405 – MA ; 1441 – D; 609 – MP



Evolução de alunos titulados nos PPG
em Odontologia

Triênio 2007-09
1987 – MA ; 1017 – D; 677 – MP

IV Produção Intelectual (40%)





IV Produção Intelectual (40%)

1 Publicações qualificadas do Programa por Docente Permanente (50%)

2 Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente (40%)

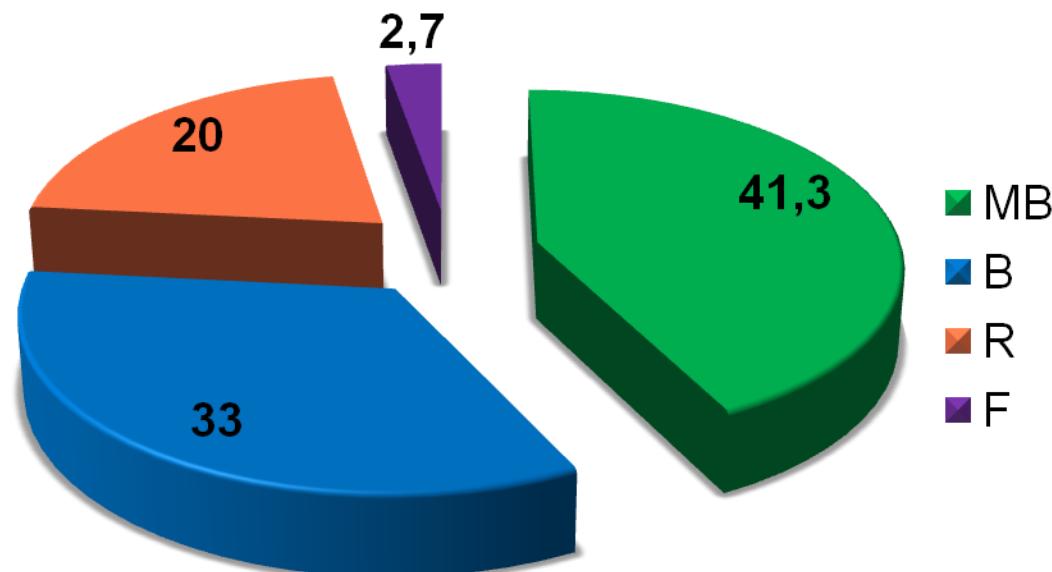
3 Outras produções consideradas relevantes: produção técnica, patentes, produtos, etc (10%)

Atributos: Muito Bom/Bom/Regular/Fraco/Deficiente

Produção Intelectual

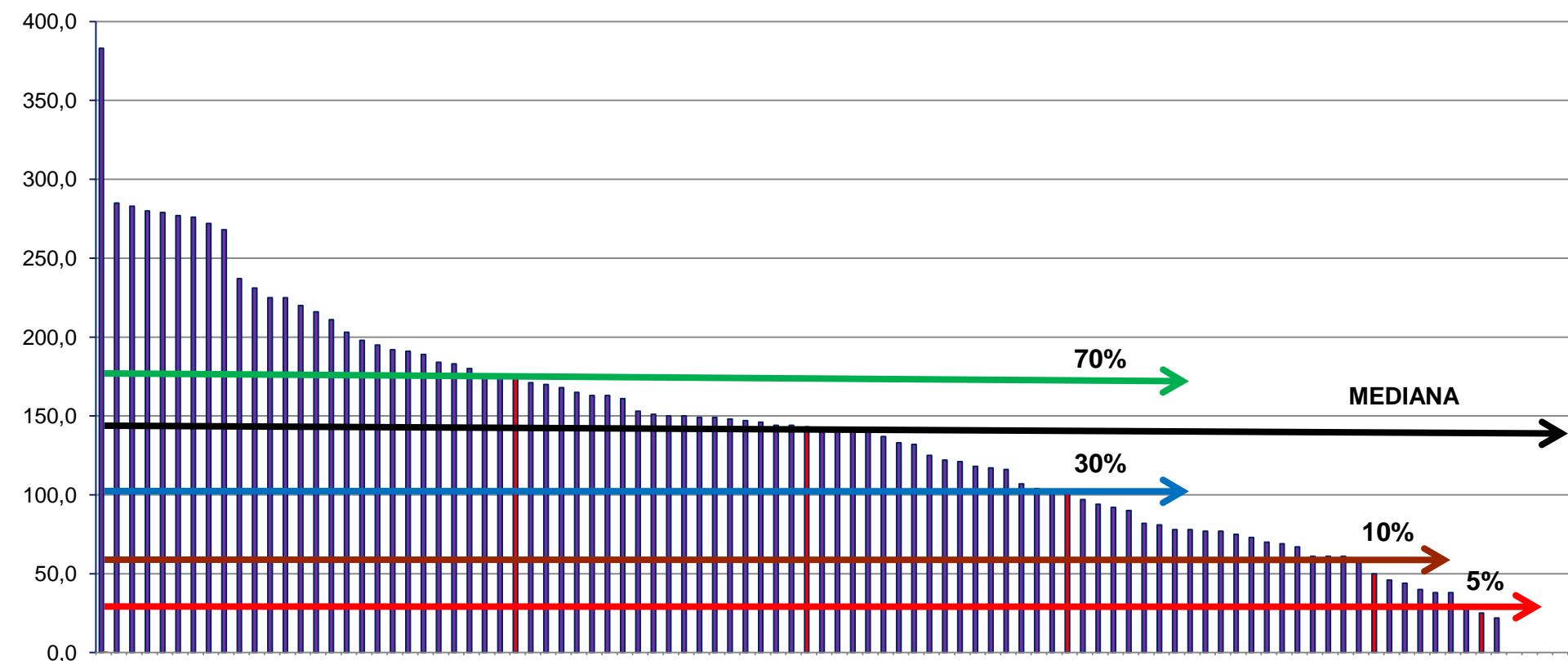
Publicações qualificadas do Programa por Docente Permanente (50%)

■ os artigos completos publicados em periódicos serão contabilizados apenas uma vez, ou seja, os artigos em co-autoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas uma vez.



ODONTOLOGIA

PONTUAÇÃO DA PRODUÇÃO: triênio 2007-2009



Produção Intelectual

Publicações qualificadas do Programa por Docente Permanente (50%)

■ os artigos completos publicados em periódicos serão contabilizados apenas uma vez, ou seja, os artigos em co-autoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas uma vez.

1) PONTUAÇÃO:

MB = ≥ 170 pontos/dp/ano

B = 100-169 pontos/dp/ano

R = 50-99 pontos/dp/ano

F = 25-49 pontos/dp/ano

D = < 25 pontos/dp/ano

2) QUALIFICAÇÃO:

MB = 3 ou mais artigos classificados em B1+

B = 3 ou mais artigos classificados em B2+

R = 3 ou mais artigos classificados em B3+

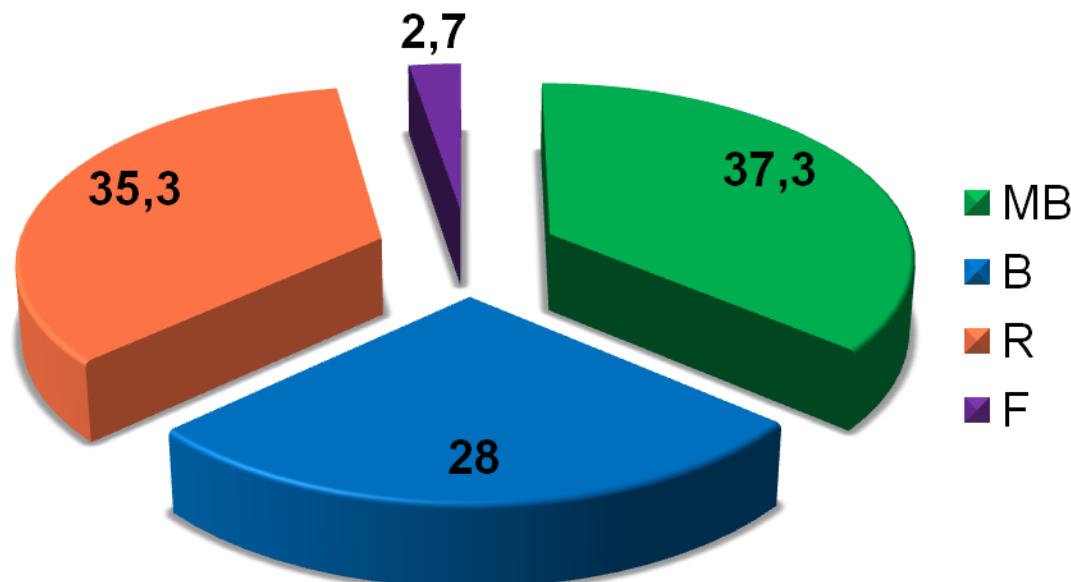
F= 3 ou mais artigos classificados em B4+

D = demais situações

Produção Intelectual

Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente (40%)

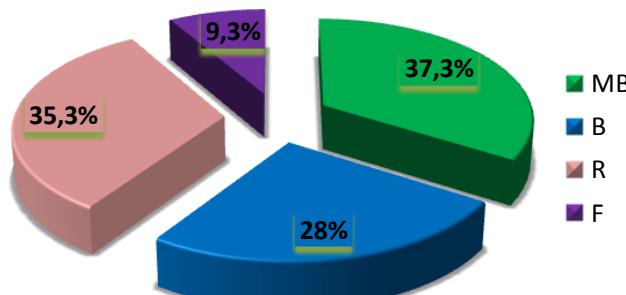
■ são contabilizados os artigos completos em periódicos publicados por cada docente permanente, sem descontar os artigos em co-autoria com outros docentes do programa.



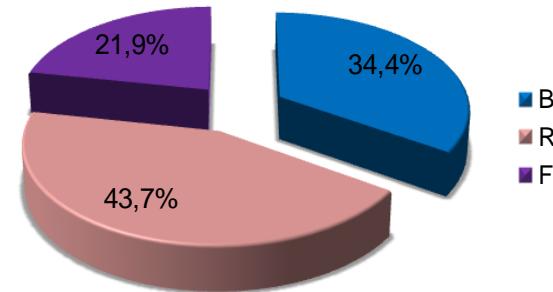
Produção Intelectual

Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente (40%)

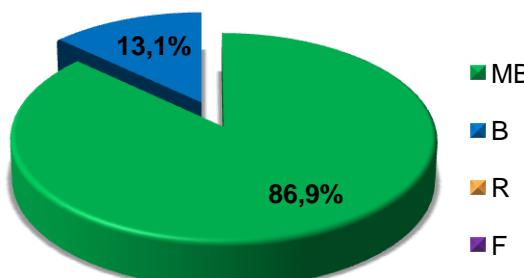
■ são contabilizados os artigos completos em periódicos publicados por cada docente permanente, sem descontar os artigos em co-autoria com outros docentes do programa.



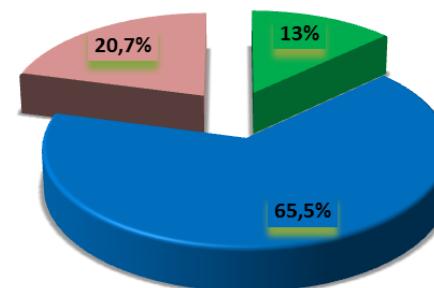
Nota 3



Nota 4



Nota 5



■ MB
■ B
■ R
■ F



Produção Intelectual

Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente (40%)

■ são contabilizados os artigos completos em periódicos publicados por cada docente permanente, sem descontar os artigos em co-autoria com outros docentes do programa.

80% DO CORPO PERMANENTE DEVE:

1) PONTUAÇÃO:

MB = ≥ 87 pontos/dp/ano

B = 53 a 86 pontos/dp/ano

R = 27 a 52 pontos/dp/ano

F = 14 a 26 pontos/dp/ano

D = < 14 pontos/dp/ano

2) QUALIFICAÇÃO:

MB = ≥ 3 artigos B2+, sendo 1A2+

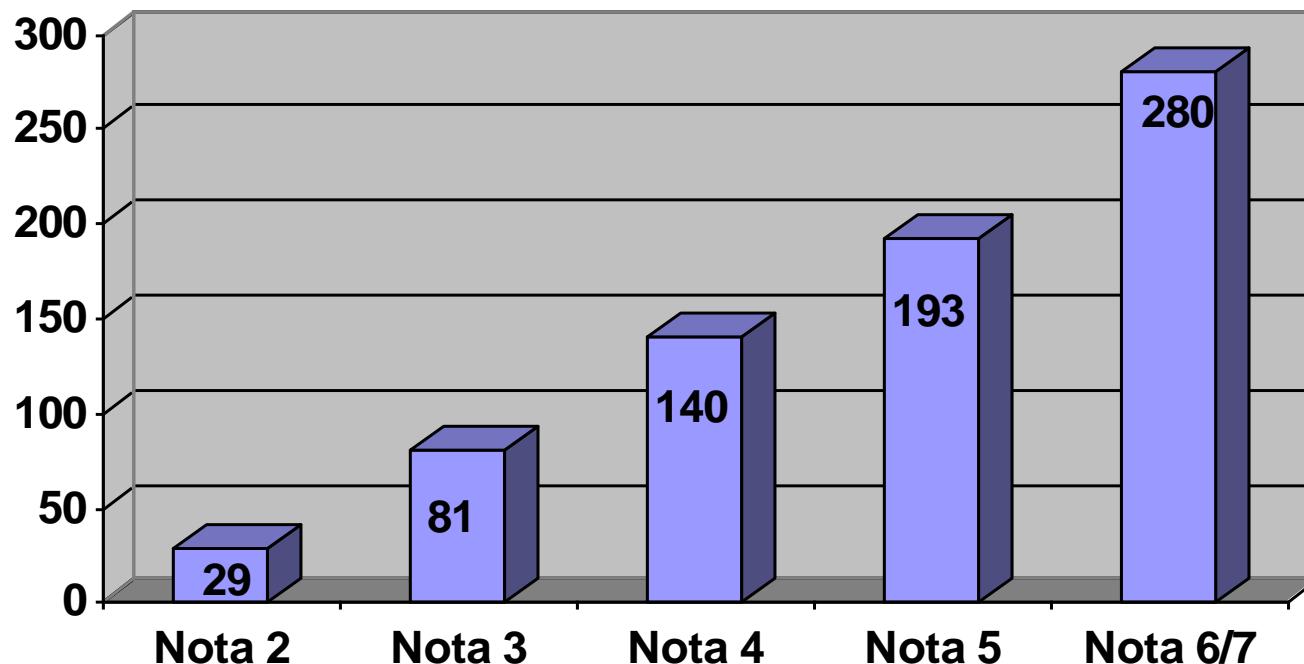
B = ≥ 3 artigos B3+, sendo 1B2+

R = ≥ 3 artigos B4+, sendo 1B3+

F = ≥ 2 artigos classificados em B4+.

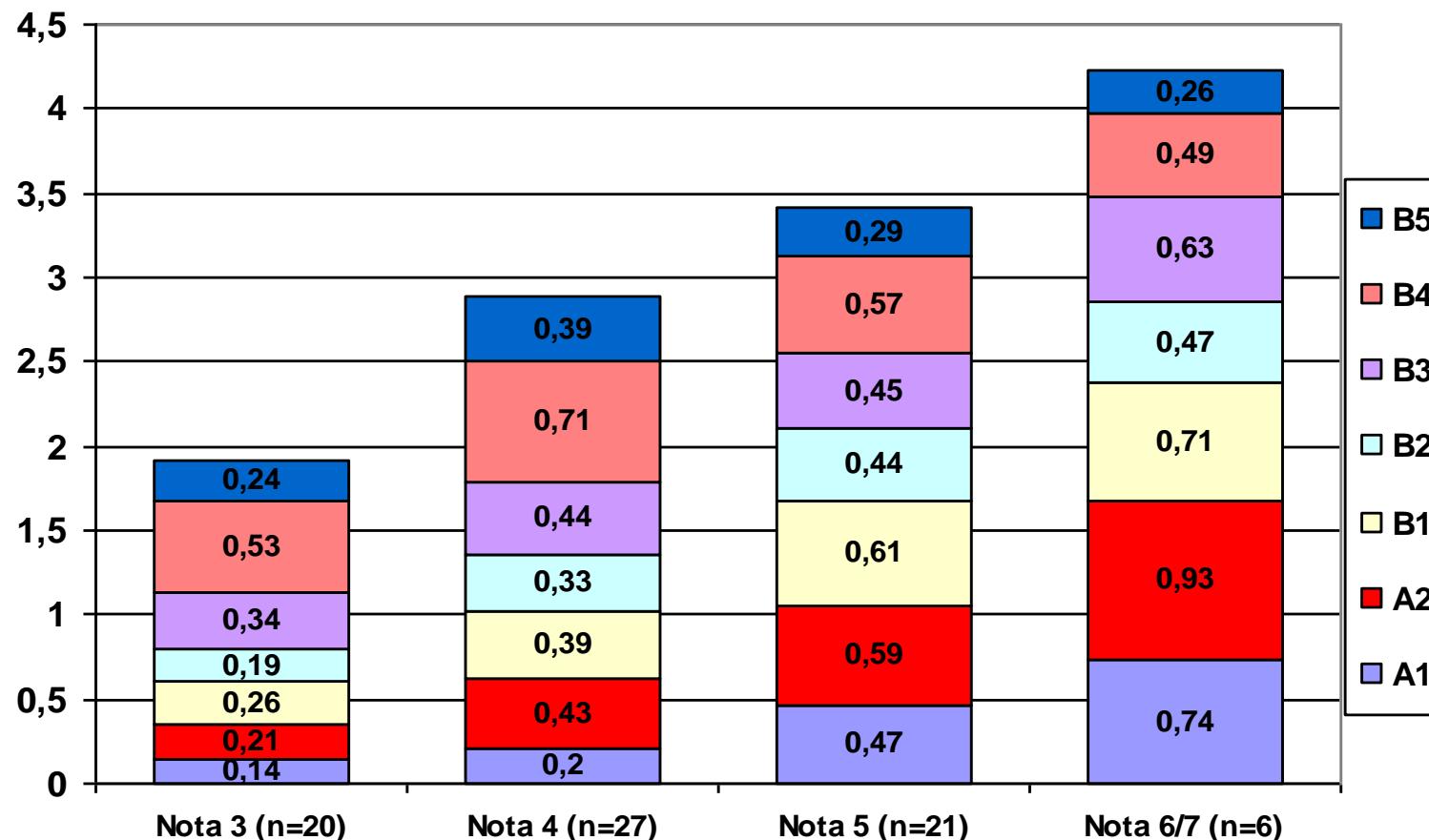
D = demais situações

Produção Intelectual dos Programas Acadêmicos: Odontologia



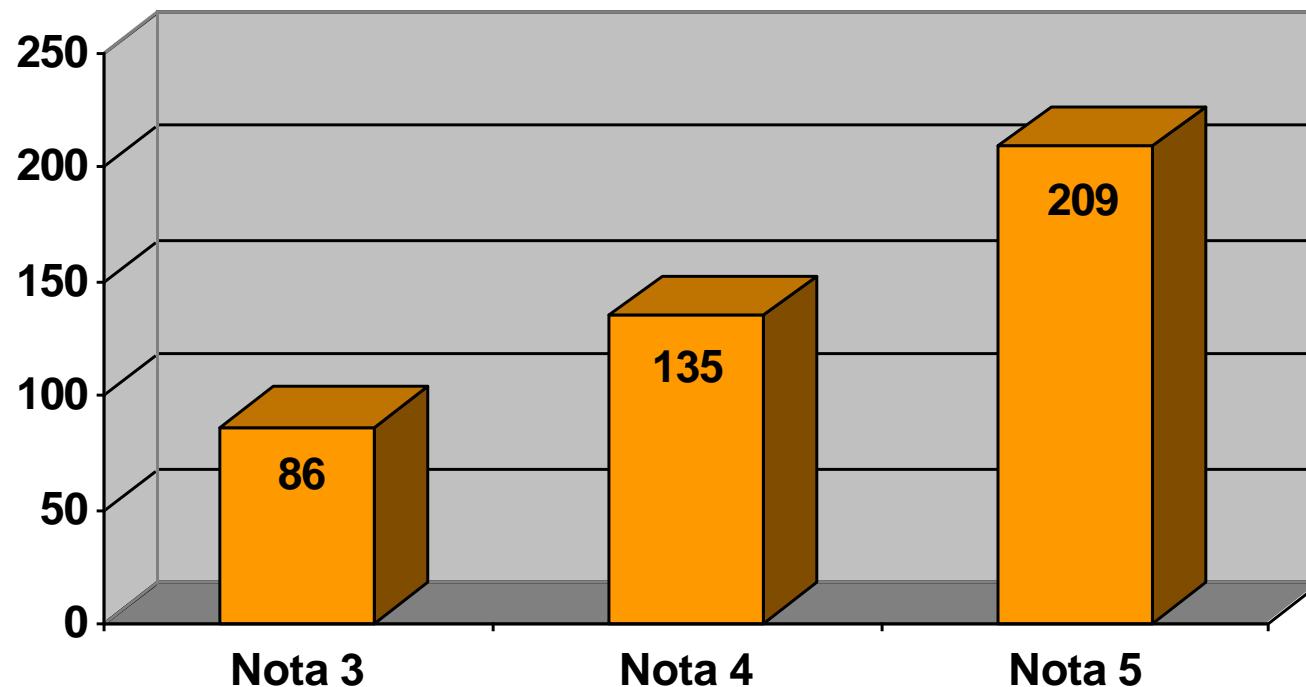
Produção intelectual de Cursos/Programas em Odontologia: pontuação docente per capita/ano:
triênio 2007-2009

Produção Intelectual dos Programas Acadêmicos: Odontologia



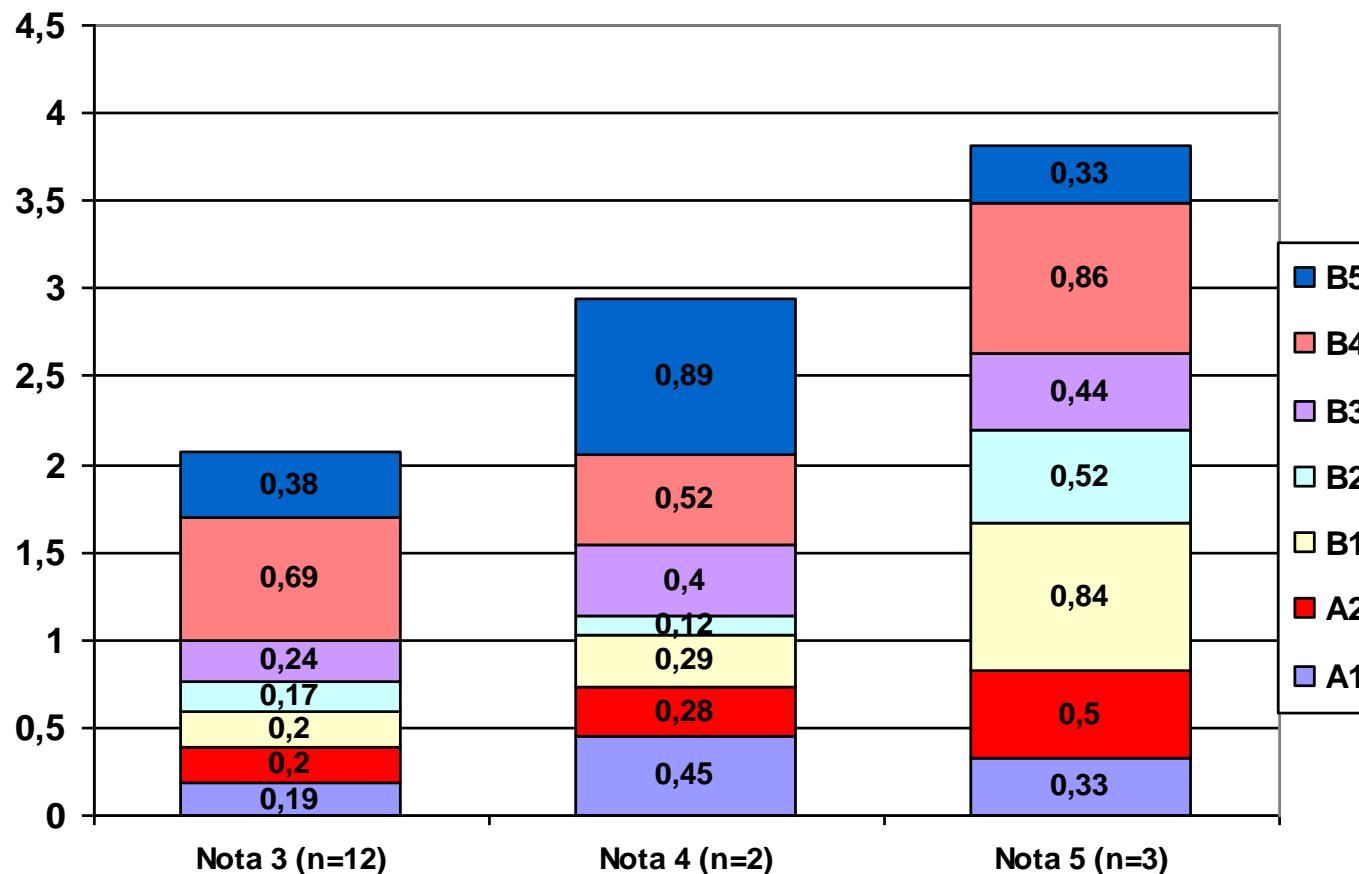
Produção intelectual de Cursos/Programas em Odontologia: docente permanente per capita/ano, triênio 2007-2009

Produção Intelectual dos Mestrados Profissionais: Odontologia



Produção intelectual dos Mestrados Profissionais em Odontologia: pontuação docente per capita/ano: triênio 2007-09

Produção Intelectual dos Mestrados Profissionais: Odontologia



Produção intelectual dos Mestrados Profissionais em Odontologia: docente permanente per capita/ano: triênio 2007-2009

Odontologia

Produção Técnica: triênio 2007-09

| Livro Texto Integral | Capítulos | Livros coletâneas | Livros /V рбетes/ Outros |
|----------------------|-----------|-------------------|--------------------------|
| 131 | 1.595 | 35 | 60 |

| Serv.Tec | Cursos | Apres. Trab. | Editoria |
|----------|--------|--------------|----------|
| 2.216 | 3.661 | 14.070 | 193 |

| Des. produto | Des. Aplicat | Des. Mat.Did. | Des. Técnica | Rádio/TV | Outros |
|--------------|--------------|---------------|--------------|----------|--------|
| 132 | 11 | 323 | 25 | 91 | 3.080 |

Programas (A/P) em Odontologia

Produção Técnica: triênio 2007-09

| Nota (n) | Livro Texto Integral | Capítulos | Livros coletâneos | Livros /Verbete s/ Outros |
|------------|----------------------|-----------|-------------------|---------------------------|
| 3 (32) | 48 | 401 | 16 | 22 |
| 4 (29) | 47 | 661 | 06 | 31 |
| 5 (24) | 14 | 425 | 05 | 06 |
| 6 e 7 (06) | 02 | 85 | 0 | 0 |

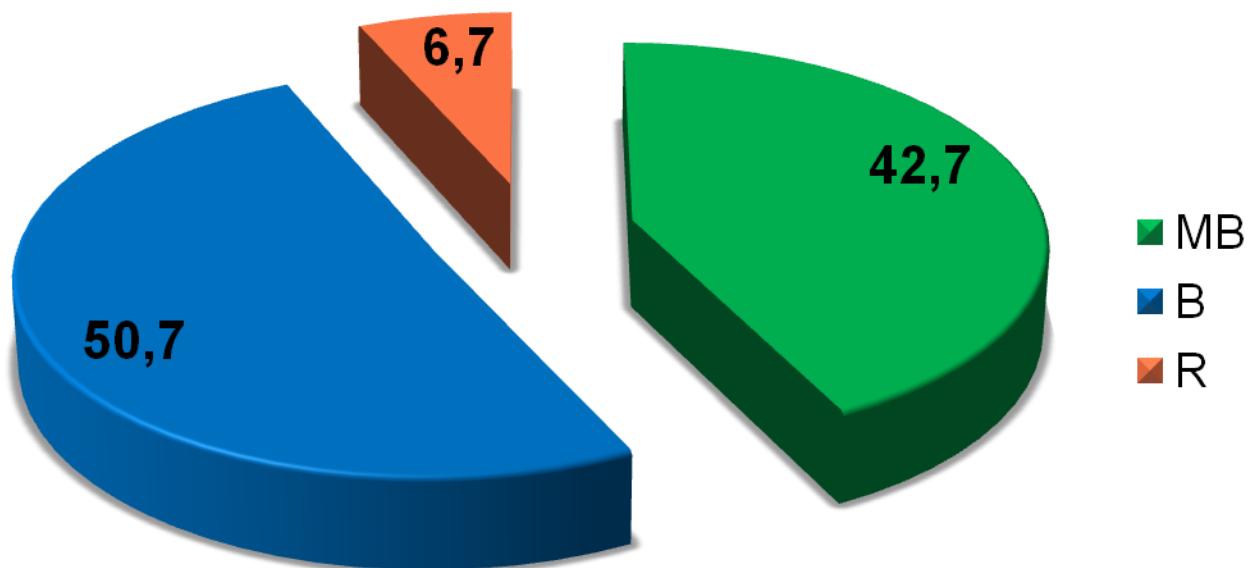
| Nota (n) | Serv. Tec | Cursos | Apres. Trab | Editoria |
|------------|-----------|--------|-------------|----------|
| 3 (32) | 571 | 1042 | 4139 | 56 |
| 4 (29) | 743 | 1498 | 4727 | 82 |
| 5 (24) | 888 | 804 | 3527 | 55 |
| 6 e 7 (06) | 05 | 215 | 1584 | 0 |

Programas (A/P) em Odontologia

Produção Técnica: triênio 2007-09

| Nota (n) | Des. produto | Des. Aplicat | Des. Mat.Did. | Des. Técnica | Rádio/TV | Outros |
|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|----------|--------|
| 03 (32) | 58 | 01 | 117 | 09 | 28 | 769 |
| 04 (29) | 30 | 03 | 83 | 09 | 25 | 837 |
| 05 (24) | 43 | 07 | 123 | 03 | 21 | 840 |
| 06 e 07 (06) | 01 | 0 | 0 | 04 | 16 | 84 |

V Inserção Social (10%)



V Inserção Social (10%)

1 Inserção e impacto regional e/ou nacional do

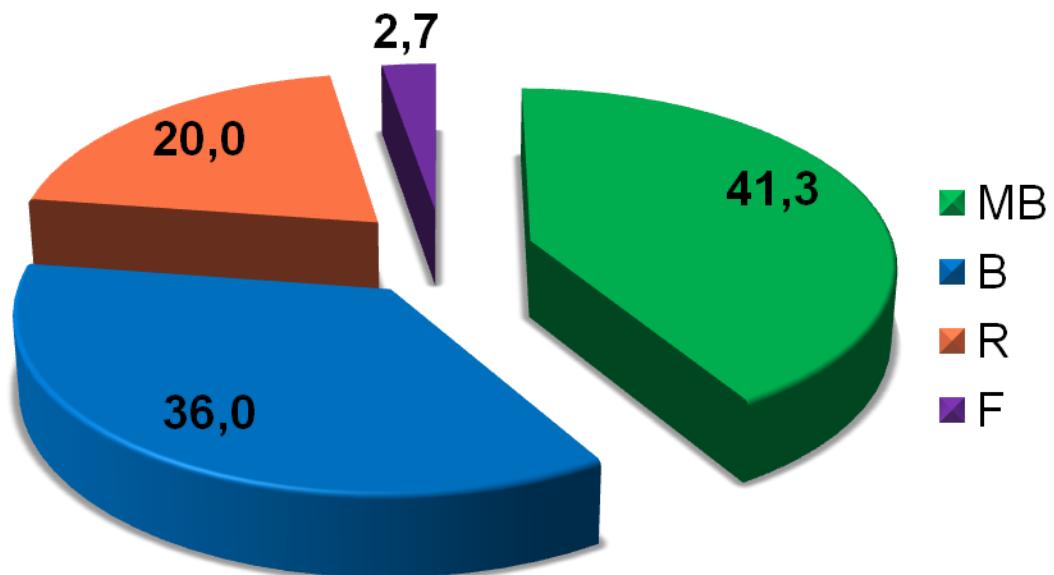
Programa: educacional, social, cultural e tecnológico/econômico (30%)

- a) impacto educacional:** contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração pelo programa de “livros-texto” e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio;
- b) impacto social** – formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento;
- c) impacto tecnológico/econômico** – contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos.

V Inserção Social (10%)

1 Inserção e impacto regional e/ou nacional do

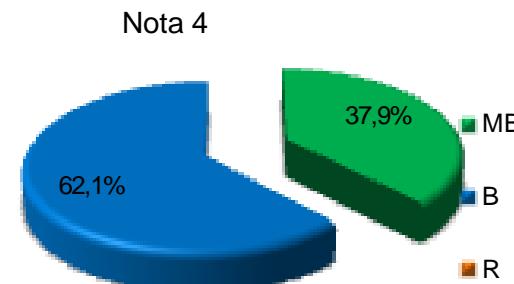
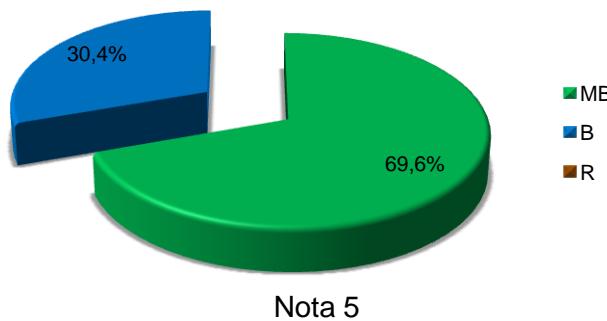
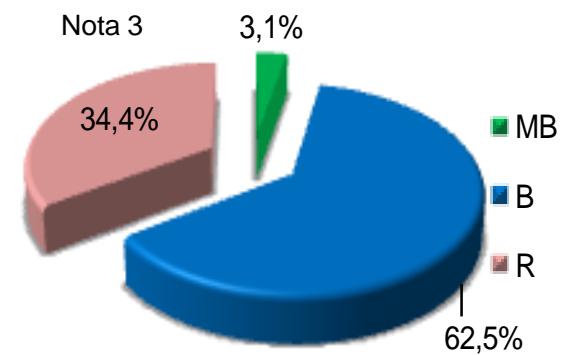
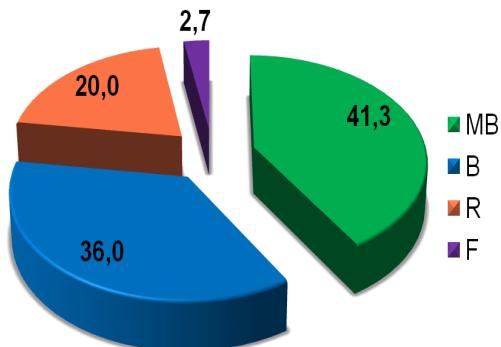
Programa: educacional, social, cultural e tecnológico/econômico (30%)



V Inserção Social (10%)

1 Inserção e impacto regional e/ou nacional do

Programa: educacional, social, cultural e tecnológico/econômico (30%)



V Inserção Social (10%)

2 Integração e cooperação com outros programas no desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação (55%)

- Participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Dinter, Associação entre IES, Casadinho, PROCAD, projetos temáticos do CNPq, FAPs ou FINEP.
- Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa.
- Número efetivo de docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas.
- Número efetivo de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado.



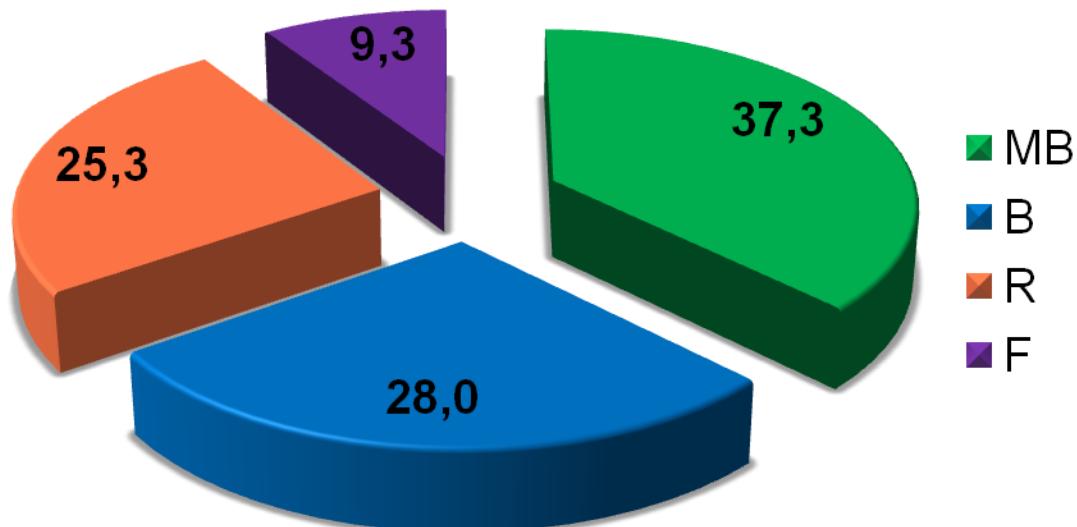
V Inserção Social (10%)

2 Integração e cooperação com outros programas no desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação (55%)

- Participação de docentes do programa em redes de pesquisa inter institucionais.
- . Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa.
- . Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área.
- . Intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação.

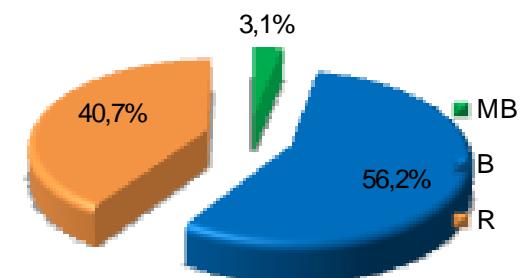
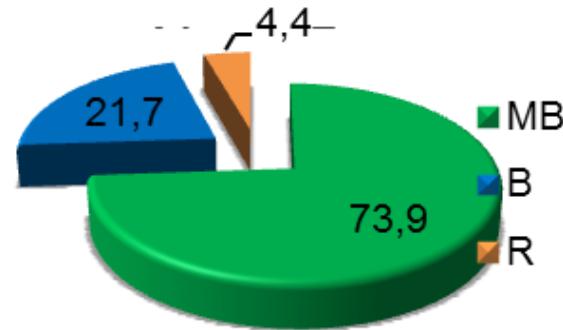
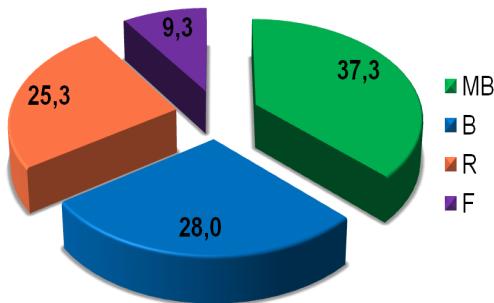
V Inserção Social (10%)

2 Integração e cooperação com outros
programas no desenvolvimento da pesquisa e
da pós-graduação (55%)

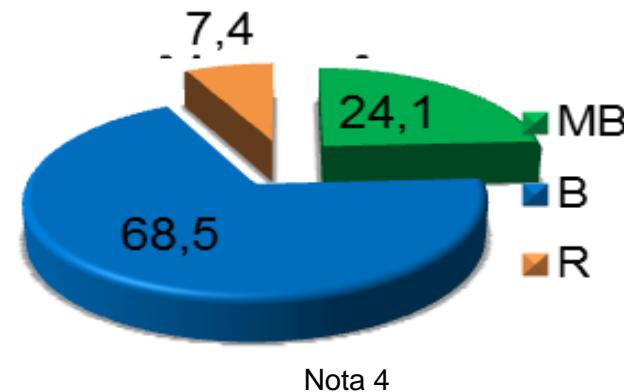


V Inserção Social (10%)

2 Integração e cooperação com outros programas no desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação (55%)



Nota 3



Nota 4



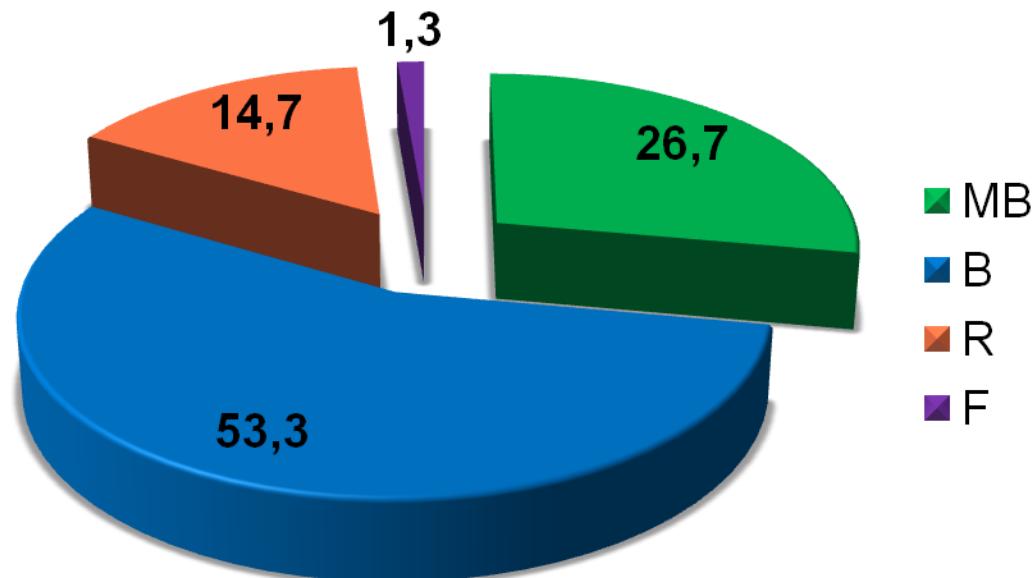
V Inserção Social (10%)

3 Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação: página na Web, acesso a teses e dissertações (15%)

- Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc.
- Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/2006, que torna obrigatória essa providência.

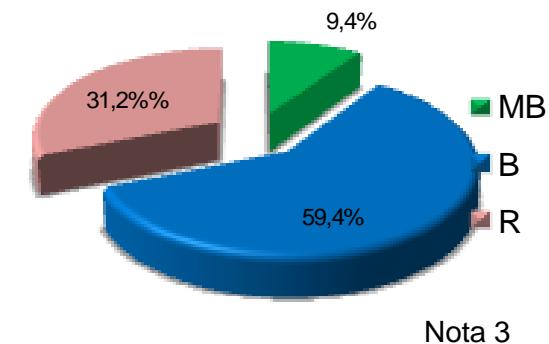
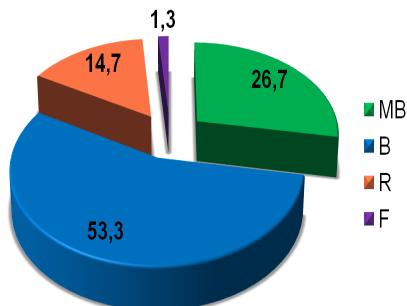
V Inserção Social (10%)

3 Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação: página na Web, acesso a teses e dissertações (15%)

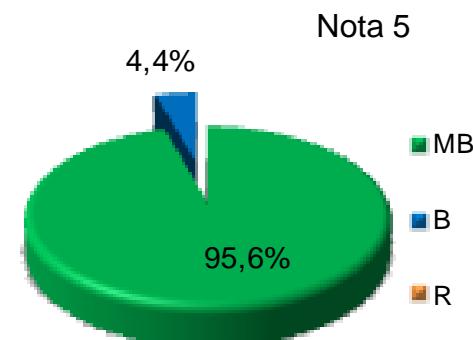


V Inserção Social (10%)

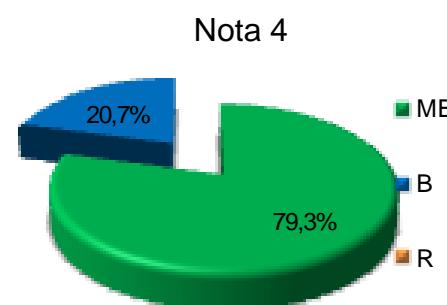
3 Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação: página na Web, acesso a teses e dissertações (15%)



Nota 3



Nota 5



Nota 4

Comentários sobre o processo de avaliação

- Lançamento pelos programas: egressos e produção intelectual
- Inserção Social: informação e avaliação
- Coleta CAPES e Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais



CONCLUSÕES

PROPOSTA

CORPO DOCENTE



Número
Estabilidade
Envolvimento
Captação Recursos

PRODUÇÃO INTELECTUAL



Docente Concentração
Discente Qualidade
 Quantidade

■ INSERÇÃO SOCIAL



Impacto Ativ Cooperação

Obrigada!

18.odon@capes.gov.br





Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior

Diretoria de Avaliação

ÁREA: ODONTOLOGIA

TRIÊNIO 2011-2014

Coordenadora: Isabela Almeida Pordeus (UFMG)

Coordenador-Adjunto: Arnaldo de França Caldas Jr. (UFPE)

Brasília, 06-07 de março de 2012

Informes

Informes

1 Atualização de Cadastro

Informes

1 Atualização de Cadastro:

Pular para: [Menu](#) [Conteúdo](#) [Busca](#)
Página inicial

BRASIL

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Informes

Informes mudanças
Atualização de pró-reitores, ou equivalente, e coordenadores de pós-graduação

Cadastro de Discentes

« 01 02 03 04 05 06 » Pause

Consultas

[Editais Abertos](#)
[Concursos e Agenda](#)
[Fale Conosco](#)

Notícias

Capes e CNPq apresentam programa Jovens Talentos para a Ciência

Capes seleciona 235 pesquisadores para realizar pós-doutorado no exterior

Capes disponibiliza aplicativo de declaração de rendimentos para bolsistas e consultores

Declaração de rendimentos – Bolsas UAB

Para Mercadante, desenvolvimento da educação e da ciência é o maior desafio do Brasil

Mais acessados

[Ciência sem Fronteiras](#)
[Cursos recomendados](#)
[Apoio a eventos](#)

[Mais Notícias](#) [RSS](#)

Capes e CNPq
Programa Jovens Talentos para a Ciência

Leia mais ➔



Informes

1 Atualização de Cadastro:

Pular para: [Menu](#) [Conteúdo](#) [Busca](#)

Página inicial ▶ Serviços ▶ Sala de Imprensa ▶ [Notícias](#) ▶ Atualização de pró-reitores, ou equivalente, e coordenadores de pós-graduação

 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Alto Contraste: Tamanho de fonte:

Menu Capes

- ▶ [Página Inicial](#)
- + [Sobre a Capes](#)
- + [Avaliação](#)
- + [Bolsas/Estudantes](#)
- + [Educação Básica Presencial](#)
- + [Cooperação internacional](#)
- + [Educação a Distância](#)
- + [Serviços](#)
- + [Sala de Imprensa](#)
- [Notícias](#)
- [Concursos e Agenda](#)
- [Artigos](#)
- [Destaque](#)
- [Multimídia](#)
- [Banco de Teses](#)
- + [RBPG](#)
- [Publicações antigas](#)
- [Prestação de Contas](#)
- [Dados Bancários](#)
- [Informação Científica](#)
- [Licitações](#)
- [Consultoria ad hoc](#)
- [Sistema de informação](#)

Atualização de pró-reitores, ou equivalente, e coordenadores de pós-graduação

Publicada por Assessoria de Comunicação Social da Capes

Sexta, 04 de Novembro de 2011 | 22

Senhor pró-reitor,

Mantenha o [Cadastro de Discentes](#) atualizado. Ao assumir a pró-reitoria de pós-graduação stricto sensu (ou equivalente), entre em contato com a Central de Atendimento ao Usuário pelo e-mail discentes@capes.gov.br para receber as orientações de cadastramento. Mantenha atualizado também os coordenadores dos programas de sua instituição.

Sua participação é fundamental para a fidedignidade da informação de sua instituição.

Senhor coordenador,

Solicite ao pró-reitor, ou equivalente, que atualize seus dados para acessar o Cadastro de Discentes.

Sua participação é fundamental para a manutenção das bolsas de estudo e para manter atualizada a informação dos discentes da pós-graduação no país.

O Cadastro de Discentes é a nossa via de comunicação com pró-reitores e coordenadores. Mantê-lo atualizado é uma garantia de que a Capes poderá contatá-los.

Informes

1 Atualização de Cadastro:



DISCENTES

DISCENTES

FAQ - Perguntas Frequentes

Perguntas e respostas mais frequentes no Cadastro de Discentes

1. Como faço para ter acesso como Pró-Reitor?

Para obter acesso ao "Cadastro de Discentes", o Pró-Reitor(a) deve enviar sua solicitação para a Assessoria de Planejamento e Estudos pelo e-mail adpe@capes.gov.br. Nesse encaminhamento, os seguintes dados do Pró-Reitor (a) ou equivalente em questão devem ser informados:

- Nome e Sigla da Instituição
- Código Capes da Instituição
- Nome completo
- Cargo/Função
- Data de Nascimento
- Gênero
- CPF
- RG, Órgão Expedidor e Data de expedição
- Telefone, Fax
- E-mail institucional (preferencialmente)
- Endereço Institucional
- Bairro, Cidade, UF e CEP
- Cópia de documento oficial que ateste sua designação ao cargo

Qualquer dúvida favor contatar pelo telefone (61) – 2022-6068/6069/6070.

2. Como faço para obter acesso como Coordenador de Programa?

É necessário que o Pró-Reitor(a) ou equivalente na instituição o cadastre no Sistema Cadastro de Discentes como Coordenador de Programa. Logo após o cadastro realizado, serão encaminhadas duas notificações para o e-mail cadastrado: um de cadastro, e outro contendo *login* e senha para acesso ao sistema Cadastro de Discentes.

Informes

1 Atualização de Cadastro

2 Sub-página da Odontologia

<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4679-odontologia>

Informes

2 Sub-página da Odontologia:

Pular para: [Menu](#) [Conteúdo](#) [Busca](#)
Página inicial

BRASIL

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Menu Capes

- Página Inicial
- + Sobre a Capes
- + Avaliação
- + Bolsas/Estudantes
- + Educação Básica Presencial
- + Cooperação internacional
- + Educação a Distância
- + Serviços
- + Editais
- Prêmio Capes de Tese
- Contatos Capes

 **DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS**

Imposto de renda 2011
Capes disponibiliza aplicativo de declaração de rendimentos para bolsistas e consultores

« 01 02 03 04 05 06 » Pause

Notícias

Capes e CNPq apresentam programa Jovens Talentos para a Ciência

Capes seleciona 235 pesquisadores para realizar pós-doutorado no exterior

Capes disponibiliza aplicativo de declaração de rendimentos para bolsistas e consultores

Declaração de rendimentos – Bolsas UAB

Para Mercadante, desenvolvimento da educação e da ciência é o maior desafio do Brasil

Mais acessados

- + Ciência sem Fronteiras
- Cursos recomendados
- + Apoio a eventos



Capes e CNPq
Programa Jovens Talentos para a Ciência

[Leia mais](#) 

[Mais Notícias](#)  [RSS](#)

Informes

1 Sub-página da Odontologia:

 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Menu Capes

- [Página Inicial](#)
- [Sobre a Capes](#)
- [Avaliação](#)
- [Áreas - Páginas](#)
- [Avaliação da pós-graduação](#)
- [Cadastro de discentes](#)
- [Cadernos de Indicadores](#)
- [Coleta de dados](#)
- [Coordenadores de área](#)
- [Critérios de avaliação](#)
- [Cursos recomendados e reconhecidos](#)
- [Cursos novos - Envio de Propostas e Resultado](#)
- [Documentos de área](#)
- [Mestrado Profissional](#)
- [Planilhas comparativas da Avaliação Trienal](#)
- [Propostas Minter/Dinter](#)
- [Qualis](#)
- [Reconhecimento de títulos no Mercosul](#)
- [Relatórios de Avaliação](#)



Coordenadores de área
Acesse a relação dos atuais coordenadores de área e coordenadores adjuntos

Consultas

- [Editais Abertos](#)
- [Concursos e Agenda](#)
- [Fale Conosco](#)

[Notícias](#)

Haddad cita Capes em discurso de abertura da Undime

Ministério da Educação abre seleção para contrato temporário por tempo determinado nas áreas de TI, Engenharia e Arquitetura

Unesco seleciona consultores para atuar na Diretoria de Educação a Distância da Capes

Evento no estado de São Paulo tem participação de representante da Capes

Diretor da Capes faz palestra de abertura no 2º Workshop Nordeste de Biotecnologia



CTC-ES
Reunião do CTC-ES empossa coordenadores-adjuntos das áreas

[Leia mais](#) 

[Mais Notícias](#) 

Informes

2 Sub-página da Odontologia:



The screenshot shows a website for the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). The header features the CAPES logo and the text 'Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior'. A search bar with the placeholder 'pesquisar...' and a 'Buscar' button is also present. The main content area is titled 'Áreas - Páginas' and contains a list of 48 subpages for various fields of study. The sidebar on the left, titled 'Menu Capes', includes links for 'Página Inicial', 'Sobre a Capes', 'Avaliação', 'Áreas - Páginas', 'Cadastro de discentes', 'Cadernos de Indicadores', 'Coleta de dados', 'Coordenadores de área', 'Critérios de avaliação', 'Cursos recomendados e reconhecidos', 'Cursos novos - Envio de Propostas e Resultado', 'Documentos de área', 'Mestrado Profissional', 'Planilhas comparativas da Avaliação Trienal', 'Propostas Minter/Dinter', 'Qualis', 'Reconhecimento de títulos no Mercosul', and 'Relatórios de Avaliação'.

Áreas - Páginas

Acesse aqui as 48 subpáginas, nas quais são encontrados ofícios, comunicados, relatórios, apresentações e documentos gerais de cada área de avaliação:

[Administração, Ciências Contábeis e Turismo](#)
[Antropologia/Arqueologia](#)
[Arquitetura e Urbanismo](#)
[Artes/Música](#)
[Astronomia/Física](#)
[Biodiversidade](#)
[Biotecnologia](#)
[Ciência da Computação](#)
[Ciência de Alimentos](#)
[Ciência Política e Relações Internacionais](#)
[Ciências Agrárias I](#)
[Ciências Ambientais](#)
[Ciências Biológicas I](#)

Informes

2 Sub-página da Odontologia:

<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4679-odontologia>



Pular para: [Menu](#) [Conteúdo](#) [Busca](#)
Página inicial

BRASIL

CAPES

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

pesquisar...

Menu Capes

- Página Inicial
- + Sobre a Capes
- + Avaliação
- + Bolsas/Estudantes
- + Educação Básica Presencial
- + Cooperação internacional
- + Educação a Distância
- + Serviços
- + Editais
- Prêmio Capes de Tese
- Contatos Capes

Odontologia

Coordenadora:
Isabela Almeida Pordeus (UFMG)

Coordenador Adjunto:
Arnaldo de França Caldas Junior (UFPE)

Ofícios da Área

| Disponibilizado na WEB | Nome do documento | Formatos disponíveis |
|------------------------|---|---|
| 17/02/2012 | Ofício Conjunto 009/2012 - Reunião de Coordenadores de PPG - 6 e 7/03 |  PDF 300kb |
| 09/09/2011 | Ofício Conjunto nº018/2011 - CA-DAV/CAPES - Reunião com Coordenadores de Programas de Pós-Graduação que receberam nota 3 nas três últimas avaliações trienais |  PDF 86kb |
| 13/07/2011 | Ofício nº001/2011 - Reunião de Coordenadores |  PDF 58kb |

Comunicados da Área

Informes

2 Sub-página da Odontologia:

<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4679-odontologia>

Odontologia

Ofícios da Área

| Disponibilizado na WEB | Nome do documento | Formatos disponíveis |
|------------------------|--|--|
| 13/07/2011 | Ofício nº001/2011 - Reunião de Coordenadores |  PDF 58kb |

Comunicados da Área

| Disponibilizado na WEB | Nome do documento | Formatos disponíveis |
|------------------------|-------------------|----------------------|
| --/--/-- | ----- | ----- |

Relatórios de Reuniões

| Disponibilizado na WEB | Nome do documento | Formatos disponíveis |
|------------------------|-------------------|----------------------|
| --/--/-- | ----- | ----- |

Apresentações

| Disponibilizado na WEB | Nome do documento | Formatos disponíveis |
|------------------------|--|---|
| 24/06/2011 | Reunião de Posse dos Novos Coordenadores |  PDF 785kb |

Documentos Gerais

| Disponibilizado na WEB | Nome do documento | Formatos disponíveis |
|------------------------|-------------------|----------------------|
| --/--/-- | ----- | ----- |

Contato

E-mail: 18.odon@capes.gov.br



CAPES

Informes

1 Atualização de Cadastro

2 Sub-página da Odontologia

<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4679-odontologia>

3 Calendário da Diretoria de Avaliação

Informes

3 Calendário da Diretoria de Avaliação:

Pular para: [Menu](#) [Conteúdo](#) [Busca](#)
Página inicial

BRASIL

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

[pesquisar...](#) [Buscar](#)

Menu Capes

- Página Inicial
- + Sobre a Capes
- + Avaliação
- + Bolsas/Estudantes
- + Educação Básica Presencial
- + Cooperação internacional
- + Educação a Distância
- + Serviços
- + Editais
- Prêmio Capes de Tese
- Contatos Capes

Calendário DAV
Diretoria de Avaliação divulga calendário para 2012



01 02 03 04 05 06 ► Pause

Consultas

[Editais Abertos](#)
[Concursos e Agenda](#)
[Fale Conosco](#)

Notícias

Capes e CNPq apresentam programa Jovens Talentos para a Ciência

Capes seleciona 235 pesquisadores para realizar pós-doutorado no exterior

Capes disponibiliza aplicativo de declaração de rendimentos para bolsistas e consultores

Declaração de rendimentos – Bolsas UAB

Para Mercadante, desenvolvimento da educação e da ciência é o maior desafio do Brasil

Mais acessados

- + Ciência sem Fronteiras
- Cursos recomendados



Capes e CNPq
Programa Jovens Talentos para a Ciência

[Leia mais](#) 

Informes

3 Calendário da Diretoria de Avaliação:



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Menu Capes

- Página Inicial
- + Sobre a Capes
- + Avaliação
- + Bolsas/Estudantes
- + Educação Básica Presencial
- + Cooperação internacional
- + Educação a Distância
- + Serviços
- + Sala de Imprensa
- Notícias
- Concursos e Agenda
- Artigos
- Destaques
- Multimídia
- Banco de Teses
- + RBPG
- Publicações antigas
- Prestação de Contas
- Dados Bancários
- Informação Científica
- Licitações
- Consultoria ad hoc
- Sistema de informação Capes e CNPq

Diretoria de Avaliação divulga calendário para 2012   

Publicada por Assessoria de Comunicação Social da Capes
Terça, 31 de Janeiro de 2012 16:04

Foi publicada no Diário Oficial da União desta terça-feira, 31 de janeiro, a [Portaria nº 5, de 27 de janeiro de 2012](#), que estabelece o calendário relativo às atividades de avaliação dos cursos de pós-graduação. Esta atividade é coordenada pela Diretoria de Avaliação (DAV) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

As atividades se iniciam em fevereiro com o recebimento de solicitações de mudança de área por programas de pós-graduação. Em março e abril serão recebidos os dados do Coleta Capes. Os projetos de mestrado e doutorado interinstitucionais (Minter e Dinter) e as propostas de mestrados profissionais (MP) poderão ser submetidos nos meses de abril e maio, enquanto novas propostas de cursos de mestrado e doutorado acadêmicos, nos meses de maio e junho, por meio dos aplicativos específicos.

Confira como ficou o calendário:

| Atividade Prevista | Período |
|---|-----------------------------------|
| Solicitação de mudança de área formulada por programas de pós-graduação | 1º a 17 de fevereiro de 2012 |
| Capesnet - Coleta: dados do ano 2011 | 19 de março a 18 de abril de 2012 |
| Apresentação de Projetos de Mestrado e Doutorado Interinstitucional (Minter e Dinter) | 23 de abril a 23 de maio de 2012 |
| Apresentação de Novas Propostas de Mestrado Profissional (APCN-MP) | 23 de abril a 23 de maio de 2012 |
| Apresentação de Novas Propostas de Mestrado e Doutorado Acadêmicos (APCN) | 28 de maio a 27 de junho de 2012 |

Informes

1 Atualização de Cadastro

2 Sub-página da Odontologia

<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4679-odontologia>

3 Calendário da Diretoria de Avaliação

4 Avaliação Continuada

5 Portarias



O SECRETARIO EXECUTIVO DO MINISTERIO DA EDUCACAO, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Nº 11 - Art. 1º. Instituir o Comitê de Acompanhamento das Despesas com as Atividades Mão da Unidade Orçamentária 26101 - MEC, composto pelos seguintes membros:

- a) Subsecretário de Planejamento e Orçamento - SPO, como coordenador do Comitê;
- b) Coordenador-Geral do Orçamento da SPO;
- c) Subsecretário de Assuntos Administrativos - SAA;
- d) Subsecretário-Geral de Contratos e Contratos da SAA;
- e) Diretor de Tecnologia da Informação - DTI;
- f) Coordenador de Infraestrutura da DTI;
- g) Secretário-Executivo do CNE;
- h) Coordenador-Geral de Planejamento e Gestão da SASE;
- i) Coordenador-Geral de Planejamento e Gestão da SEB;
- j) Coordenador-Geral de Planejamento e Gestão da SECADI;
- k) XI. Coordenador-Geral de Planejamento e Gestão da SERES;
- l) Coordenador-Geral de Planejamento e Gestão da SESU; e
- m) Coordenador-Geral de Planejamento e Gestão da SETEC.

Art. 2º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Portaria SEMEC nº 236, de 12 de abril de 2007, publicada no DOU de 23 de abril de 2007, seção 2, página 6.

JOSE HENRIQUE PAIM FERNANDES

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

PORTEIRA Nº 1, DE 4 DE JANEIRO DE 2012

Define, para efeitos da avaliação, realizada pela CAPES, a situação nos programas e cursos de pós-graduação das diferentes categorias de docentes.

O Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 20, inciso II, do Estatuto aprovado pelo Decreto n.º 6.316, de 20 de dezembro de 2007 e considerando as prescrições da Portaria nº 2.264, de 19 de dezembro de 1997, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Para efeitos da avaliação de pós-graduação nacional realizada pela Capes, das que observam, em relação aos docentes permanentes a seguinte diretriz: os docentes permanentes, caracterizados como tais segundo o que dispõe a Portaria nº 191, de 04 de outubro de 2011, devem ter, majoritariamente, regime de dedicação integral a instituição - caracterizada pela prestação de quarenta horas semanais de trabalho - admitindo-se que parte não majoritária desses docentes tenha regime de dedicação parcial.

§ 1º A estabilidade do conjunto de docentes declarados como permanentes pelo programa é seu objeto de acompanhamento e de avaliação, não sendo, portanto, consideradas as comissões de avaliação de áreas e pela Diretoria de Avaliação.

§ 2º Por ocasião das avaliações dos programas, será requerido dos mesmos as justificativas das ocorrências de credenciamentos e descrendenciamentos, anual a anual, dos integrantes dessa categoria de acordo com as regras bem definidas que devem constar obrigatoriamente nos respectivos regulamentos.

§ 3º Competirá a cada área de avaliação ou grande área, dentro dos parâmetros definidos como aceitáveis pelo Conselho Técnico e Científico da Educação Superior, consideradas suas especificidades e as dos programas em análise, estabelecer em seu documento de área o impacto desta avaliação na avaliação dos programas, as exceções que podem ser atribuídas, bem como sistemáticas de adaptação e atendimento ao disposto no caput do artigo.

Art. 2º A relação de orientandos/orientadores fica condicionada ao limite máximo de 8 (oito) alunos por orientador, considerados todos os cursos em que o docente participa como permanente.

§ 1º Considera-se como permanente, em grande área, dentro dos parâmetros definidos como aceitáveis pelo Conselho Técnico e Científico da Educação Superior e consideradas suas especificidades e as dos programas em análise, estabelecer em seu documento de área o impacto desta avaliação na avaliação dos programas, as exceções que podem ser atribuídas, bem como sistemáticas de adaptação e atendimento ao disposto no caput do artigo.

Art. 3º A situação como docentes permanentes em até três programas será admitida, excepcional e temporariamente, nas seguintes situações:

a) nos casos em que o terceiro programa for um curso da região Norte e dos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato do Grosso do Sul e que estejam nas áreas prioritárias: áreas tecnológicas e áreas de formação de professores para a educação básica;

b) nos casos em que o terceiro programa for um curso de mestrado profissional;

c) nos casos em que o terceiro programa for um curso de pos-graduação em temas de inovação científica e/ou tecnológica e de relevância estratégica para o país, e que possam ser nomeados apresentados à CAPES como decorrência de ações inovadoras determinadas pelo Governo Federal.

Art. 4º A pontuação da produção intelectual dos docentes permanentes, entre os programas e cursos que participa, será definida em cada área de avaliação, atendidos as diretrizes que possam ser estabelecidas na grande área de conhecimento e pelo Conselho Técnico e Científico da Educação Superior, bem como aquelas emanadas da Diretoria de Avaliação.

Art. 5º A pontuação da produção intelectual dos docentes visitantes, será definida em cada área de avaliação, atendidos as diretrizes que possam ser estabelecidas na grande área de conhecimento.

Art. 6º A pontuação da produção intelectual dos docentes colaboradores pode ser incluída como produção do programa apenas quando relativa a atividade nela efetivamente desenvolvida.

§ 1º O desempenho de atividades esporádicas como conferencista, membro da banca de exame ou co-autor de eventual trabalho não caracteriza um professor ou pesquisador como integrante do corpo docente do programa, não podendo, portanto, os mesmos serem enquadrados como docentes colaboradores.

§ 2º Informações sobre atividades esporádicas como conferencista, membro da banca de exame ou co-autor de eventual trabalho, quando relatadas por um programa ou curso de pós-graduação, deverão comportar referência complementar para a análise da situação do programa.

Art. 7º A aplicação do estabelecido por esta Portaria a programas cuja situação se fundamento em modalidades de associação ou rede entre instituições será objeto de regulamentação específica, a ser editada pela Capes.

Art. 8º Revoga-se Portaria 192, de 04 de outubro de 2011, publicada no DOU de 18/10/2011, Seção 1, página 13.

Art. 9º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

JORGE ALMEIDA GUIMARÃES

PORTEIRA Nº 2, DE 4 DE JANEIRO DE 2012

Define, para efeitos de enquadramento nos programas e cursos de pós-graduação, as categorias de docentes dos programas desse nível de ensino.

O PRESIDENTE DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto aprovado pelo Decreto n.º 6.316, de 20 de dezembro de 2007, publicado no DOU de 21 subsequente, e considerando as prescrições da Portaria MEC nº 2.264, de 19 de dezembro de 1997, publicada no DOU de 23 de dezembro de 1997, e considerando necessidade de definição, para efeito de enquadramento nos programas e cursos de pós-graduação, das categorias de docentes dos programas, resolve:

Art. 1º O corpo docente dos programas desse nível de ensino é composto por três categorias de docentes:

I - docentes permanentes, constituindo o núcleo principal de docentes do programa;

II - docentes visitantes;

III - docentes colaboradores.

Art. 2º Integram a categoria de docentes permanentes os docentes assim enquadrados, declarados e relatados anualmente pelo programa, a que atendam a todos os seguintes pré-requisitos:

I - desenvolvem atividades de ensino na pós-graduação e/ou graduação;

II - participem de projetos de pesquisa do programa;

III - consentem alvará de mestre ou doutorando do programa, sendo devidamente credenciados como orientador pelo programa de pós-graduação e pela instituição para esse fim considerado competente pela instituição;

IV - tenham vínculo funcional-administrativo com a instituição ou, em caráter excepcional, consideradas as especificidades de áreas, instituições e regiões, se enquadrem em uma das seguintes condições especiais:

a) quando recebam bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estatais de fomento;

b) quando, na qualidade de professor ou pesquisador aposentado, tenham firmado com o instituto termo de compromisso de participação como docente do programa;

c) quando tenham sido cedidos, por acordo formal, para atuar como docente do programa;

d) quando, a critério do programa, o docente permanente não atenda ao estabelecido pelo inciso I do caput deste artigo devido a não-programação da disciplina sob sua responsabilidade ou ao seu afastamento para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em Educação, Ciência e Tecnologia, desde que atendidos todos os demais requisitos fixados por este artigo para tal enquadramento.

Art. 3º Integram a categoria de docentes visitantes os docentes ou pesquisadores com vínculo funcional-administrativo com outras instituições, brasileiras ou não, que sejam liberados, mediante acordo formal, das atividades correspondentes a tal vínculo para colaborarem, por um período contínuo de tempo e em regime de dedicação integral, em projeto de pesquisa e/ou atividades de ensino no programa, permitindo-se que atuem como orientadores e em atividades de extensão.

Parágrafo único. Enquadram-se como visitantes os docentes que atendem ao estabelecido no caput deste artigo e tenham sua situação no programa viabilizada por contrato de trabalho por tempo determinado com a instituição ou por bolsa concedida, para esse fim, pela própria instituição ou por terceiro de fato.

Art. 4º Integram a categoria de docentes colaboradores os demais membros do corpo docente do programa que não atendam a todos os requisitos para serem enquadrados como docentes permanentes ou como visitantes, mas participem de forma sistemática de atividades de ensino ou extensão e/ou da orientação de estudantes, independentemente do fato de possuírem ou não vínculo com a instituição.

§ 1º O desempenho de atividades esporádicas como conferencista, membro da banca de exame ou co-autor de trabalhos não caracteriza um profissional como integrante do corpo docente do programa, não podendo, portanto, o mesmo ser enquadrado como docente colaborador.

Art. 5º A aplicação do estabelecido por esta Portaria a programas cuja situação se fundamento em modalidades de associação ou rede entre instituições será objeto de regulamentação específica, a ser editada pela Capes.

Art. 6º Revoga-se a Portaria nº 191, de 04 de outubro de 2011, publicada no Diário Oficial da União de 18 de outubro de 2011, seção 1, página 13.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

JORGE ALMEIDA GUIMARÃES

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RETIFICAÇÕES

Na Portaria Conjunta nº 03, de 03/01/2012, publicada no DOU de 04/01/2012, seção 1, página 11, onde se lê: "Art. 1º. Fica credenciada, pelo período de 02 (dois) anos a Fundação Delfim Mendes da Silva - FDMS. ... Isaias - "Art. 1º. Fica credenciada, pelo período de 02 (dois) anos, a contar de 23/11/2011, a Fundação Delfim Mendes da Silva - FDMS. ..."

Na Portaria Conjunta nº 06, de 03/01/2012, publicada no DOU de 04/01/2012, seção 1, página 11, onde se lê: "Art. 1º. Fica credenciada, pelo período de 02 (dois) anos a Fundação Escola Politécnica da Bahia - FEP. ... Isaias - "Art. 1º. Fica credenciada, pelo período de 02 (dois) anos, a contar de 11/12/2011, a Fundação Escola Politécnica da Bahia - FEP. ..."

Na Portaria Conjunta nº 07, de 03/01/2012, publicada no DOU de 04/01/2012, seção 1, página 12, onde se lê: "Art. 1º. Fica credenciada, pelo período de 02 (dois) anos a Fundação Casimiro Montenegro Filho, ... Isaias - "Art. 1º. Fica credenciada, pelo período de 02 (dois) anos, a contar de 11/12/2011, a Fundação Casimiro Montenegro Filho, ..."

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÉNCIAS HUMANAS

COLEGIO DE APLICAÇÃO

PORTEIRA Nº 10.115, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2011

A Diretora do Colegio de Aplicação do Centro de Filosofia e Ciéncias Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, nomeada pela portaria nº 229, de 26 de janeiro de 2010, publicado no DOU nº 18 - Seção 2, de 27 de janeiro de 2010, resolve tornar público o resultado do processo seletivo aberto para contratação de professores substitutos referentes ao Edital nº 142, de 9/12/2011, publicado no DOU nº 237, de 11/12/2011, Seção III, pp. 82-3, divulgando, em ordem de classificação, os nomes dos candidatos aprovados:

- Artes Visuais
Regime de trabalho de 20 horas semanais:
1. Anna Theresia do Valle Bezerra de Menezes
2. Luis Claudio Moutinho Rocha
Regime de trabalho de 40 horas semanais:
1. Joana da Costa Lyra
2. Rafael Eduardo Santana de Souza
3. Andrei Vieira Queiroz
4. Leila Bastos Sette
Ciclos Biológicos:
1. Fernanda Lúcia Káster Vidal
2. Juliana Mônica Cores da Silva
3. Yvânia Pety Penido da Cunha
4. Dulce Maria Tavares de Carvalho
5. Rafaela Campos Sardinha
6. Camilo de Carvalho Guimarães Espanhol
1. Aline Nobreaga Coutinho
2. Débora dos Santos
3. Rosângela Pivatto
4. Samara de Souza Almeida Rivas
5. Vitória Ramos da Paixão Norocha Física
1. Renan Rebeque Martins
2. Andresson Luiz Carvalho Rago
3. Soraya Galidim Maciel
4. Cesar Jordão Ferreira
5. Monica Sayuri Kitagawa
6. Luciana Moraes Dutra Francês
1. Lúcia Mompáes de Lima Sumett
2. Elviro Pereira Corrêa de Freitas
3. Luciana Ambrósio Moraes
4. Maria Gabriela Braga da Silva
Geografia

Informes

5 Portarias

PORTARIA No- 1, DE 4 DE JANEIRO DE 2012, publicada na **S**eção I DOU 05/01/2012

Define, para efeitos da avaliação, realizada pela CAPES, a atuação nos programas e cursos de pós-graduação das diferentes categorias de docentes.

Art. 1º- Para efeitos da avaliação da pós-graduação nacional realizada pela Capes, deve ser observado em relação aos **docentes permanentes** a seguinte diretriz: os docentes permanentes, caracterizados como tais segundo o que dispõe a Portaria no- 191, de 04 de outubro de 2011, devem **ter, majoritariamente, regime de dedicação integral à instituição - caracterizada pela prestação de quarenta horas semanais de trabalho -** admitindo-se que parte não majoritária desses docentes tenha regime de dedicação parcial.

Informes

5 Portarias

PORTARIA No- 1, DE 4 DE JANEIRO DE 2012, publicada na Seção I DOU 05/01/2012

Define, para efeitos da avaliação, realizada pela CAPES, a atuação nos programas e cursos de pós-graduação das diferentes categorias de docentes.

§1 o- A estabilidade do conjunto de docentes declarados como permanentes pelo programa será objeto de acompanhamento e de avaliação sistemática pelas coordenações e comissões de avaliação de área e pela Diretoria de Avaliação.

§2 o- Por ocasião das avaliações dos programas, será requerido dos mesmos as justificativas das ocorrências de credenciamentos e descredenciamentos, ano a ano, dos integrantes dessa categoria de acordo com as regras bem definidas que devem constar obrigatoriamente nos respectivos regimentos.

Informes

5 Portarias

PORTARIA No- 1, DE 4 DE JANEIRO DE 2012, publicada na Seção I DOU 05/01/2012

Define, para efeitos da avaliação, realizada pela CAPES, a atuação nos programas e cursos de pós-graduação das diferentes categorias de docentes.

§3 o- **Competirá a cada área de avaliação ou grande área**, dentro dos parâmetros definidos como aceitáveis pelo Conselho Técnico e Científico da Educação Superior e consideradas suas especificidades e as dos programas em análise, **estabelecer em seu documento de área o percentual mínimo e máximo de docentes permanentes que deverá ter regime de dedicação integral à instituição e sob que condições ou limites poderá ser aceita a participação de docentes permanentes em mais de um programa** (vinculado à própria ou a outra instituição).

Informes

5 Portarias

PORTARIA No- 1, DE 4 DE JANEIRO DE 2012, publicada na Seção I DOU 05/01/2012

Define, para efeitos da avaliação, realizada pela CAPES, a atuação nos programas e cursos de pós-graduação das diferentes categorias de docentes.

Art. 2o- A **relação de orientandos/orientador** fica condicionada **ao limite máximo de 8 (oito) alunos por orientador**, considerados **todos os cursos** em que o docente participa como permanente.

§1 o- **Competirá a cada área de avaliação ou grande área**, dentro dos parâmetros definidos como aceitáveis pelo Conselho Técnico e Científico da Educação Superior e consideradas suas especificidades e as dos programas em análise, **estabelecer em seu documento de área o impacto desta relação na avaliação dos programas**, as exceções que podem ser atribuídas, bem como sistemáticas de adaptação e atendimento ao disposto no caput do artigo.

Informes

5 Portarias

PORTARIA No- 1, DE 4 DE JANEIRO DE 2012, publicada na Seção I DOU 05/01/2012

Define, para efeitos da avaliação, realizada pela CAPES, a atuação nos programas e cursos de pós-graduação das diferentes categorias de docentes.

Art. 3º- A **atuação como docentes permanentes em até três programas será admitida, excepcional e temporariamente**, nas seguintes situações:

- a) nos casos em que **o terceiro programa for um curso da região norte e dos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato do Grosso do Sul e que estejam nas áreas prioritárias**: áreas tecnológicas e áreas de formação de professores para a educação básica;
- b) nos casos em que **o terceiro programa for um curso de mestrado profissional**;
- c) nos casos em **que o terceiro programa for um curso de pós-graduação em temas de inovação científica e/ou tecnológica e de relevância estratégica para o país**, e que possam ser somente apresentados à CAPES como **decorrência de ações indutivas determinadas pela Agência**.

Informes

5 Portarias

PORTARIA No- 1, DE 4 DE JANEIRO DE 2012, publicada na Seção I DOU 05/01/2012

Define, para efeitos da avaliação, realizada pela CAPES, a atuação nos programas e cursos de pós-graduação das diferentes categorias de docentes.

Art. 4o- **A pontuação da produção intelectual dos docentes permanentes, entre os programas e cursos que participa, será definida em cada área de avaliação**, atendidos as diretrizes que possam ser estabelecidas na grande área de conhecimento e pelo Conselho Técnico e Científico da Educação Superior, bem como aquelas emanadas da Diretoria de Avaliação.

Informes

5 Portarias

PORTARIA No- 2, DE 4 DE JANEIRO DE 2012, publicada na Seção I DOU 05/01/2012

Define, para efeitos de enquadramento nos programas e cursos de pós-graduação, as categorias de docentes dos programas desse nível de ensino.

Art. 1o- O **corpo docente** dos programas desse nível de ensino é composto por três categorias de docentes:

- I - **docentes permanentes**, constituindo o núcleo principal de docentes do programa;
- II - **docentes visitantes**;
- III - **docentes colaboradores**.

Informes

5 Portarias

PORTARIA No- 2, DE 4 DE JANEIRO DE 2012, publicada na Seção I DOU 05/01/2012

Define, para efeitos de enquadramento nos programas e cursos de pós-graduação, as categorias de docentes dos programas desse nível de ensino.

Art. 2º- **Integram a categoria de docentes permanentes os** docentes assim enquadrados, declarados e relatados anualmente pelo programa, e que atendam a todos os seguintes pré-requisitos:

....

IV - tenham vínculo funcional-administrativo com a instituição ou, em caráter excepcional, consideradas as especificidades de áreas, instituições e regiões, se enquadrem em uma das **seguintes condições especiais:**

Informes

5 Portarias

PORTARIA No- 2, DE 4 DE JANEIRO DE 2012, publicada na Seção I DOU 05/01/2012

Define, para efeitos de enquadramento nos programas e cursos de pós-graduação, as categorias de docentes dos programas desse nível de ensino.

- a) quando **recebam bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores** de agências federais ou estaduais de fomento;
- b) quando, na **qualidade de professor ou pesquisador aposentado**, tenham firmado com a instituição **termo de compromisso de participação** como docente do programa;
- c) quando **tenham sido cedidos, por acordo formal**, para atuar como docente do programa;
- d) quando, a critério do programa, o docente **permanente não atender ao estabelecido pelo inciso I do caput deste artigo** devido à não-programação de disciplina sob sua responsabilidade ou ao seu afastamento para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em **Educação, Ciência e Tecnologia**, desde que atendidos todos os demais requisitos fixados por este artigo para tal enquadramento.

Informes

6 Visitas Institucionais indicadas pela Avaliação Trienal 2010:
✓ 10 programas

7 Ciência Sem Fronteiras: mobilidade discente (TOEFL), cursos em inglês

Informes

7 Ciências sem fronteiras

www.capes.gov.br

sited  Getting Started  UFMG - Universidade ...  Latest Headlines  Marco Travel Money

Pesquisar...  Pesquisar |  Segurança do site  |  Clima  Facebook |   



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAPES

Portal da Capes



anos



CIÊNCIA
SEM FRONTEIRAS

**Se você quer estudar
no exterior, clique
aqui.**

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06, CEP 70040-020 - Brasília, DF
CNPJ 00889834/0001-08 - Copyright 2009 Capes. Todos os direitos reservados.

Informes

7 Ciências sem fronteiras

www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa

AVG Secure Search

Getting Started  UFMG - Universidade ...  Latest Headlines  Marco Travel Money

uisar...

 Pesquisar



Segurança do site



•



Clima



Facebook



Início • **O programa** • Inscrições e Resultados • Países • Ações e Investimentos • Empresas • Dúvidas frequentes

O programa

- > Objetivos
- > Metas
- > Áreas prioritárias
- > Instituições de destino
- > Modalidade de bolsas no exterior 
- > Graduação
- > Tecnólogo
- > Treinamento no Exterior
- > Doutorado Sanduíche
- > Doutorado Pleno
- > Pós-Doutorado
- > Modalidade de bolsas no país

O que é?

Ciência sem Fronteiras é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

O projeto prevê a utilização de até 75 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além disso, busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior.

Informes

7 Ciências sem fronteiras

www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa

sited Getting Started UFMG - Universidade ... Latest Headlines Marco Travel Money

Pesquisar... Pesquisar Segurança do site Clima Facebook

Início • O programa • Inscrições e Resultados • Países • Ações e Investimentos • Empresas • Dúvidas frequentes

O programa

- > Objetivos
- > Metas
- > Áreas prioritárias
- > Instituições de destino
- > Modalidade de bolsas no exterior
- > **Modalidade de bolsas no país** 
- > Atração de Cientistas para o Brasil
- > Pesquisador Visitante Especial
- > Bolsa Jovens Talentos
- > Documentos

O que é?

Ciência sem Fronteiras é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

O projeto prevê a utilização de até 75 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além disso, busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior.

Informes

6 Visitas Institucionais indicadas pela Avaliação Trienal 2010:
✓ 10 programas

7 Ciência Sem Fronteiras: mobilidade discente (TOEFL), cursos em inglês

8 Apoio financeiro a Revista Científica

9 Reunião de Coordenadores durante IADR em Foz do Iguaçu:

✓ Data provável - 20/06

Obrigada!

18.odon@capes.gov.br





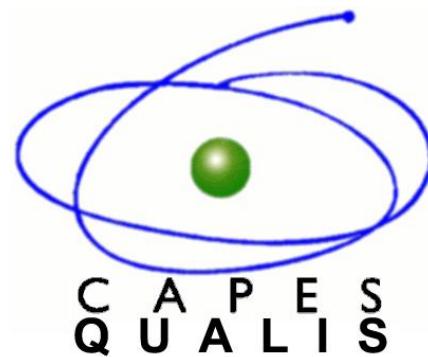
Classificação dos Periódicos da Área de Odontologia: *Qualis Odontologia*

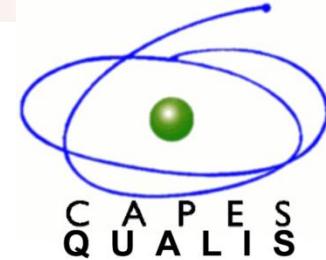
Isabela Almeida Pordeus (UFMG)
Arnaldo de França Caldas Jr (UFPE)
Março 2012



TRIENAL 2010-12

Comissão Qualis





Membros

- **Isabela Almeida Pordeus - UFMG**
- **Arnaldo de França Caldas Jr. - UFPE**
- **Flávio Fernando Demarco - UFPEL**
- **Saul Martins de Paiva - UFMG**
- **Sigmar de Mello Rode - UNESP/SJC**



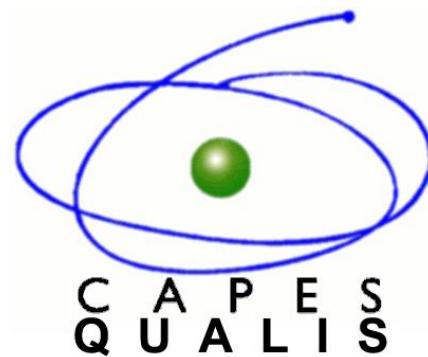
OBJETIVOS DO QUALIS

- **Realizar tratamento mais sistemático e qualitativo da produção científica dos Programas de Pós-Graduação, visando a aperfeiçoar os indicadores que subsidiam a avaliação destes Programas**
- **BASE DE INFORMAÇÃO QUALIS:** os títulos classificados no Qualis correspondem a todos e **exclusivamente** a periódicos que contenham a produção relatada nos respectivos períodos de avaliação dos Programas



TRIENAL 2010-12

Bases Utilizadas





ISI Web of KnowledgeSM

Journal Citation Reports®



Journal Citation Reports[®] WELCOME HELP

2010 JCR Science Edition

 Journal Summary List[Journal Title Changes](#)Journals from: subject categories DENTISTRY, ORAL SURGERY & MEDICINE  [VIEW CATEGORY SUMMARY LIST](#)Sorted by: Impact Factor 

Journals 1 - 20 (of 77)



Page 1 of 4

 MARK ALL UPDATE MARKED LIST

Ranking is based on your journal and sort selections.

| Mark | Rank | Abbreviated Journal Title (linked to journal information) | ISSN | JCR Data  | | | | | | Eigenfactor TM Metrics  | | |
|--------------------------|------|--|-----------|--|---------------|----------------------|-----------------|----------|-----------------|---|---------------------------------------|--|
| | | | | Total Cites | Impact Factor | 5-Year Impact Factor | Immediacy Index | Articles | Cited Half-life | Eigenfactor TM Score | Article Influence TM Score | |
| <input type="checkbox"/> | 1 | J CLIN PERIODONTOL | 0303-6979 | 7488 | 3.933 | 3.565 | 0.459 | 133 | 8.2 | 0.01518 | 1.013 | |
| <input type="checkbox"/> | 2 | J DENT RES | 0022-0345 | 13593 | 3.773 | 4.389 | 0.437 | 229 | >10.0 | 0.02257 | 1.296 | |
| <input type="checkbox"/> | 3 | J ENDODONT | 0099-2399 | 9285 | 3.291 | 3.424 | 0.666 | 344 | 6.4 | 0.01174 | 0.493 | |
| <input type="checkbox"/> | 4 | CARIES RES | 0008-6568 | 3329 | 2.926 | 2.746 | 0.304 | 69 | 9.5 | 0.00444 | 0.661 | |
| <input type="checkbox"/> | 5 | DENT MATER | 0109-5641 | 6390 | 2.920 | 3.538 | 0.479 | 163 | 5.7 | 0.01679 | 0.919 | |
| <input type="checkbox"/> | 6 | ORAL ONCOL | 1368-8375 | 4226 | 2.871 | 2.891 | 0.294 | 163 | 5.7 | 0.01093 | 0.749 | |
| <input type="checkbox"/> | 7 | CLIN ORAL IMPLAN RES | 0905-7161 | 5773 | 2.812 | 3.541 | 0.300 | 160 | 6.8 | 0.01317 | 0.992 | |
| <input type="checkbox"/> | 8 | CLIN IMPLANT DENT R | 1523-0899 | 1162 | 2.803 | 3.409 | 0.179 | 39 | 6.0 | 0.00366 | 1.103 | |
| <input type="checkbox"/> | 9 | J PERIODONTOL | 0022-3492 | 10471 | 2.479 | 2.573 | 0.295 | 210 | 9.0 | 0.01914 | 0.707 | |
| <input type="checkbox"/> | 9 | ORAL MICROBIOL IMMUN | 0902-0055 | 2189 | 2.479 | 2.401 | | 0 | 7.5 | 0.00457 | 0.656 | |
| <input type="checkbox"/> | 11 | INT ENDOD J | 0143-2885 | 4065 | 2.383 | 2.863 | 0.274 | 135 | 6.9 | 0.00706 | 0.593 | |
| <input type="checkbox"/> | 12 | J OROFAC PAIN | 1064-6655 | 1067 | 2.339 | 2.228 | 1.385 | 39 | 7.8 | 0.00177 | 0.612 | |
| <input type="checkbox"/> | 13 | COMMUNITY DENT ORAL | 0301-5661 | 3208 | 2.328 | 3.185 | 0.213 | 61 | >10.0 | 0.00532 | 0.955 | |



Home

Journal Rankings

Journal Search

Country Rankings

Country Search

Compare

Map Generator

Help

About Us



How to cite this website?

SJR is developed by:

SCIMAGO
L A B

Science Analysis

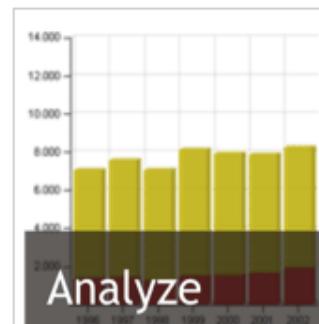
The SCImago Journal & Country Rank is a portal that includes the journals and country scientific indicators developed from the information contained in the **Scopus®** database (Elsevier B.V.). These indicators can be used to assess and analyze scientific domains.

This platform takes its name from the **SCImago Journal Rank (SJR)** indicator , developed by SCImago from the widely known algorithm **Google PageRank™**. This indicator shows the visibility of the journals contained in the **Scopus®** database from 1996.

[Read more about us >](#)

| Title | SJR | H-Index | Total Docs. (2004) | Docs. (5 years) |
|---|--------|---------|--------------------|-----------------|
| 1 Annual Review of Immunology | 22.439 | 147 | 25 | 84 |
| 2 Annual Review of Biochemistry | 16.100 | 133 | 38 | 86 |
| 3 Cell | 15.224 | 354 | 952 | 1.3 |
| 4 Annual Review of Cell and Developmental Biology | 14.193 | 96 | 18 | |
| 5 Journal of Cell Biology | 12.484 | 131 | 234 | |
| 6 Journal of Molecular Biology | 12.240 | 116 | 179 | |

Journals or Countries



What's New?

March 23, 2011

[Scimago Lab's blog on Institutional Collaboration in Global Science](#)

February 21, 2011

[Scimago Lab starts up a new blog](#)

January 17, 2011

[SJR January 2011 Update Release Note](#)

November 03, 2010

[Ranking of Research Institutions SIR World Report 2010 released](#)

December 10, 2009

[SJR 2008 Update. New features](#)

[More news >](#)

e-mail news subscription:

[Subscribe](#)

Delivered by FeedBurner



Home

Journal Rankings

Journal Search

Country Rankings

Country Search

Compare

Map Generator

Help

About Us

Journal Search

Search query

journal of dental research

in Journal Title

Exact phrase

Please, select journal:

1. [Journal of Dental Research](#) United States.
2. [Indian Journal of Dental Research](#). India.
3. [Chinese journal of dental research : the official journal of the Scientific Section of the Chinese Stomatological Association \(CSA\)](#), The. United States.
4. [Journal of Dental Research, Dental Clinics, Dental Prospects](#). Iran.



How to cite this website?

SJR is developed by:

Journal of Dental Research

Compare

Map Generator

Help

About Us

Show this information in
your own website



Just copy the code below and
paste within your html page:
`<a href="http://www.scimagojr`



How to cite this website?

Country: United States

Subject Area: Dentistry

Subject Category: Dentistry (miscellaneous) Q1

Publisher: SAGE Publications. Publication type: Journals. ISSN: 00220345

Coverage: 1947-2011

H Index: 90

Charts

Data

SJR indicator vs. Cites per Doc (2y)





ODONTOLOGIA: Proposta *QUALIS*

TRIÊNIO 2007-9

| Estrato | Definição | Peso |
|---------|---|------------|
| A1 | Periódicos com valores $j \geq 3,08$ e $h \geq 52$ | 100 |
| A2 | Periódicos com valores j entre 2,02-3,07 e h entre 34-51 | 85 |
| B1 | Periódicos com valores j entre 1,54-2,01 e h entre 26-33 | 70 |
| B2 | Periódicos com valores $j \leq 1,53$ e h entre 15-25 | 55 |
| B3 | Periódicos com valores $h \leq 14$ ou periódicos catalogados em pelo menos uma das seguintes bases: Medline/PubMed, SciELO, International Pharmaceutical Abstracts (IPA) | 40 |
| B4 | Periódicos indexados em pelo menos uma das bases: LILACS, EMBASE, EXCERPTA MÉDICA, PSYCLIT | 15 |
| B5 | Periódicos indexados na base BBO ou que sejam editados por sociedades científicas nacionais representativas da Área | 5 |
| C | Periódicos considerados impróprios ou que não atendam aos critérios explicitados anteriormente | 0 |



ODONTOLOGIA: Proposta *QUALIS*

TRIÊNIO 2010-12

| Estrato | Definição | Peso |
|---------|--|------------|
| A1 | Periódicos com valores IF/Cites $\geq 3,15$ | 100 |
| A2 | Periódicos com valores IF/Cites entre 2,10-3,14 | 85 |
| B1 | Periódicos com valores IF/Cites entre 1,56-2,09 | 70 |
| B2 | Periódicos com valores IF/Cites entre 0,50-1,55 | 55 |
| B3 | Periódicos com valores IF/Cites $\leq 0,49$ ou periódicos catalogados em pelo menos uma das seguintes bases: Medline/PubMed ou SciELO | 40 |
| B4 | Periódicos indexados em pelo menos uma das bases: LILACS, LATINDEX ou EBSCO | 15 |
| B5 | Periódicos indexados na base BBO ou que sejam editados por sociedades científicas nacionais representativas da Área | 5 |
| C | Periódicos que não atenderam aos critérios explicitados anteriormente | 0 |



ODONTOLOGIA: Proposta *QUALIS*

Ocorrendo **discrepância entre os indicadores (IF e Cites per doc)**, tomou-se como critério de decisão os seguintes pontos de corte:

- **Adotou-se o maior valor**



Expectativa QUALIS

■ **Aspectos observados** (CTC-ES/CAPES, em 04/03/2009):

1. O percentual de periódicos classificados no estrato A1 deve ser menor do que ao dos classificados em A2;
2. A soma dos percentuais dos periódicos classificados no estrato A1 e A2 não deve ultrapassar 25%;
3. A soma dos percentuais dos periódicos classificados no estrato A1, A2 e B1 não deve ultrapassar 50%;
4. Pelo menos cinco estratos devem ser representativos;
5. O número de periódicos classificados como C deve ficar próximo a zero, pois esses serão excluídos no cálculo dos percentuais mencionados acima.



Periódicos – Base Ano 2010 – Área Odontologia

1.584 Títulos

Títulos

- 1.584 títulos

Impróprios

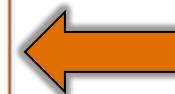
- 110 títulos

Classificados

- 1474 periódicos

Estratos A e B – 1466

Estrato C – 8



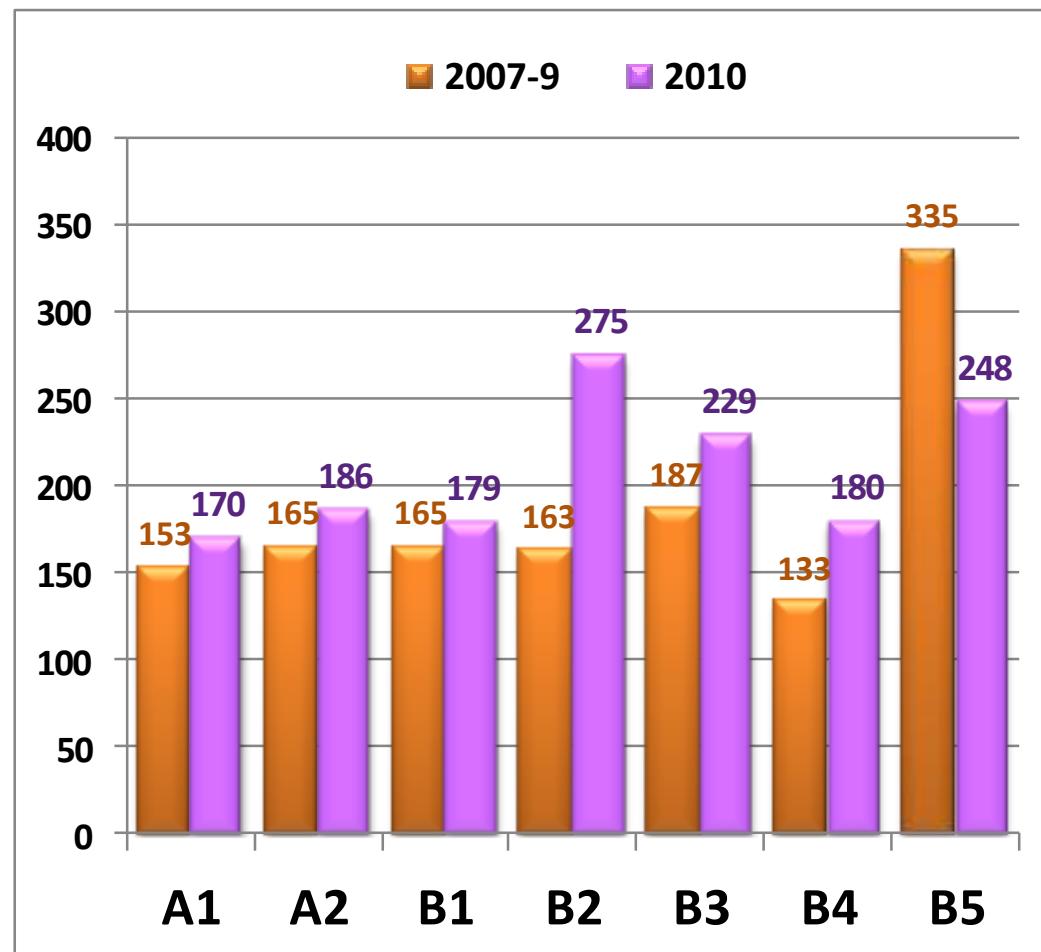
- **Cessou:** e.g. periódicos da Editora Maio
- **Anais:** e.g Anais da Sociedade Brasileira de...
- **Boletim**
- **Mudança de nome:** e.g. PGR: Pós-Graduação em Revista; ASDC Journal of Dentistry for Children
- **Sem ISSN**



Distribuição de Periódicos

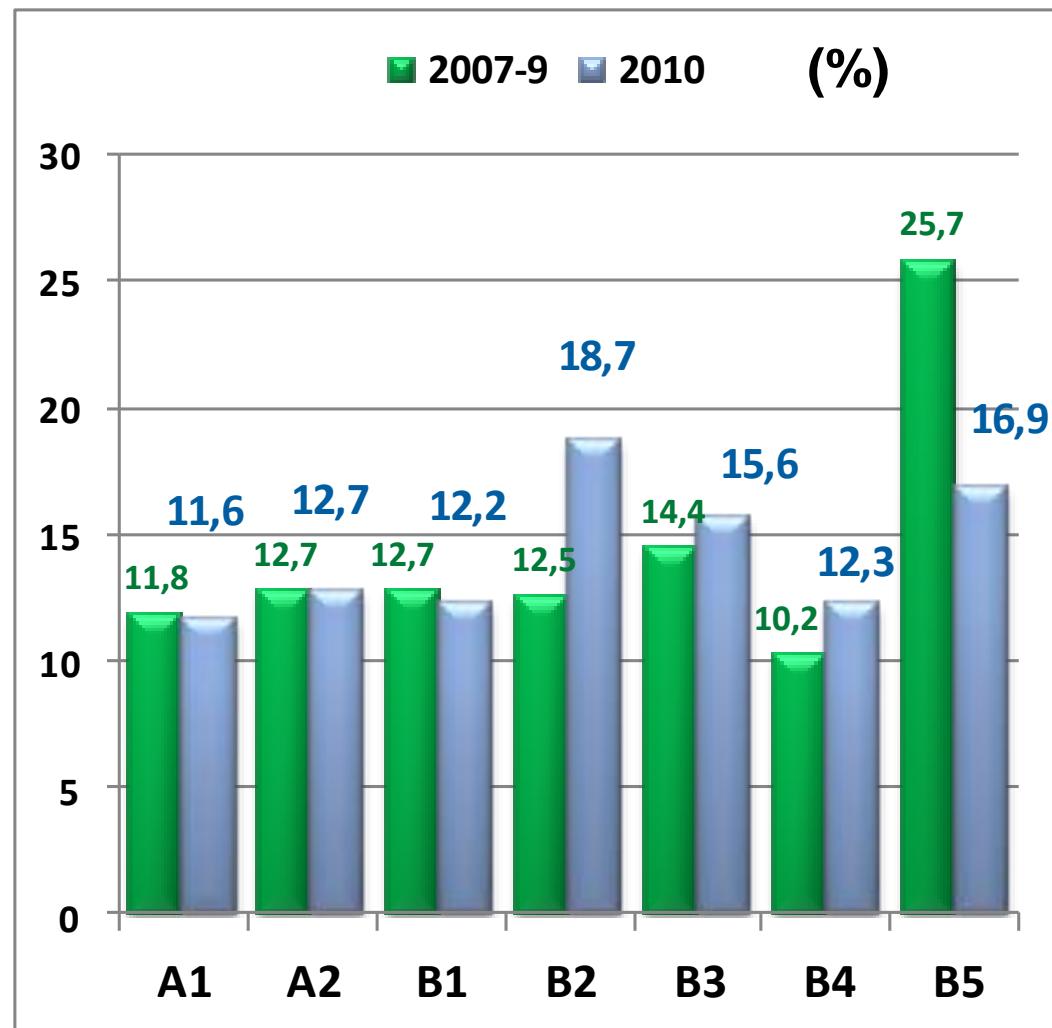
ODONTOLOGIA: *QUALIS*

PERIÓDICOS: triênio 2007-2009 (n = 1.301) e Ano 2010 (n = 1.466)



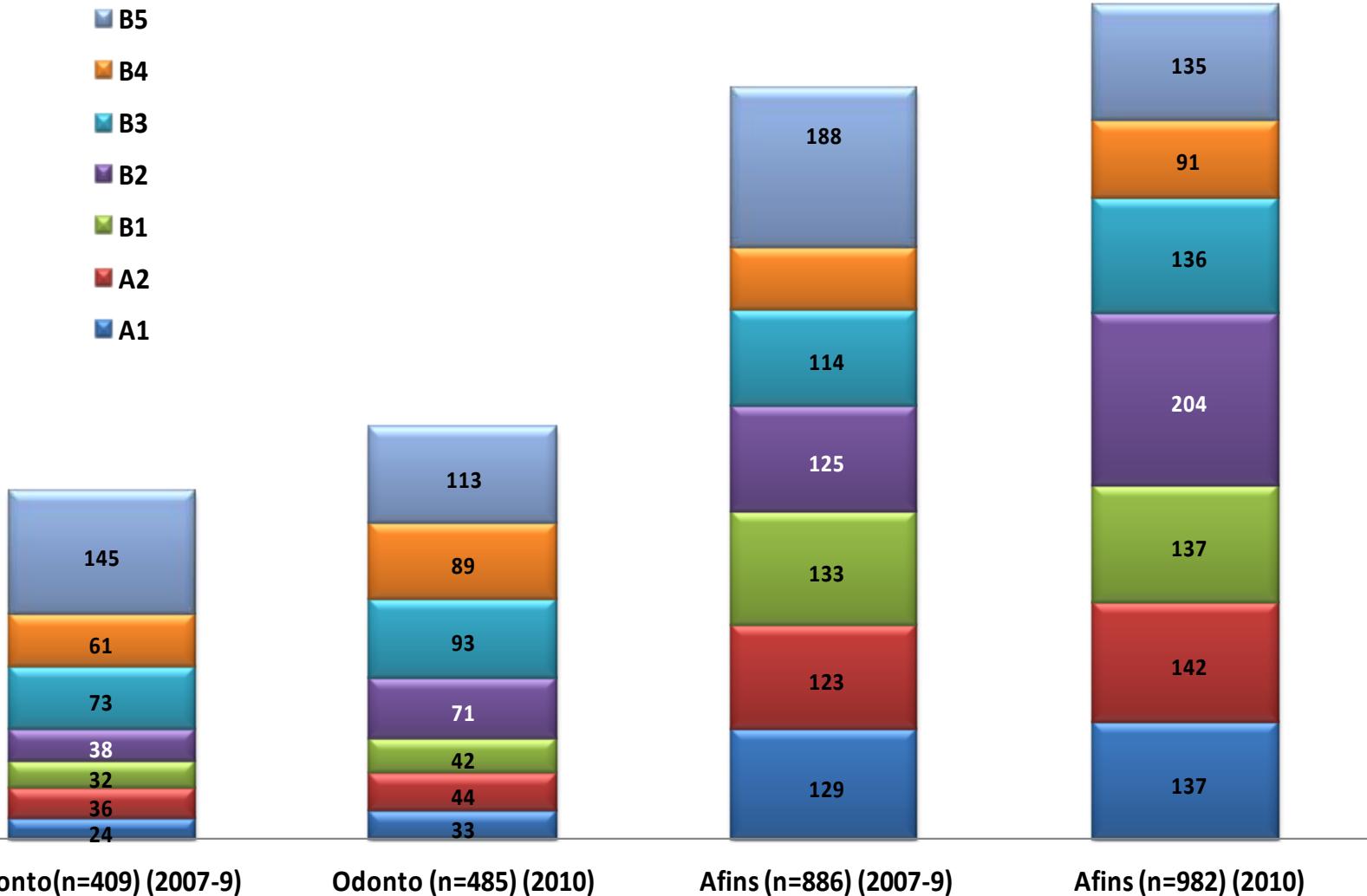
ODONTOLOGIA: *QUALIS*

PERIÓDICOS: triênio 2007-2009 (n = 1.301) e Ano 2010 (n = 1.466)



ODONTOLOGIA: *QUALIS*

- B5
- B4
- B3
- B2
- B1
- A2
- A1



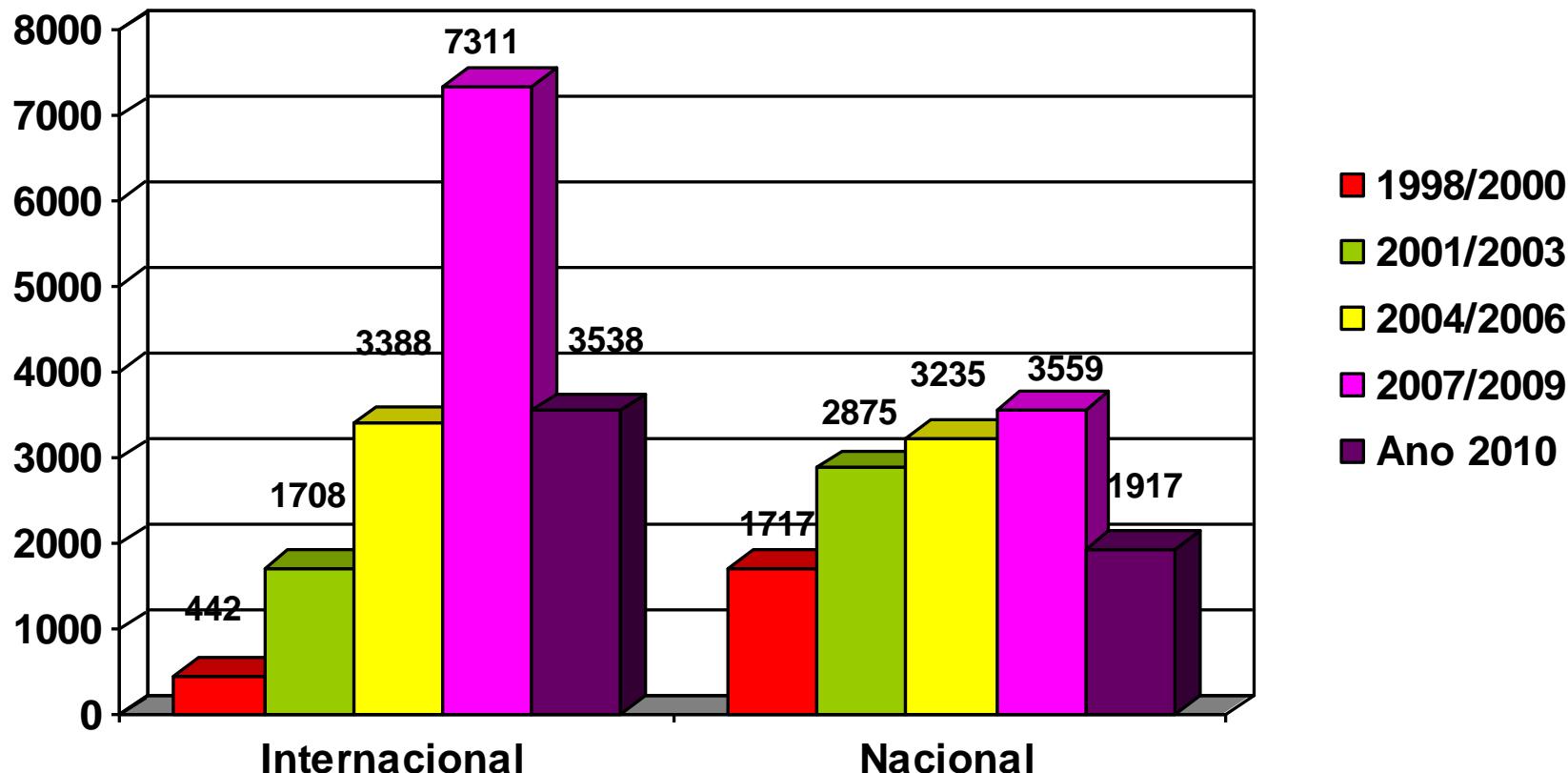
Política de Indução

- **Demanda das Áreas: todas com periódico A1 e A2:**
 - 10 induções para A1
 - 11 induções para A2
- **Periódicos Nacionais:**
 - BDJ, BOR, JAOS – 1 estrato: B1
 - Cadernos de Saúde Pública, Revista de Saúde Pública e Ciência e Saúde Coletiva – 1 estrato: B1



Distribuição de Artigos

Produção Intelectual: Odontologia

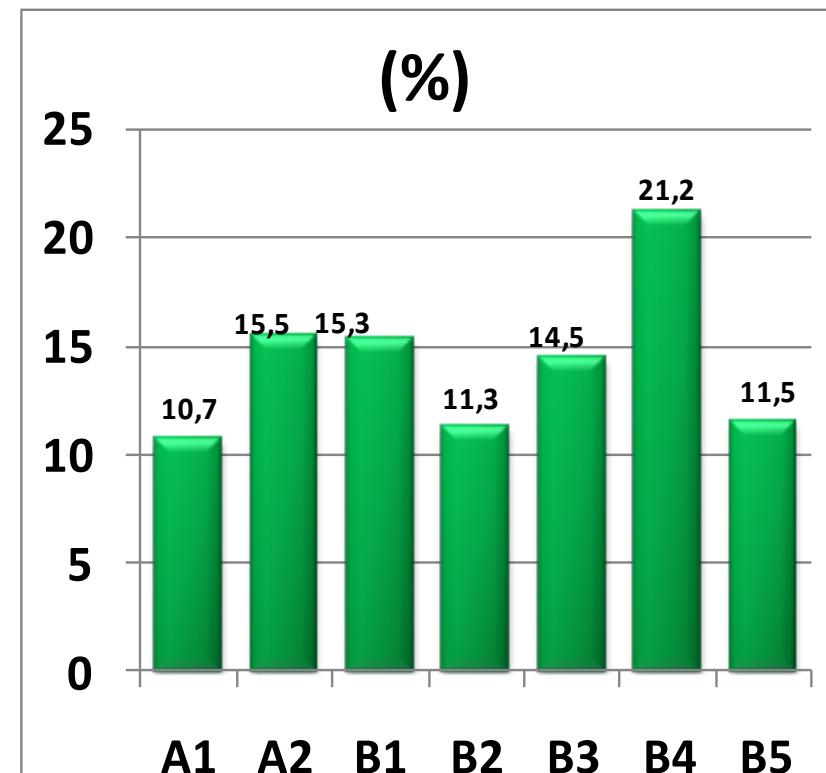
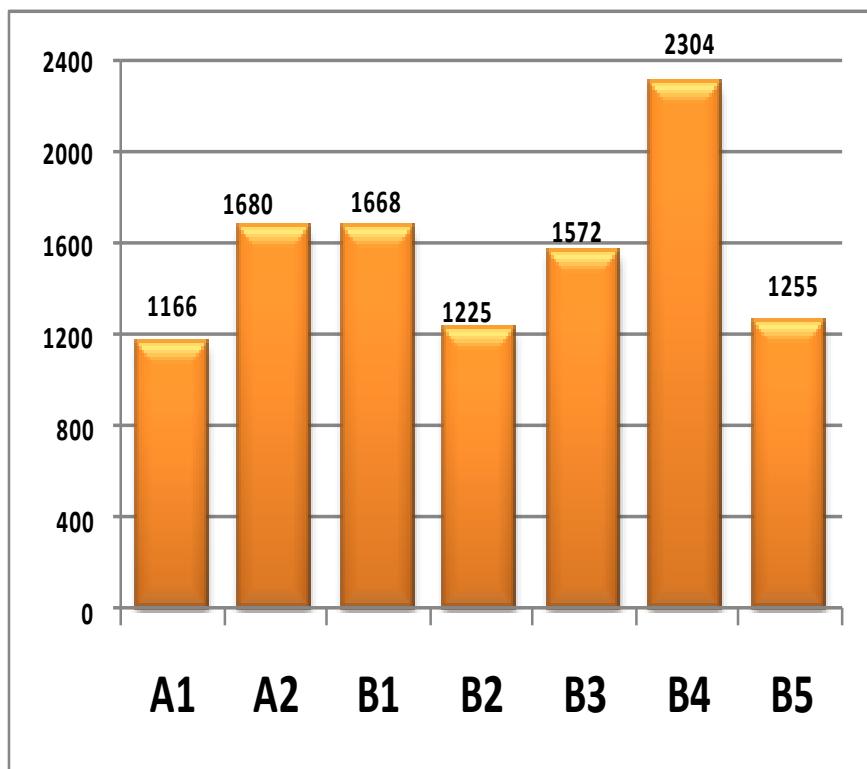


Produção intelectual docente permanente durante os triênios:
98/00, 01/03, 04/06, 07/09 e Ano 2010

(Cury & Pordeus, 2012)

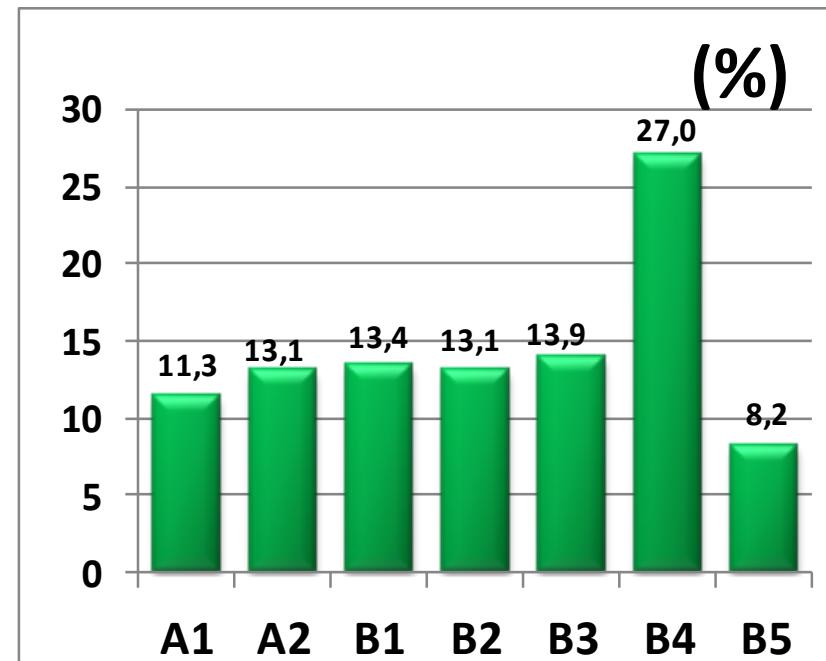
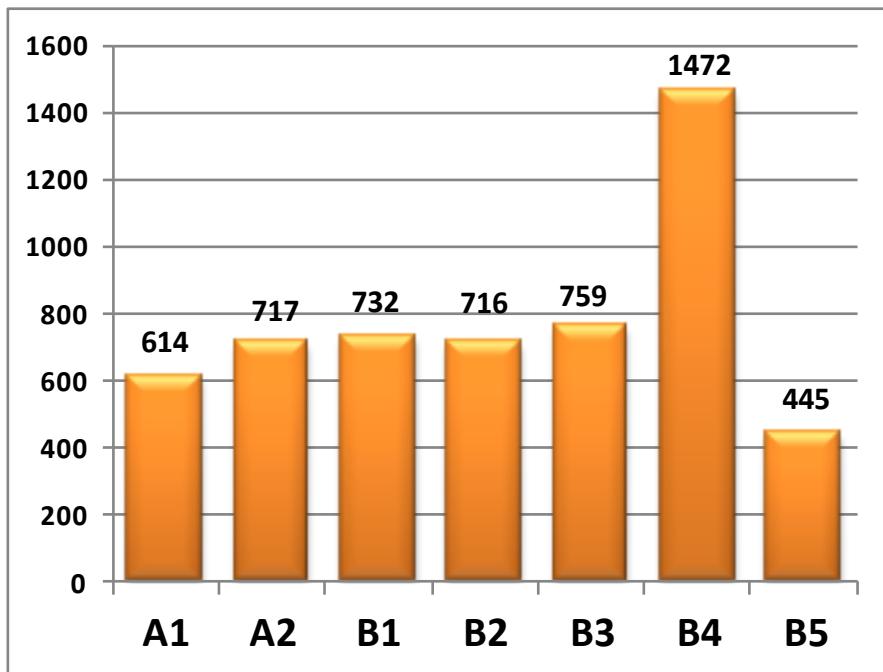
ODONTOLOGIA: Proposta *QUALIS*

ARTIGOS: triênio 2007-2009 (n=10.870)



ODONTOLOGIA: Proposta *QUALIS*

ARTIGOS: Ano 2010 (n=5.455)



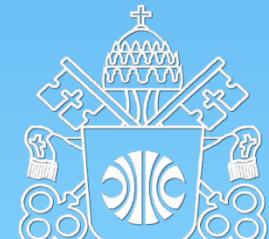


Obrigada!

18.odon@capes.gov.br

Reunião com Coordenadores dos Programas de Pós-graduação em Odontologia
Brasília - 6 e 7 de março de 2012

Programa de Pós-graduação em Odontologia da PUC Minas
Mestrado Profissional em Odontologia
Trajetória, estratégias e metas para avanço



PUC Minas

Programas de Pós-graduação do Departamento de Odontologia da PUC Minas

Mestrado Acadêmico

Clínicas
Odontológicas

Mestrado Profissional

Ortodontia

Implantodontia

Mestrado Profissional

1999
Implantação

Trienal
2001
•Conceito 3

Trienal
2004
•Conceito 4

Trienal
2007
•Conceito 4

Trienal
2010
•Conceito 4

Trienal 2010

- Manutenção do conceito 4 com viés de 3
- Necessidade de implementar fortes mudanças

Novembro de 2010

- Eleição de um novo colegiado
- Eleição de um novo coordenador
- Início do processo de auto avaliação do Programa

Fevereiro de 2011

- Novo Colegiado e novo Coordenador
- Novo Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação
- Continuidade do processo de auto avaliação do Programa

Conclusões da auto avaliação

- ✓ Aumentar a produção científica em periódicos B3 ou superior, envolvendo um maior número de docentes, discentes e egressos nesta produção mais qualificada;
- ✓ Buscar uma distribuição mais homogênea da produção intelectual entre os docentes permanentes;
- ✓ Estabelecer e implementar, sistematicamente, critérios objetivos de manutenção e entrada de docentes permanentes e colaboradores no Programa;
- ✓ Aumentar o número de docentes permanentes com projetos de pesquisa financiados por agências de fomento estaduais e nacionais;
- ✓ Aumentar o número de docentes permanentes com orientação de alunos de iniciação científica;

Conclusões da auto avaliação

- ✓ Necessidade de maior articulação com outros Cursos da IES (Exemplos: Mestrado Acadêmico em Odontologia; PPG em Engenharia);
- ✓ Necessidade de planejamento estratégico a curto, médio e longo prazo.

Medidas adotadas

(Planejamento de curto prazo - Primeiro semestre de 2011)

- Elaboração dos critérios de recredenciamento (manutenção) e credenciamento (entrada) de docentes permanentes
- Aprovação dos critérios pelo Colegiado, pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e pela Câmara Departamental
- Comunicação ampla e transparente do processo ao corpo docente
- Ausência de recursos junto a instâncias acadêmicas superiores (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão)
- Implementação imediata das mudanças: início da nova configuração a partir de 1 de agosto de 2011

Critérios adotados

- Produção intelectual docente, especificamente no que se refere a artigos completos publicados em periódicos no triênio 2007-2009.
- Competência para orientação nas áreas de concentração do Programa.

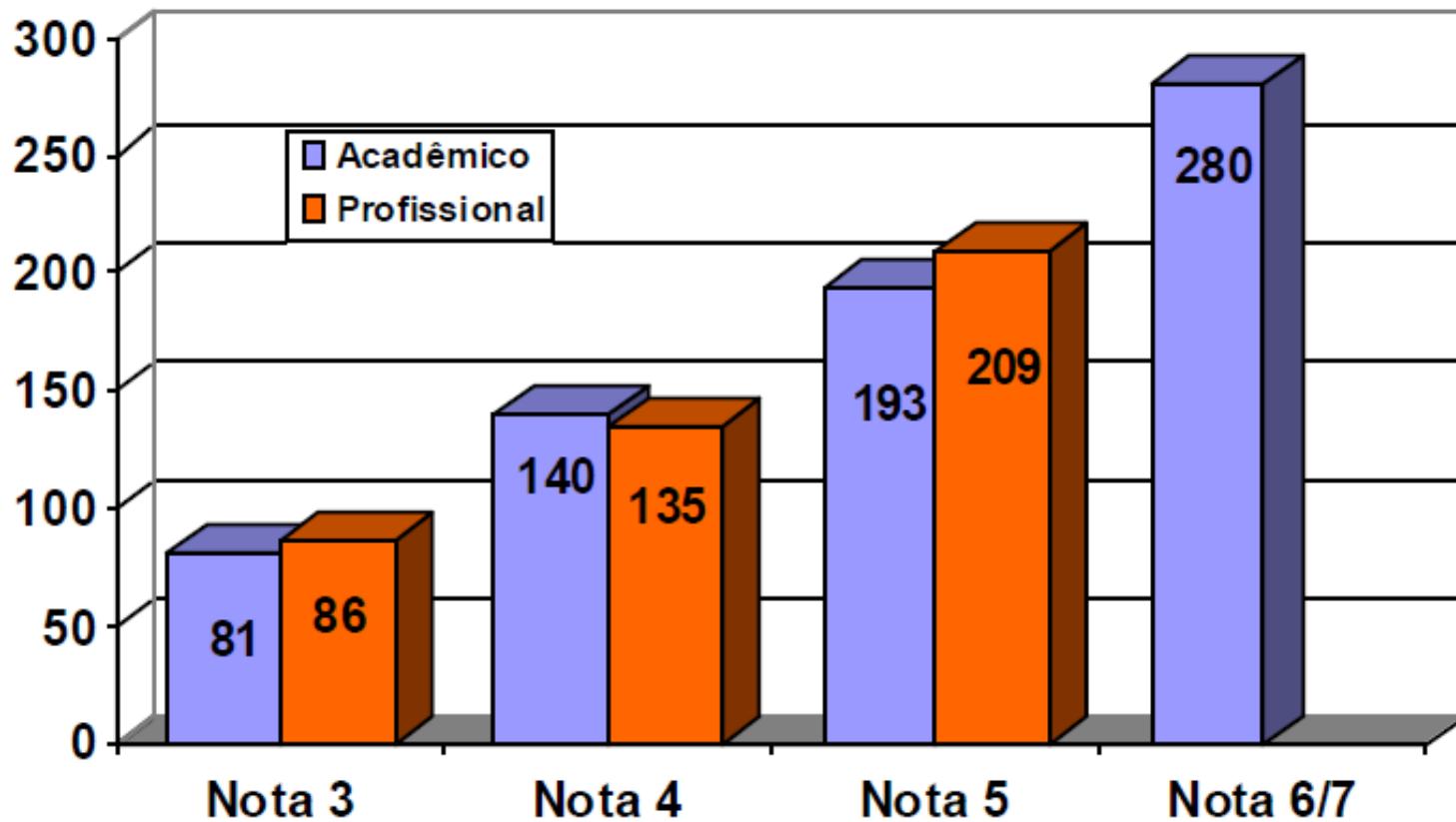


Gráfico 15 – Pontuação oriunda da produção intelectual de Cursos/Programas de Pós-Graduação em Odontologia: docente permanente per capita/ano: triênio 2007/09

Fonte: Capes - Relatório de Avaliação 2007-2009 - Área: Odontologia.

Resultado do processo no Mestrado Profissional em Odontologia

2007: 16 permanentes
2008: 15 permanentes
2009: 13 permanentes

5 credenciados
(entraram)

7 recredenciados
(mantidos)

12 permanentes



Medidas adotadas

(Planejamento de médio e longo prazo)

- Reuniões mensais com os docentes permanentes
- Estabelecimento de metas de produção científica qualificada
- Estímulo à produção técnica (Parceria com o PPG em Engenharia)
 - 6 pedidos de patentes até fev/12
- Estímulo à submissão de projetos a agências de fomento
- Reestruturação dos projetos de pesquisa

Medidas adotadas

(Planejamento de médio e longo prazo)

- Colaboração com centros avançados
 - Case Western Reserve University – USA; Universidade de Chieti - Itália
- Integração entre os Mestrados Profissional e Acadêmico
- Incremento de parcerias com empresas: OralB; American Orthodontics; Neodent
- Integração com o Curso de Graduação
- Melhorias na infraestrutura de ensino e pesquisa

Resultados alcançados

- * Corpo docente motivado
- * Corpo discente motivado
- * Incremento na quantidade e na qualidade da produção intelectual
- * Produção intelectual docente com distribuição mais homogênea
- * Aumento do número de projetos financiados em agências de fomento (Em andamento: 4 Fapemig; 1 CNPq)
- * Maior articulação com o Mestrado Acadêmico
- * Maior articulação com o Curso de Graduação

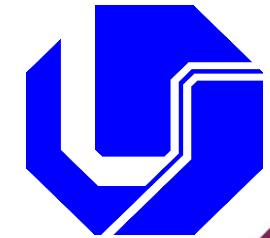
Fatores fundamentais para promover a mudança





Reunião de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área de Odontologia

Março 2012



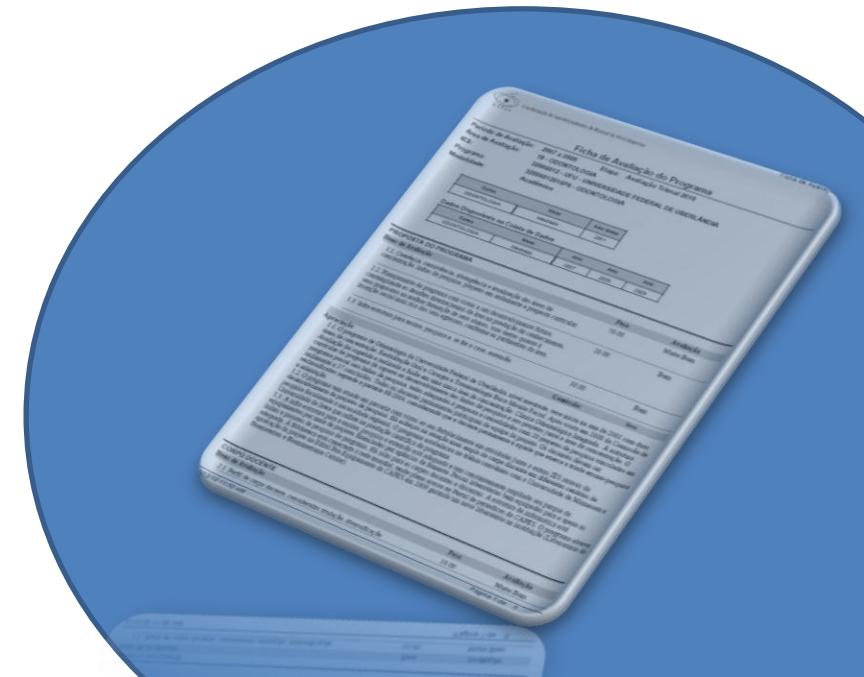
Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Odontologia
Programa de Pós-Graduação em Odontologia

Carlos José Soares

carlosjsoares@umuarama.ufu.br

Relato de experiência no desempenho do programa

Prof. Dr. Flávio Domingues das Neves
Coordenador - neves@trianf.com.br





Reunião de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área de Odontologia

Março 2012

Programa de Pós-Graduação em Odontologia
Universidade Federal de Uberlândia

Início no ano de 2001 – Curso de Mestrado

Duas áreas de concentração:

Reabilitação Oral e
Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial.

11 docentes permanentes



Reunião de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área de Odontologia Março 2012

 Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior

Ficha de Avaliação

Ficha de Avaliação do Programa

| | | | |
|-----------------------|---|--------|------------------------|
| Período de Avaliação: | 2004 a 2007 | Etapa: | Avaliação Trienal 2007 |
| Área de Avaliação: | 10 - ODONTOLOGIA | | |
| ES: | 3209612 - UFGU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA | | |
| Programa: | 320951212161PS - ODONTOLOGIA | | |
| Motividade: | Acadêmico | | |

| Caráter | Ativar | Avançar |
|-------------|-----------|---------|
| ODONTOLOGIA | Intensivo | 2001 |

Dados Disponíveis na Coleta de Dados

| Caráter | Ativar | Avançar | Avançar |
|-------------|-----------|---------|---------|
| ODONTOLOGIA | Intensivo | 2001 | 2008 |

PROPOSTA DO PROGRAMA

Base de Avaliação:

| Caráter | Ativar | Avançar |
|---|--------|--------------------|
| Conceito, competência, ensino-aprendizagem, das áreas de conhecimento, bases de pesquisa e projetos em medicina (preparação, desenvolvimento e execução). | 0,00 | Muito Boas |
| Conceito, competência e estratégia de estruturação curricular. | 0,00 | Bom |
| Intervenções para ensino, pesquisa e execução. | 0,00 | Bom |
| | | Classificação: Bom |

Apreciação:

| Caráter | Ativar | Avançar |
|--|--------|--------------------|
| O Programa de pós-graduação em Odontologia iniciou suas atividades em 2001 com o nome de mestrado acadêmico. Apresenta resultados de pesquisa e projeto de extensão. As pesquisas e projetos de extensão são 111 projetos e 100 extensões. A descrição dos projetos de pesquisa, e as possibilidades para melhorar avaliação desse item. | 0,00 | Muito Boas |
| A estrutura curricular e competência de estudos e pesquisa descrevem bem para a estruturação de estudos, pesquisa e extensão. A estruturação curricular é bem estruturada e organizada, com a descrição das necessidades para desenvolvimento para a formação de especialistas. | 0,00 | Bom |
| As intervenções para ensino, pesquisa e execução são adequadas e eficazes para a realização das atividades do Programa. Os desenvolvimentos capazes de manter, frear e aplicar os recursos financeiros e humanos (CTDH e FAPENGO). | 0,00 | Bom |
| | | Classificação: Bom |

CORPO DOCENTE

Base de Avaliação:

| Caráter | Ativar | Avançar |
|---|--------|------------|
| Formação, treinamento, desenvolvimento na origem de formação, ensino-aprendizagem e extensão. | 10,00 | Muito Boas |
| Adaptação da didática, competência e dedicação dos docentes (DOCENTES PERMANENTES) para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. | 20,00 | Boas |
| Perfis, competências e integração do corpo docente permanente como e projeto de pesquisa (competência) e educação em relação à proposta de pesquisa. | 20,00 | Boas |
| Atividades docentes e desenvolvimento de carga horária entre os docentes permanentes. | 10,00 | Bom |
| Perfis das docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO (no caso da ES) como curso de graduação (ou não), sua preparação para a docência e sua formação para a formação de formação de formação integrada no PG. | 20,00 | Bom |
| Participação dos docentes nas pesquisas e desenvolvimento de projetos. | 20,00 | Boas |

UFGU 2007 23-24

Página 1 de 7


 Centro de Aplicações e Pesquisa de Física da UFU

Ficha de Avaliação

Ficha de Avaliação do Programa

| | | | |
|-----------------------|---|-------------|------------------------|
| Período de Avaliação: | 2007 a 2008 | Elaboração: | Avaliação Trienal 2010 |
| Autor de Avaliação: | BR - ODONTOLOGIA | | |
| EBS: | 32696913 - UFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA | | |
| Programa: | 32696912616PS - ODONTOLOGIA | | |
| Modalidade: | Acadêmico | | |

| Nome | Matr. | Ano Início |
|-------------|----------|------------|
| ODONTOLOGIA | Universo | 2001 |

Cadastros Disponíveis na Coleta de Dados

| Nome | Matr. | Ano | Ano | Ano |
|-------------|----------|------|------|------|
| ODONTOLOGIA | Universo | 2001 | 2008 | 2009 |

PROPOSTA DO PROGRAMA

Breve Descrição

| | Peso | Avaliação |
|---|-------|------------|
| 1. Comunicação, consciência, abrangência e estruturação das áreas de concentração. Análise das propostas, programação em andamento e projeto curricular. | 10,00 | Muito Boas |
| 1.2. Planejamento de programas com visão a longo prazo e estruturação das áreas de concentração da área de produção de conhecimento, contemplando os desfechos instrumentacionais da área no produção de conhecimento, suas propostas na produção teórica de novas abstrações, novas questões e novas tecnologias, novas ideias e novas aplicações, condutas e palestras da área. | 20,00 | Bom |
| 1.3. Outro -entradas para ensino, pesquisa e/ ou Se o caso, extensão | 30,00 | Bom |
| | | |

Cotação - Peso

| Apreciação | Cotação | Peso |
|---|---------|------------|
| 1.1. O Programa de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, cumpriu integralmente seu escopo de formação de profissionais de odontologia, com ênfase na consecução da excelência. Realizou o Curso e Transmissão Básica Médica Facial. Apesar votada em 2008 da Comissão de Avaliação, foi negado e realizada a Série em sua totalidade de concentração: Clínica Odontológica Integrada. A estrutura curricular é estruturada de forma que a formação dos profissionais de odontologia é realizada de forma integrada ao programa para todos os níveis de pesquisa, desde a elaboração e proposta de condutas com 20 pesquisas vinculadas em 37 resultados. Todos os documentos pertencentes participam da expedição de projeto. Os documentos devem ser mantidos e apresentados para a comissão de avaliação. Aprovado para 2009, considerando que o documento permaneceu e que o documento que existe é da maior relevância e orientação. | 10,00 | Muito Boas |
| 1.2. O programa realizou seu escopo de formação de profissionais de odontologia em todos os níveis de pesquisa, desde a elaboração e proposta de condutas com 20 pesquisas vinculadas em 37 resultados. Todos os documentos pertencentes participam da expedição de projeto. Os documentos devem ser mantidos e apresentados para a comissão de avaliação. Aprovado para 2009, considerando que o documento permaneceu e que o documento que existe é da maior relevância e orientação. | 20,00 | Bom |
| 1.3. O programa realizou seu escopo de formação de profissionais de odontologia em todos os níveis de pesquisa, desde a elaboração e proposta de condutas com 20 pesquisas vinculadas em 37 resultados. Todos os documentos pertencentes participam da expedição de projeto. Os documentos devem ser mantidos e apresentados para a comissão de avaliação. Aprovado para 2009, considerando que o documento permaneceu e que o documento que existe é da maior relevância e orientação. | 30,00 | Bom |
| | | |

CORPO DOCENTE

Breve Descrição

| | Peso | Avaliação |
|--|-------|------------|
| 2.1. Perfil do corpo docente: consideradas titulação, diversificação | 10,00 | Muito Boas |

05/10/11 - 05/10/11

Página 1 de 5

1988/2000

Início do Programa

2001/2003
Concerto 3

2004/2005
Concreto 3

2007/2008
Concrete 4



Reunião de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área de Odontologia Março 2012

Durante os 5 anos em análise:
46 artigos sendo 18 internacionais e 28 nacionais (7 Qualis A, 9 Qualis B e 12 Qualis C).

Corpo docente 11 NRD6 (permanentes) – Perfil;
Forte preocupação na oferta de disciplinas;
Grande número de orientados/orientadores;
Grande número de alunos regulares/especiais
Tempo de titulação elevado
Falta de domínio do processo de avaliação

1988/2000

Início do Programa



Reunião de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área de Odontologia

Março 2012

2004 – Reestruturação do Programa

Visita Comissão CAPES – Profa. Isabela & Prof. Lourenço



2001/2003

Conceito 3

Indicativos de
redução de conceito

Ações desenvolvidas

1. Mudança de Coordenação;
2. Investimento Institucional na matriz orçamentária com prioridade para a Pós-Graduação;
3. Descredenciamento de 3 docentes;
4. Criação de normas de credenciamento e designação de vagas;
5. Criação de 3 laboratórios de pesquisa:
(LIBIPO – Laboratório de Biologia e Patologia Oral)
 - LIPO – Laboratório Integrado de Pesquisa em Odontologia
 - LATE – Laboratório de Análise de Tensões
6. Busca de maior integração com a Graduação
 1. 2003 (1 bolsista IC)
 2. Criação PAPE – FOUFU (Programa de Apoio a Pesquisa).
7. Participação de docentes e discentes em programas de extensão.



Reunião de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área de Odontologia

Março 2012



corpo docente é formado por 17 professores doutores, sendo 13 permanentes e 4 colaboradores

107 artigos completos pelos docentes permanentes foram qualificados no sistema Qualis em 20 IA, 1 IB, 16 IC, 6 NA, 37 NB, 19 NC e 8 capítulos de livro

Participação dos discentes nas publicações em 72 artigos completos,

2004/2006

*Manutenção do Conceito 3
Indicativos de ascensão*

Dois docentes permanentes (15,38%) bolsistas de Produtividade do CNPq.

68% dos docentes permanentes atingiram os critérios de produção.



Reunião de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área de Odontologia

Março 2012

2004 – Reestruturação do Programa

Visita Comissão CAPES – Profa. Isabela & Prof. Lourenço



2004/2006

Conceito 3

Ações desenvolvidas

Mudança de estrutura do programa

1. Fusão das Áreas de Concentração em Clínica Odontológica;
2. Reestruturação das linhas de pesquisa (7 linhas – 5 linhas);
3. Criação de normas de concessão e manutenção de bolsas;
4. Mudança processo de qualificação e defesa;
5. Seminários corpo docente e discentes;
6. Visitas periódicas de membros da comissão de avaliação.



Reunião de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área de Odontologia Março 2012

18 docentes sendo 14 permanentes e 4 colaboradores

- 129 artigos completos publicados em periódicos, sendo: 10 A1, 36 A2, 16 B1, 18 B2, 16 B3, 9 B4, 16 B5 e 8C, totalizando 7025 pontos com média de 143 pontos por docente/ano e média de 3,6 artigos B1 ou superior e 2,8 artigos A2 ou superior docente permanente no triênio
 - A relação artigos publicados alunos (127)/ número total de artigos (129) é de 97%.
 - 79 dissertações com tempo médio de 24 meses...

Concreito 4

Melhoria em todos os criterios de avaliação



2007/2009



Reunião de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área de Odontologia

Março 2012

Universidade Federal de Uberlândia
Av. João Naves de Ávila, 2122 - Câmpus Centro Minas - CP 598
38400-902 - Uberlândia - MG

RESOLUÇÃO N° 32/2010, DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Autoriza a implantação do Curso de Doutorado em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso das competências que lhe são conferidas pelo art. 12 do Estatuto, em reunião realizada aos 17 dias do mês de dezembro do ano de 2010, tendo em vista a aprovação do Parecer nº 145/2010 de um de seus membros, e

CONSIDERANDO que o Programa está de acordo com os princípios e objetivos da Universidade, conforme nos Capítulos II e III, do Título I, do Estatuto;

CONSIDERANDO que o Programa atende ao disposto sobre o regime didático-científico desta Universidade, na Seção II, do Capítulo I, do Título IV, do Regimento Geral;

CONSIDERANDO que é missão da Universidade promover a pesquisa com vistas à melhoria do ensino e ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, e ainda,

CONSIDERANDO que Faculdade de Odontologia conta com um corpo docente altamente qualificado que reflete o bom nível atingido pelos correspondentes Cursos de Graduação e de Mestrado,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a implantação do Curso de Doutorado em Odontologia da Faculdade de Odontologia (FOUFU) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), nos termos da Resolução nº 1, de 3 de abril de 2008, da Câmara de Educação Superior do Conselho Universitário, de Educação, condicionada, após a deliberação desta Instância decisiva, ao parecer conclusivo do Conselho Técnico Consultivo (CTC) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Art. 2º O início de funcionamento do Doutorado ocorrerá imediatamente após parecer favorável do CTC da CAPES sobre o projeto.

Art. 3º Fica aprovado o Regulamento do Curso de Doutorado em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, cujo ínterio teor se publica a seguir como anexo desta Resolução.

Art. 4º Esta aprovação implica na revogação da Resolução nº 15/2003, do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação, que "Aprova o Regulamento do Programa de Pós-graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia".

Art. 5º Futuras modificações no Regulamento do Programa deverão ser submetidas ao Conselho de Pesquisa e Pós-graduação.

Art. 6º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberlândia, 17 de dezembro de 2010.

DARIZON ALVES DE ANDRADE
Vice-Presidente no exercício do

Janeiro 2010 – Nomeação Comissão criação curso de Doutorado

Prof. Dr. Carlos José Soares (Presidente)

Prof. Dr. João Carlos Gabrielli Biffi

Prof. Dr. Flávio Domingues das Neves

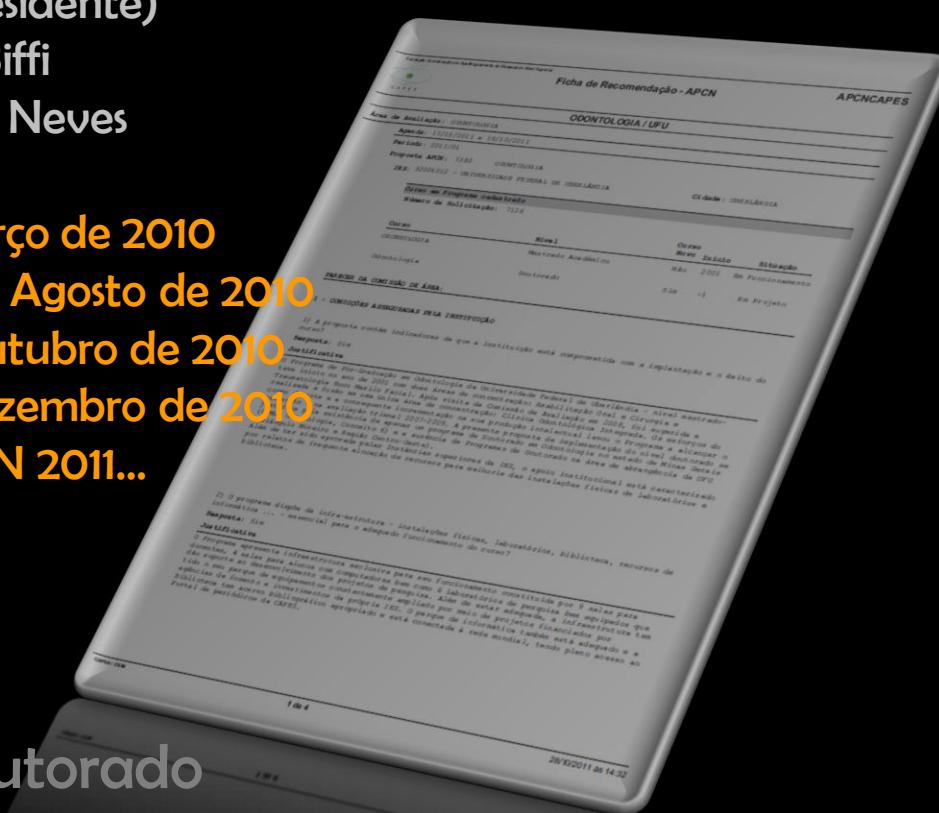
Aprovação no COPOD em Março de 2010

Aprovação no CONFOUFU em Agosto de 2010

Aprovação no CONPEP em Outubro de 2010

Aprovação no CONSUL em Dezembro de 2010

Abri 2011 – Submissão do APCN 2011...



25/10/2012

Aprovação no CTC/CAPES do Curso de Doutorado



Reunião de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área de Odontologia

Março 2012

237 defesas Mestrado - 2012

Metas

1. Consolidação do Curso Doutorado;
2. Aumentar inserção social – Estabelecimento MINTER & DINTER;
3. Incremento na produção intelectual qualificada;
4. Incremento na captação de alunos de Pós-Doutorado;
5. Incremento na internacionalização do programa;
6. Crescimento Conceito no processo de avaliação.



Reunião de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área de Odontologia

Março 2012

Novas Ações Realizadas

1. Captação de recursos de maior monta – Pró-Equipamentos e CT INFRA – Criação de Centro de Pesquisa de Biomecância, Biomateriais e Biopatologia.
2. Política de internacionalização – Estágio Posdoutoral no exterior;
3. Fortalecimento de parcerias no país e exterior – Visitas institucionais (*University of Memphis; University of Leuven; University of North Caroline; University of Iowa*);
4. Estímulo à busca por financiamento externo – Coincidindo momento histórico da FAPEMIG;
5. Captação de alunos de Pós-Doutorado – 4 alunos atualmente;
6. Incremento na inserção social do programa – MINTER (no país &... Moçambique) ;
7. Busca de projetos de rede – parcerias no país.
8. Seminários permanentes com corpo discente & docentes;
9. Elaboração de Projeto Pedagógico – Perfil/Metas/Ações

Obrigado!

**Parabéns aos docentes, técnicos
e alunos da FOUFU pela aprovação
do DOUTORADO na CAPES!**

A realidade deste sonho institucional começa em 2012.



Aula Inaugural 05/03/2012

Prof. Carlos José Soares
carlosjsoares@umuarama.ufu.br

PROGRAMA DE P ~~A~~-GRADUAÇ O
EM ODONTOLOGIA
- UFPel -

Pelotas

- **População:** ~330.000 habitantes (Censo 2010)

- **Principais atividades:** agricultura, comércio, pecuária, centro universitário



Faculdade de Odontologia da UFPel



Centenário: 1911 - 2011

- Mestrado em Endodontia - **1976**
- Mestrado em Endodontia e Dentística - **1996**
- Mestrado em Odontologia - Área de concentração Dentística - **2002**
- Doutorado em Odontologia - Área de concentração Dentística - **2004**
- Mestrado - Área Odontopediatria - **Início em 2006**
- Mestrado - Áreas Diagnóstico Bucal e Prótese Dentária - **Início em 2009**
- Doutorado - Áreas Materiais Odontológicos e Odontopediatria - **Início em 2009**
- Novas áreas em estudo - Periodontia, Endodontia

- Mestres formados - 25
- Tempo médio de titulação - 56 meses
- Alunos não titulados (dissertações não defendidas) - 33%
- Alunos matriculados em 1997 - 6
- Bolsas (Demanda Social CAPES) em 1997 - 2

- Docentes na Faculdade - 73 reduzido para 36 (aposentadorias)
- Docentes permanentes no Programa - 8
- Entre 1976-1995 - Conceito do Programa entre C e D-
- Programa estruturado como um curso de especialização - disciplinas
- Grande número de linhas de pesquisa - 26 linhas - poucos ou nenhum projeto
- Deficiências no preenchimento no relatório
- Descredenciamento do PPG em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial - (2001)

o Alterações fundamentais realizadas

- Remoção dos mestres do quadro docente
- Agregação de doutores de áreas básicas
- Planejamento estratégico para mudança do conceito
- Estímulo à produção científica qualificada (critérios de credenciamento/descredenciamento)
- Estímulo à captação de financiamentos (individuais e redes colaborativas na UFPel)
- Reestruturação das linhas de pesquisa
- Reestruturação da estrutura curricular
- Reestruturação do regimento

Planejamento estratégico

- Análise do relatório da CAPES
- Observação dos critérios da área de avaliação
- Identificação dos pontos fortes e fracos do programa
- Definição de objetivos e metas para o triênio
- Participação efetiva dos coordenadores de área na organização/cobrança
- Credenciamento/Recredenciamento/Descredenciamento dos docentes
- Ampliação da colaboração com outros programas (iniciando pela própria UFPel)
- Apoio a inovação tecnológica - **parceria com iniciativa privada (materiais dentários)**
- Busca de parcerias internacionais

Planejamento estratégico

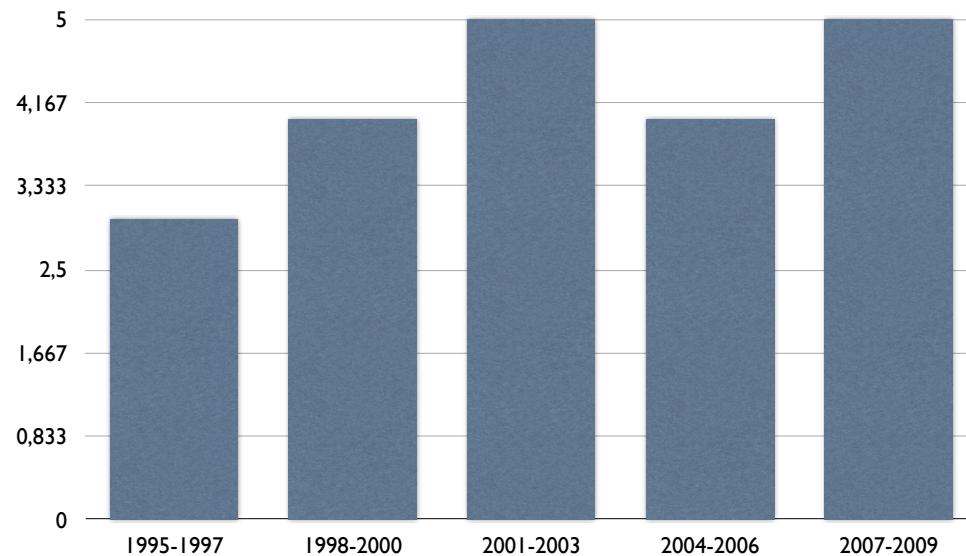
- Grande interface com a graduação - **ensino e pesquisa**
- Distribuição dos recursos do PROAP proporcionalmente a participação da área junto ao Programa (número de docentes, número de discentes, produção científica)
- Ampliação do Programa (docentes, discentes, áreas de concentração)
- Para submeter uma área:
 - 3 - 4 docentes com atividade de pesquisa na área de conhecimento
 - Lastro prévio de pesquisa com colaboração entre os docentes
 - Produção científica compatível com o conceito do Programa

Planejamento estratégico

- Acompanhamento anual do desempenho dos discentes e docentes
- Orientações - **definidas a partir de critérios claros para credenciamento docente**
- Bolsas discentes - **vinculadas a avaliações anuais de desempenho**
- Estímulo a doutorado sanduíche no exterior / pós-doutoramento de docentes
- Estímulo a trabalhos em parceria entre docentes do programa - **co-orientação**
- Teses em formato de artigos - **mestrado 1, doutorado 3 (preferentemente 1 de revisão)**
- Coleta-CAPES - **preenchimento detalhado e cuidadoso**

o

Histórico - Conceitos CAPES



- Mestres formados - 85
- Tempo médio de titulação - 26 meses

- Doutores formados - 18
- Tempo médio de titulação - 36 meses

- Alunos não-titulados (dissertações não defendidas) - nenhum

Núcleos de formação

- Docente - *Metodologia Ensino Superior, Didática*
- Pesquisador - *Bioestatística, Epidemiologia*
- Básica - *Cariologia, Histologia, Materiais Dentários*
- Profissional - *Dentística I, Dentística II*

Disciplinas baseadas em Metodologias

- Métodos de investigação laboratorial
- Ensaios clínicos
- Revisão sistemática

Diretórios de pesquisa PPGO

- Caracterização e desenvolvimento de biomateriais
- Aspectos biológicos de neoplasias e processos inflamatórios
- Saúde bucal baseada em evidência

a Captação de recursos

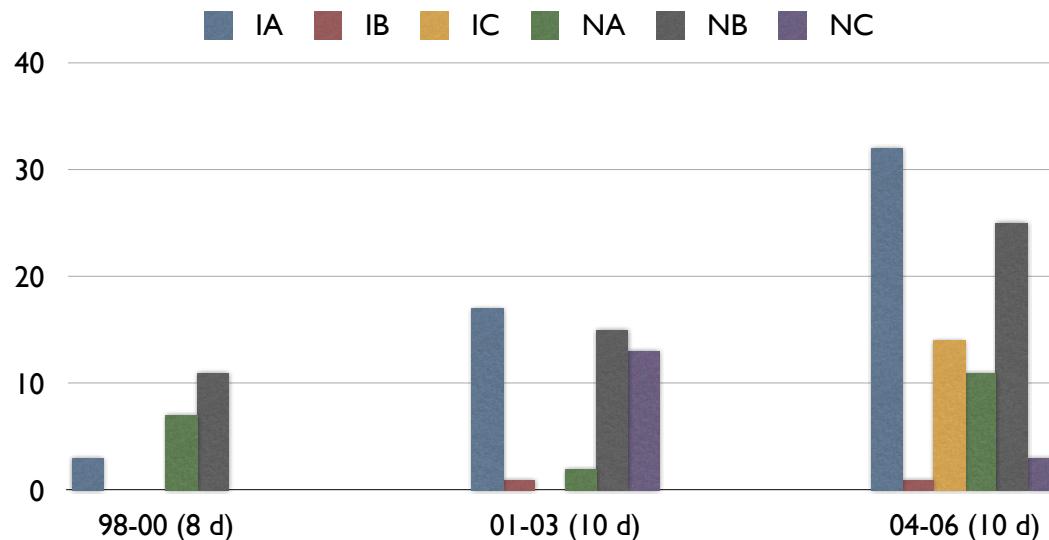
- Estímulo à submissão de propostas a todos os editais possíveis
- Captação de bolsas para discentes (Nanobiotec, TWAS, PEC-PG, FAPERGS)
- Associação a outros programas da UFPel para captação de recursos para obras e equipamentos multiusuários (FINEP)
- Editais em associação com instituições estrangeiras (NIH, CAPES-NUFFIC)

PPGO - Dados atuais

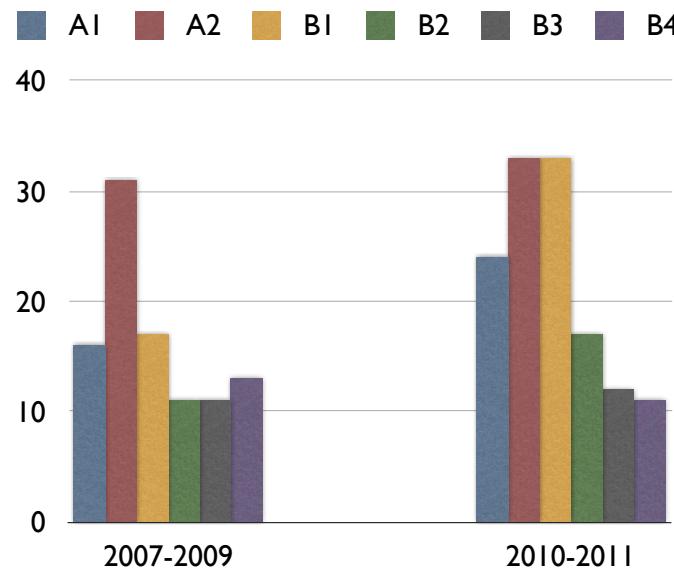
- 16 docentes permanentes - 7 Bolsistas de Produtividade PQ ou DT
- 7 docentes colaboradores
- 6 bolsistas Pos-Doc - 3 PNPD, 1 PRODOC, 2 PDJ
- 75 alunos de PG - atuando junto a *n* alunos de IC (bolsistas e voluntários)

- Produção científica passada (3 anos) e futura (60% da pontuação para o período seguinte)
- Base inicial: critérios para nota 5 - **Meta: critérios para nota 6**
- Fator H - **>5, >10...**
- Recursos captados - **Financiamento dos estudos orientados**
- Dedicação ao programa - **Pesquisa, ensino, atividades regulares**
- Experiência prévia em orientação e co-orientação - **IC, M, D**
- Bolsistas - **PQ ou DT**

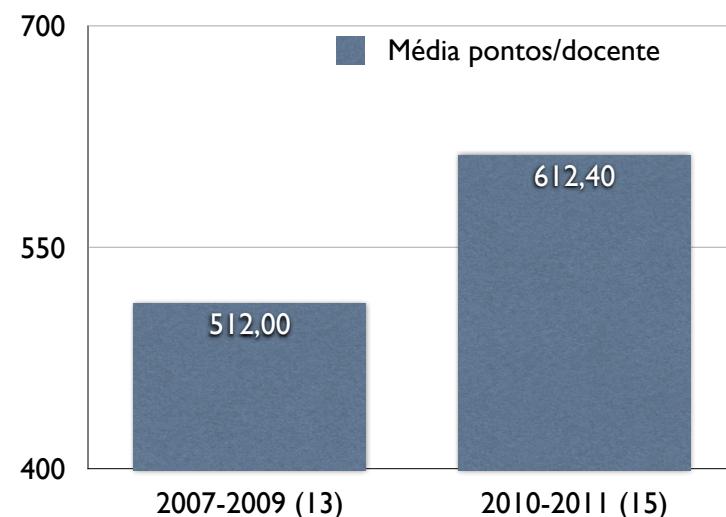
a Produção científica



a Produção científica



a Produção científica



a Produção científica (acompanhamento anual)

| Professor | Pontuação 2007-2009 | Média anual | Pontuação 2010 | Diferença, % | Índice H |
|-----------|---------------------|-------------|----------------|--------------|----------|
| | 365 | 122 | 225 | 85 | 6 |
| | 225 | 75 | 125 | 67 | 3 |
| | 170 | 57 | 130 | 129 | 2 |
| | 310 | 103 | 100 | -3 | 2 |
| | 85 | 28 | 85 | 200 | 3 |
| | 480 | 160 | 395 | 147 | 4 |
| | 210 | 70 | 255 | 264 | 4 |
| | 2085 | 695 | 965 | 39 | 8 |
| | 310 | 103 | 390 | 277 | 3 |
| | 1400 | 467 | 565 | 21 | 5 |
| | 310 | 103 | 170 | 65 | 3 |
| | 395 | 132 | 210 | 59 | 1 |
| | 545 | 182 | 215 | 18 | 2 |
| | 3020 | 1007 | 1780 | 77 | 14 |
| | 455 | 152 | 110 | -27 | 5 |
| | 595 | 198 | 225 | 13 | 3 |
| | 1120 | 373 | 405 | 8 | 10 |
| | 1150 | 383 | 320 | -17 | 12 |
| | 525 | 175 | 225 | 29 | 4 |
| | 1525 | 508 | 615 | 21 | 5 |
| | 585 | 195 | 185 | -5 | 10 |
| | 490 | 163 | 255 | 56 | 6 |
| | 450 | 150 | 265 | 77 | 8 |
| | 1270 | 423 | 625 | 48 | 7 |
| | 753 | 251 | 368 | 69 | |

a Produção científica (credenciamento/orientação)

| Professor | 2007-2009 | | | | | | 2010-2012 | | | | | | Fator H | Bolsista | Financiamentos | |
|-----------|-----------|----|----|----|----|------|-----------|----|----|----|----|----|---------|----------|----------------|------------|
| | A1 | A2 | B1 | B2 | B3 | B4 | Total | A1 | A2 | B1 | B2 | B3 | B4 | Total | | |
| | 2 | 2 | | 1 | 1 | 1 | 365 | 1 | 3 | | 2 | 3 | 420 | 6 | | |
| 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 225 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 295 | 2 | | |
| 1 | 2 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 170 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 130 | 2 | | |
| 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 85 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 735 | 3 | | |
| 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 480 | 1 | 3 | | 1 | 1 | 395 | 4 | | |
| | | | | | | | 0 | 3 | 4 | 2 | | | 645 | 7 | 2 | 170 mil |
| 1 | | | 1 | 1 | 1 | 2 | 210 | 1 | 2 | 4 | | 3 | 715 | 3 | | |
| 7 | 8 | 4 | 3 | 5 | 4 | 2085 | 2 | 10 | 7 | 2 | 1 | 1 | 1705 | 7 | 10 | |
| 1 | 1 | 1 | 1 | | | | 310 | 2 | | 2 | 2 | 1 | 490 | 3 | | 37 mil |
| 7 | 5 | | 1 | 4 | 4 | 1400 | 2 | 7 | 3 | 2 | | 2 | 1145 | 7 | | |
| 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 310 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 170 | 3 | | |
| | | | 1 | 2 | 2 | 9 | 395 | | 1 | 1 | 4 | | 375 | 2 | | |
| 2 | | 1 | 1 | 4 | 4 | 545 | 1 | 1 | | | | 3 | 230 | 3 | | |
| 8 | 15 | 6 | 4 | 5 | 7 | 3020 | 10 | 10 | 13 | 4 | 6 | 4 | 3280 | 14 | 18 | 1,5 milhão |
| | 5 | | | | 2 | 455 | | | | 3 | 3 | | 285 | 5 | | |
| 2 | 2 | | 3 | | 4 | 595 | | 2 | | 1 | | | 225 | 3 | | |
| 4 | 6 | 3 | | | | 1120 | 6 | 3 | 3 | 2 | 1 | | 1215 | 9 | 2 | 150 mil |
| 3 | 3 | 4 | 5 | 1 | | 1150 | 1 | | 3 | 2 | 1 | 2 | 490 | 12 | 2 | |
| | | | | | | 0 | | 1 | | 4 | | | 305 | 3 | | 12 mil |
| | | | | | | 0 | | 2 | | | | | 170 | 2 | | |
| | 2 | | 2 | 5 | 3 | 525 | 1 | 2 | 3 | | 1 | 0 | 520 | 4 | | 50 mil |
| 3 | 5 | 3 | 5 | 6 | 5 | 1525 | 2 | 6 | 5 | 1 | 1 | 1 | 1170 | 7 | 2 | 215 mil |
| 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 585 | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 485 | 10 | | |
| 0 | 1 | 4 | 1 | 1 | 2 | 490 | 1 | 4 | 2 | 0 | 1 | 2 | 650 | 5 | | 50 mil |
| 1 | 1 | 3 | 1 | | | 450 | | 1 | 1 | 2 | | 1 | 280 | 7 | 2 | |
| 4 | 5 | 4 | 3 | | | 1270 | | 4 | 3 | 4 | 3 | | 890 | 6 | 2 | 30 mil |

a Produção científica (credenciamento/orientação)

| Professor | Pontos 2010-2012 | Professor | Pontos 2010-2012 |
|-----------|------------------|-----------|------------------|
| | 420 | 1 | 3180 |
| | 295 | 2 | 1705 |
| | 130 | 3 | 1170 |
| | 100 | 4 | 1145 |
| | 635 | 5 | 1115 |
| | 395 | 6 | 890 |
| | 645 | 7 | 650 |
| | 615 | 8 | 645 |
| | 1705 | 9 | 635 |
| | 490 | 10 | 615 |
| | 1145 | 11 | 490 |
| | 170 | 12 | 490 |
| | 375 | 13 | 485 |
| | 230 | 14 | 420 |
| | 3180 | 15 | 420 |
| | 285 | 16 | 395 |
| | 225 | 17 | 375 |
| | 255 | 18 | 305 |
| | 1115 | 19 | 295 |
| | 490 | 20 | 285 |
| | 305 | 21 | 280 |
| | 170 | 22 | 255 |
| | 420 | 23 | 230 |
| | 1170 | 24 | 225 |
| | 485 | 25 | 170 |
| | 650 | 26 | 170 |
| | 280 | 27 | 130 |
| | 890 | 28 | 100 |

Corpo discente

Estratégias:

- Provas de seleção
- Alunos com experiência prévia de IC
- Dedicação integral - bolsistas
- Busca por alunos no exterior
- Estímulo a participação/orientação dos alunos de PG com os alunos de Graduação
- Incremento a participação dos discentes e docentes na produção científica do Programa
- 5 alunos estrangeiros
- 4 doutorandos em sanduíche no exterior

Egressos recentes atuando:

- UFPel
- UFRGS
- ULBRA
- UNIFRA
- UNOCHAPECÓ
- UNOPAR
- América Latina

Parcerias nacionais

- Biotecnologia e Engenharia de Materiais (UFPel), UFSCar, PUC-RS, UFC - Nanobiotecnologia (Edital Nanobiotec CAPES)
- Epidemiologia (UFPel); Educação Física (UFPel); Saúde Pública (UFSC); Saúde e Comportamento (UCPel) - estudos epidemiológicos (CNPq, FAPERGS)
- PROCAD - UNICAMP, UFMA, UFPel - Cariologia (CAPES)
- UNOPAR - Programa de Doutorado em Associação temporária - Materiais Dentários (CAPES)
- PROCAD - UFMG - Diagnóstico Bucal (CNPq)

Parcerias internacionais

- University of Michigan - EUA (Edital Nanobiotec CAPES) - Engenharia tecidual
- University of Otago - Nova Zelândia - Estudos de Coorte
- UDELAR - Uruguai - Pesquisa educacional
- Radboud University Nijmegen Medical Centre, Holanda - NUFFIC-CAPES (Cariologia e Odontologia Restauradora)

- Doutorado em Associação Temporária - **UNOPAR**
- PROCAD - **(UNICAMP, UFMA, UFC / UFMG)**
- Programa UDELAR/CAPES - Universidad de la Frontera, Uruguai

a Inserção social

- Alunos de PG atuando em Estágios de Saúde Bucal Coletiva
- Estudos epidemiológicos - caracterização de populações da cidade, auxiliando na implementação de políticas públicas
- Calibração - treinamento SB 2010
- Treinamento - calibração - I Levantamento Saúde Bucal Uruguai
- Desenvolvimento de produtos
- Projetos de extensão (traumatismo dental, escolares, portadores de protese...)

o Laborat rios

- NCT- BIO - Biologia Molecular, Cultivo celular, Imuno
- CDC- BIO - Materiais Dentários
- Microbiologia Oral
- Centro de Microscopia
- Parceiros: Biotecnologia, Epidemiologia, Engenharia de Materiais, Bioquímica e Bioprospecção

O Laborat rios

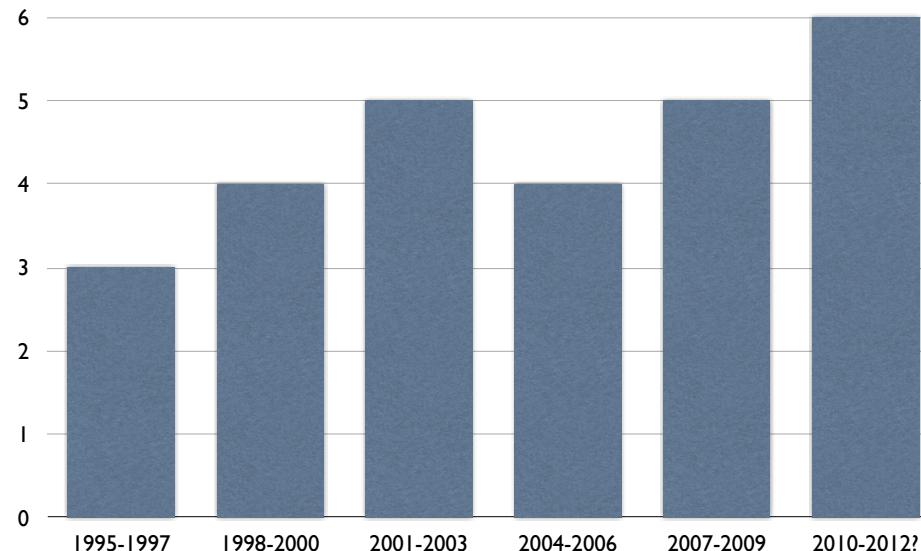


- CNPq
- FAPERGS
- FINEP
- CAPES (Proequipamentos)



0

Histórico - Conceitos CAPES



- OBRIGADO
- flavio.demarco@pq.cnpq.br

FACULDADE DE ODONTOLOGIA - UNESP



PPG - Odontologia

■ PPG em Periodontia – Prof. Dr. Benedicto Egbert Correa de Toledo

■ PPG em Endodontia – Prof. Dr. Mario R. Leonardo

- Mestrado 1990
- Doutorado 1992

■ Fusão – 2007

- Área de
- Implantodontia
- (doutorado)





- 1990 –Criação do curso de Mestrado
 - Avaliação biênio 90/91 – conceito B (curso novo)

- 1992/93 – Criação do curso de Doutorado
 - Avaliação – conceito B+
 - Características curso:
 - Aumento no número de docentes: 5 doc. permanentes, 44 colaboradores, 6 visitantes
 - Pequeno número de alunos (10 mestrado/6 doutorado).





- 1994/95 – Programa ampliado sem aumento relevante na produção
 - Conceito B com tendências para C
 - Crescente número de docentes não acompanhado por produção
 - Muitas falhas no preenchimento do relatório
 - Fluxo de alunos – tempo de titulação
 - Necessidade de mudanças – Fase + crítica.
-



■ Mudanças:

- Diagnóstico dos problemas e das potencialidades
 - Docentes não produtivos e pouco envolvimento docente
 - Alto tempo de titulação, discente envolvido apenas na sua tese
 - Endogenia, falta de internacionalização
 - Relatório deficiente
 - Definição das metas – conceito A
 - Medidas a serem adotadas:
 - Curto prazo: Ajuste no corpo docente
Relatório (maior rigor no preenchimento).
 - Médio prazo: Publicações internacionais
Redução de prazos no tempo de defesa
-



- 1996/97 – Programa reestruturado e + produtivo
 - Conceito - 5 (“raso”)
 - Ano de avaliação com maior queda de conceitos devido ao novo sistema de avaliação CAPES
 - INÍCIO DO PROGRAMA DE METAS
(UNESP)
-

PLANO DE METAS



- Considerar o relatório CAPES
 - Estudar os critérios de avaliação
 - Fazer auto-avaliação
 - Reconhecer deficiências
 - Reconhecer pontos fortes
 - Avaliar o que está ao seu alcance para melhorar
 - Definir [uma Meta](#)
 - Definir [as ações](#) a serem implantadas
 - Definir [prazos](#)
 - Determinar [quem cobra](#) os resultados.
-



| META | Objetivo | Meio | Ação | Cronograma |
|--------------------------|---|--|--|------------|
| Qualificar corpo docente | Possuir um corpo docente mais adequado ao nível de formação que se pretende | Critério de credenciamento mais rígido | Descredenciar docentes pouco produtivos ou pouco atuantes Credenciar novos docentes produtivos e mais atuantes Estimular pós doc | Abril 2013 |

PLANO DE METAS

- **META:** Qualificar o Corpo docente

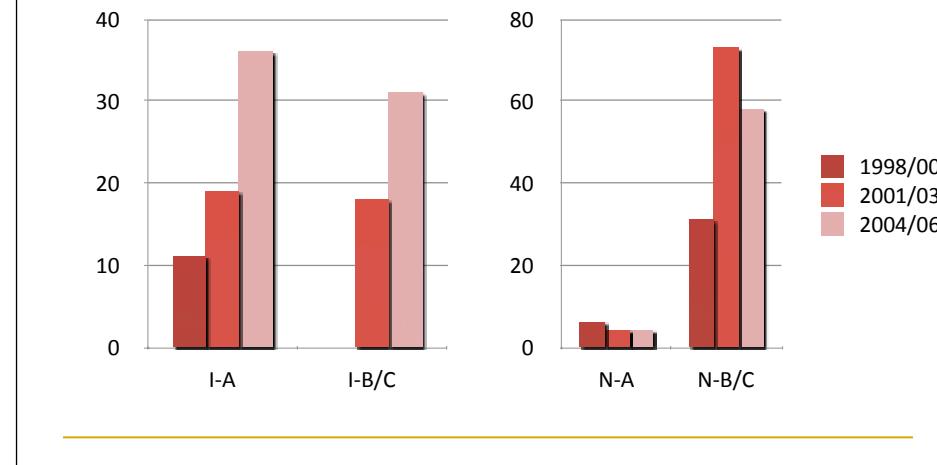
OBJETIVO: Possuir um corpo docente adequado a proposta do Programa

MEIO: Critérios de Inclusão e exclusão mais rígido, de acordo com a sua proposta

AÇÃO: Descredenciar docentes pouco produtivos ou pouco atuantes. Credenciar novos docentes . Estimular pós doc

CRONOGRAMA: Março de 2013

Produção Científica





- Triênios 98/00 , 01/03, 04/06 – Fase de fortalecimento
 - Conceito 5 – com melhora progressiva

 - NOVOS DESAFIOS
 - Conceito 6.
-



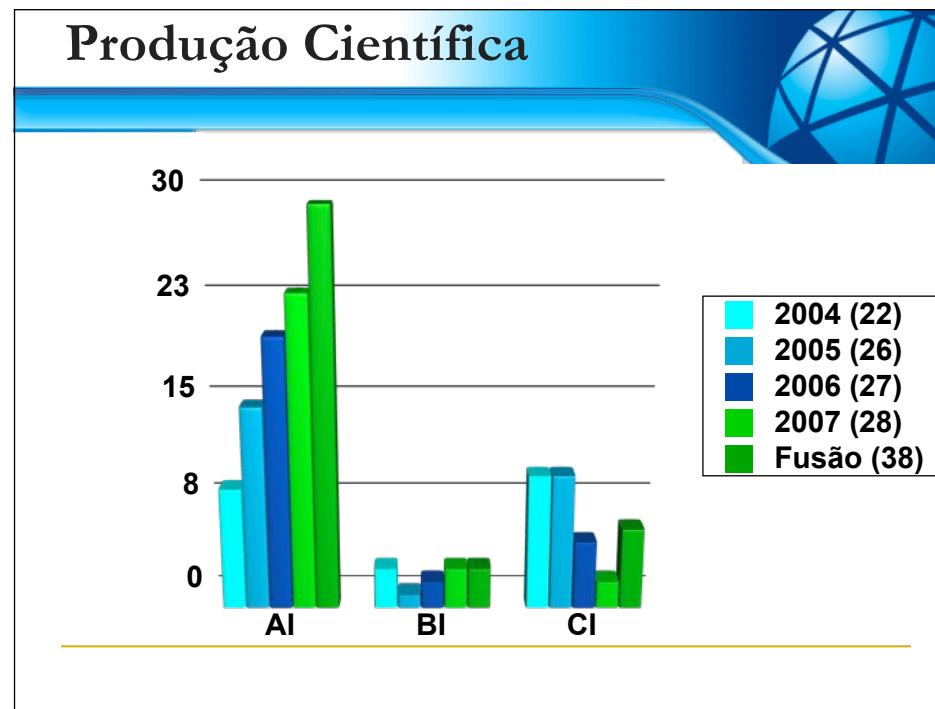
- PPG em Periodontia e PPG em Endodontia –
- Fusão – 2007

- Área de
Implantodontia
(doutorado)



- 
- Fusão permitiu **apertar** mais os critérios de credenciamento / descredenciamento já que o número de docentes agora era bem superior aos 12 recomendados
 - Fusão permitiu **otimizar** recursos humanos, LP e laboratórios
 - Permitiu otimizar a **Internacionalização** a **Solidariedade e a Inserção Social**.
-

Produção Científica





PROPOSTAS E METAS DO PROGRAMA PARA O PERÍODO 2007/2009 VISANDO A BUSCA DA EXCELÊNCIA



VI – Diferenciais de qualificação e liderança (notas 6-7)

- qualificação de **nível internacional**
 - consolidação como formador de **recursos humanos**
 - liderança e **capacitação de nucleação** de centros de ensino e pesquisa
 - inserção, presença e **relevância na sociedade**
 - visibilidade.
-

Critérios adotados (corpo docente)

■ Qualificação

- Critérios **públicos** de inclusão /exclusão
 - Produção científica de acordo com o **Nível** pretendido
 - Dedicação na **formação** discente
 - Captação de recursos
 - Estímulo a internacionalização
 - Envolvimento com as atividades do Programa
 - Estímulo a supervisão de PósDoc.
-

Critérios adotados

■ Relatório

- Cadastro discente
 - Descrição detalhada das atividades de inserção social
 - Descrição das atividades de solidariedade
 - Detalhamento da importância Programa no cenário nacional e internacional
 - Detalhamento das atividades de colaboração internacional
-

Critérios adotados: corpo discente

- Melhora corpo discente
 - Captação de **bons alunos**
 - Exigência de **presença integral**
 - **Cobrança** de produção
 - Co-orientação em IC
 - **Participação ativa** nos projetos de pesquisa
 - Melhorar a divulgação dos processos seletivos nas regiões de interesse.

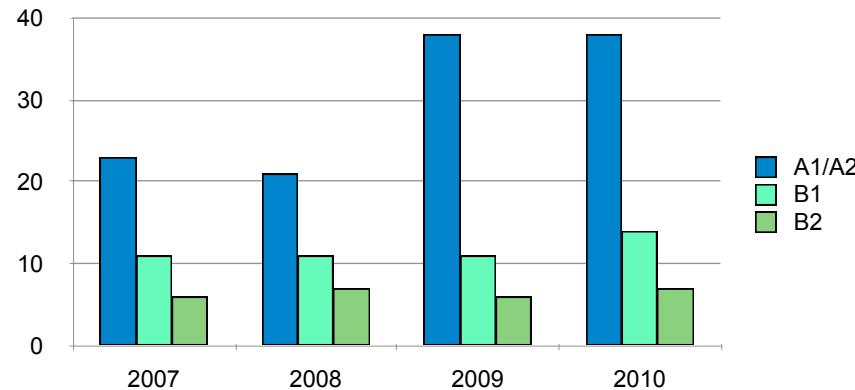
Critérios adotados: atividades de pesquisa

- Melhora qualidade pesquisas
 - Projetos visando [publicações internacionais](#)
 - [Apresentação](#) [projetos](#) – após 6-8 meses
 - Incentivo a [captação](#) de recursos
 - Colaborações com [centros avançados](#)
 - Doutorado sanduíche [no exterior](#).

Critérios adotados: publicações

- Publicações em periódicos de alto FI (>2)
 - Tese em formato de apresentação de artigos
 - Trabalhos em colaboração.
-

Produção Científica



Critérios adotados: Incrementar o intercâmbio com Centros de Excelência no Exterior

- Estimular e apoiar os alunos para a realização de Doutorado Sanduíche, visitas, estágios e Pós Doutorado no exterior
 - Trazer e enviar pesquisadores para visitas de curta duração.
-

Doutorado Sanduíche –

- Buffalo - UNY USA
 - Dipartimento Di Scienze Odontostomatologiche em Chieti, Itália
 - Forsyth Institute – Boston, MA, USA
 - School of Dentistry - UMICH –Michigan, USA
 - Academisch Centrum Tandheelkunde Amsterdam – Holanda
 - Institute of Odontology – Div. Of Periodontology em Estocolmo – Suécia
 - University of Calgary, Canadá
 - University of Arhus, Dinamarca
 - Freie Universitat - Berlin, Alemanha
 - University of South Caroline, USA
 - University of Washington, Seattle, USA
 - University Catholic of Leuven, Bélgica
-
- **Total: 13 alunos**

Critérios adotados: Solidariedade



- Inclusão de alunos do exterior (países menos desenvolvidos) e garantia de um percentual de vagas para candidatos de áreas carentes do país
 - Realização de convênios do tipo Dinter/ Minter, PROCAD e outros com programas destas regiões.
-

Ampliar a inserção social

- Promover projetos de Extensão, direcionar pesquisas a melhorar a qualidade de vida da população.
-

Estrutura Física

- Clínicas
 - Laboratório de Processamento Histológico
 - Laboratórios de Análise Histopatológica
 - Laboratório Sistema Exact para Implantes
 - Laboratório de Biologia Celular e Molecular
 - Laboratório de Microbiologia
 - Laboratório de Genética
 - Laboratório de Ensaios Mecânicos
 - Laboratório de microtomografia *in vivo*
 - Biotérios
-

Estrutura Física

■ Clínicas / miniclinícias



Clínica de Periodontia



Consultório - Laserterapia



Coleta FSG - Periotron

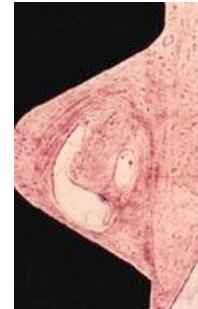
Estrutura Física

- Laboratório de Processamento Histológico
- Laboratórios de Análise Histopatológica



Estrutura Física

■ Laboratório Sistema Exact para Implantes



Estrutura Física

■ Laboratório de Biologia Celular e Molecular



RT-PCR
PCR- tempo real



Cultura de células

western-blot

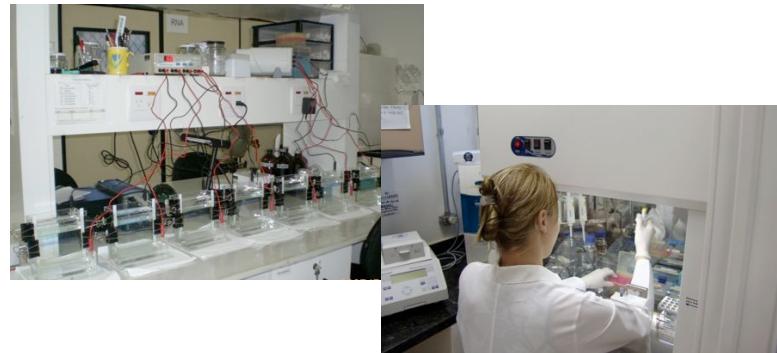
Estrutura Física

■ Laboratório de Microbiologia



Estrutura Física

■ Laboratório de Genética



Estrutura Física

■ Laboratório de Ensaios Mecânicos





OBRIGADO PELA ATENÇÃO

CONTATO: elciojr@foar.unesp.br
